

Professor

cpad.com.br

LICÇÕES BÍBLICAS



3º Trimestre de 2017 _____ Adultos



ISSN 772358-811-X

BÍBLIA
SAGRADA

A Razão da nossa Fé
Assim cremos, assim vivemos

VEM AÍ O CONCURSO BÍBLICO DO BRASIL!



CONCURSO NACIONAL *Crente bom de Bíblia*

NO ANO DA PALAVRA, A CPAD PROMOVE UM GRANDE
CONCURSO PARA ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS
DE TODO O PAÍS PARA DESCOBRIRMOS QUEM É
O MAIOR CRENTE BOM DE BÍBLIA DO BRASIL!

TRÊS FAIXAS ETÁRIAS:

ADOLESCENTES
(13 A 17 ANOS)

JOVENS
(18 A 25 ANOS)

ADULTOS
(26 ANOS EM DIANTE)

INSCRIÇÃO ONLINE GRATUITA DE 03/04/2017 A 30/06/2017
MUITOS PRÊMIOS!

PARTICIPE!

SAIBA MAIS E SE INSCREVA EM
WWW.CRENTEBOMDEBIBLIA.COM.BR

UMA REALIZAÇÃO:



2017
ANO DA PALAVRA
"NO PRINCÍPIO ERA O VERBO" JO 1.1

LIÇÕES BÍBLICAS

PROFESSOR



Lições do 3º trimestre de 2017 – Esequias Soares

Sumário

*A Razão da Nossa Fé:
Assim cremos, assim vivemos*

Lição 1 Inspiração Divina e Autoridade da Bíblia	3
Lição 2 O Único Deus Verdadeiro e a Criação	10
Lição 3 A Santíssima Trindade: um só Deus em três Pessoas	17
Lição 4 O Senhor e Salvador Jesus Cristo	24
Lição 5 A Identidade do Espírito Santo	32
Lição 6 A Pecaminosidade Humana e a sua Restauração a Deus	39
Lição 7 A Necessidade do Novo Nascimento	46
Lição 8 A Igreja de Cristo	54
Lição 9 A Necessidade de Termos uma Vida Santa	61
Lição 10 As Manifestações do Espírito Santo	68
Lição 11 A Segunda Vinda de Cristo	75
Lição 12 O Mundo Vindouro	82
Lição 13 Sobre a Família e a sua Natureza	89

PROFESSOR LIÇÕES BÍBLICAS

Publicação Trimestral da
Casa Publicadora das Assembleias de Deus

**Presidente da Convenção Geral
das Assembleias de Deus no Brasil**
José Wellington Bezerra da Costa

Conselho Administrativo
Kemuel Sotero Pinheiro

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultoria Doutrinária e Teológica
Antonio Gilberto e Claudionor de Andrade

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Chefe de Arte & Design
Wagner de Almeida

Chefe do Setor de Educação Cristã
César Moisés Carvalho

Editores
Telma Bueno
Marcelo Oliveira

Projeto gráfico e capa
Flamir Ambrósio

Diagramação
Alexandre Soares



Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002
Tel.: (21) 2406-7373
Fax: (21) 2406-7326
www.cpad.com.br

Prezado professor,

Com a graça do Senhor e com os corações repletos de fé, estamos iniciando um novo trimestre. Vamos tratar a respeito de um assunto de extrema relevância para a igreja evangélica brasileira. Vivemos um tempo em que muitos se dizem cristãos, mas poucos conhecem as principais doutrinas da fé cristã.

Os temas das lições são de extrema importância para os cristãos de todas as denominações, pois estudaremos os princípios da Palavra de Deus. Estes princípios são imutáveis e inegociáveis para todos os crentes que aguardam a volta de Jesus.

Os fundamentos da fé cristã vão alicerçar a fé de nossos irmãos(ãs). Precisamos conhecer as principais doutrinas da fé cristã e explicá-las aos que perguntarem a respeito da nossa fé.

O primeiro tema a ser estudado é a respeito da inspiração divina e autoridade da Bíblia, pois ela é a nossa única e exclusiva fonte de autoridade, além de ser a nossa regra de fé e prática. Que o estudo de cada lição possa produzir em cada crente uma fé viva e verdadeira.

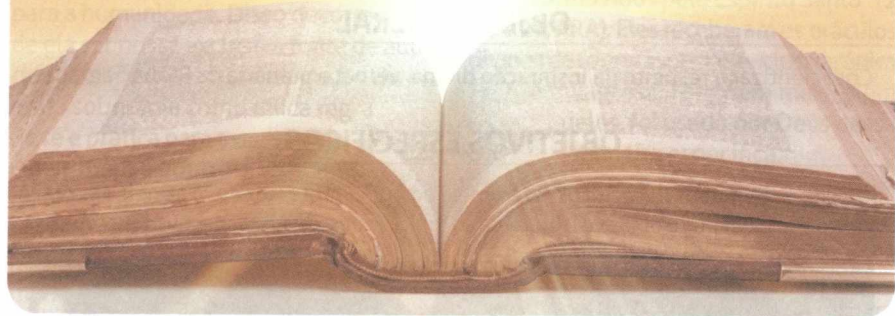
Que possamos estudar cada tema proposto sem restrição alguma, pois precisamos mostrar ao mundo a nossa fé e proclamar os princípios da eterna e imutável Palavra de Deus.

Até o próximo trimestre!

Que Deus o abençoe.

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo

Inspiração Divina e Autoridade da Bíblia



Texto Áureo

"Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo."

(2 Pe 1.21)

Verdade Prática

Cremos na inspiração divina, verbal e plenária da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé e prática para a vida e o caráter cristão.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jr 36.1,2

Deus mandou que suas palavras fossem escritas em um rolo

Terça – 2 Pe 3.2

As Escrituras inspiradas por Deus dizem respeito ao Antigo e ao Novo Testamento

Quarta – Mc 7.13

O Senhor Jesus disse que a Bíblia é a Palavra de Deus

Quinta – Jo 10.35

As Escrituras Sagradas jamais falharão

Sexta – Hb 4.12

A Palavra de Deus é viva, poderosa e capaz de transformar vidas

Sábado – Js 1.8

A Bíblia é o manual de Deus para o nosso bem

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Timóteo 3.14-17

14 - Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.

15 - E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

16 - Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça,

17 - para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra.

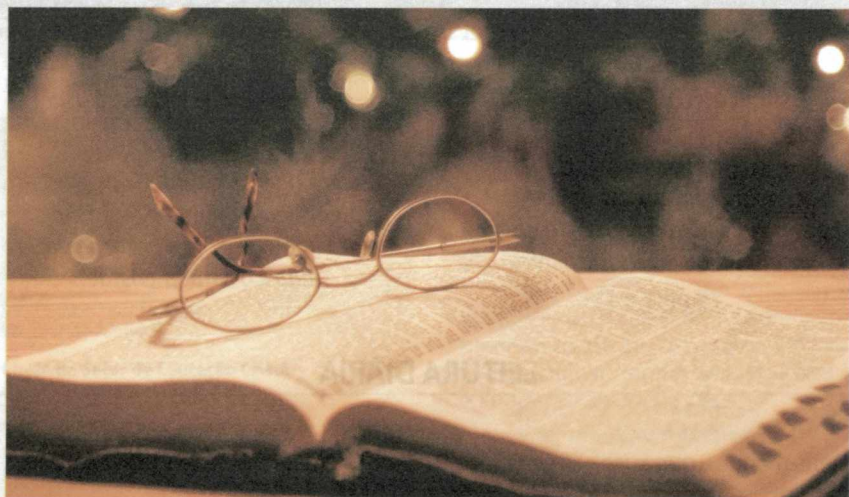
HINOS SUGERIDOS: 306, 322, 499 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar a respeito da inspiração divina, verbal e plenária da Bíblia Sagrada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I Reconhecer** a revelação e inspiração da Bíblia Sagrada;
- II Mostrar** a inspiração divina na Bíblia Sagrada;
- III Explicar** a inspiração plena e verbal da Bíblia Sagrada;
- IV Saber** que a Bíblia Sagrada é a nossa única regra de fé e prática.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado professor, neste terceiro trimestre do ano estudaremos as principais doutrinas da fé cristã. O comentarista do trimestre é o pastor Esequias Soares, autor de diversos livros, graduado em Letras, Mestre em Ciência da Religião, presidente da Comissão de Apologética Cristã da CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil) e líder da Assembleia de Deus em Jundiá, SP.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Bíblia é a revelação de Deus escrita para a humanidade. Disso decorre o fato de ela ser nossa exclusiva fonte de autoridade espiritual. Sua inspiração divina e sua soberania como única regra de fé e prática para a nossa vida constituem a doutrina basilar da fé cristã. Essa inspiração é um fato singular que ocorreu na história da redenção humana. O enfoque da presente lição é sobre a importância e o significado dessa inspiração divina.

I – REVELAÇÃO E INSPIRAÇÃO

1. Revelação. A palavra “revelação”, *apocalipsis*, em grego, significa o ato e o efeito de tirar o véu que encobre o desconhecido. Nas Escrituras, essa palavra é usada em relação a Deus, pois é Ele quem revela a si mesmo, a sua vontade e natureza e os demais mistérios. Ele “não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Am 3.7). Deus conhece tudo aquilo que está fora do alcance dos seres humanos. A busca da verdade, sem Deus, é vã e está destinada ao fracasso (1 Co 1.21).

2. Inspiração. É o registro dessa revelação sob a influência do Espírito Santo, que penetra até as profundezas de Deus (1 Co 2.10-13). Divinamente inspirados são os 66 livros da Bíblia. Os escritores

sagrados foram os receptáculos da revelação: “homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2 Pe 1.21, ARA). Eles receberam os oráculos divinos de forma especial, exclusiva, única e milagrosa. Ninguém mais, além deles, foi usado por Deus dessa maneira específica.

3. A forma de comunicação. O processo de comunicação divina aos profetas do Antigo Testamento se desenvolveu por meio da palavra e da visão, do som e da imagem (Jr 1.11-13). A revelação aos apóstolos no Novo Testamento veio diretamente do Senhor Jesus Cristo (Gl 1.11,12; 2 Pe 1.16-18; 1 Jo 1.3) e do Espírito Santo (Ef 3.4,5). A frase “veio a palavra do SENHOR a”, “veio a mim a palavra do SENHOR” ou fraseologia similar, tão frequente no Antigo Testamento, diz respeito a uma revelação direta, externa e audível. Essa forma de comunicação não aparece no Novo Testamento na comunicação divina aos apóstolos, exceto uma única vez no ministério de João Batista: “veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias” (Lc 3.2), pois ele é o último profeta da dispensação da lei (Lc 16.16).

PONTO CENTRAL

Cremos na inspiração divina e autoridade da Bíblia Sagrada.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A Bíblia é a revelada e inspirada Palavra de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"[...] Um resumo a respeito do que a Bíblia alega sobre si mesma pode ser encontrado em duas passagens principais. Pedro disse que os autores foram impelidos pelo Espírito Santo, e Paulo declarou que seus escritos foram soprados pelo próprio Deus. Portanto, a Bíblia alega que autores movidos pelo Espírito Santo expressaram as palavras inspiradas por Deus (2 Pe 1.20,21). Em suma, os escritos proféticos (do Antigo Testamento) não tiveram sua origem nos homens, mas em Deus, que agiu por meio de alguns homens chamados de profetas de Deus" (GEISLER, Norman. *Teologia Sistemática: Introdução à Teologia Sistemática, a Bíblia, Deus, a Criação*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, pp. 213,214).

II – A INSPIRAÇÃO DIVINA

1. A inspiração divina. "Toda a Escritura é inspirada por Deus" (v.16, ARA). A palavra grega, aqui traduzida por "inspirada por Deus" ou "divinamente inspirada", é *theopneustos*. Ela só aparece uma única vez na Bíblia, vinda de duas palavras gregas: *theos*, "Deus", e *pneo*, "respirar, soprar". Isso significa que o texto sagrado foi "soprado por Deus". A palavra *theopneustia* significa "inspiração divina da Bíblia". Segundo o *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, de Caudas Aulete, o termo quer dizer "inspiração divina que presidiu à redação das Sagradas Escrituras". Josefo, o historiador judeu, e Fílon de Alexandria, disseram que as Escrituras são divinamente inspiradas, mas usaram outros termos.

2. Uma avaliação exegética. Estamos acostumados com duas traduções: "toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa" e "toda Escritura é divina

inspirada e proveitosa". Ambas as versões são permitidas à luz da gramática grega. Mas a primeira é mais precisa, pois a conjunção grega *kai*, "e", aparece entre os dois adjetivos "inspirada" e "proveitosa". Isso significa que o apóstolo está afirmando duas verdades sobre a Escritura, a saber: divinamente inspirada e proveitosa; e não somente uma dessas duas coisas. Dizer que "toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa" pode dar margem para alguém interpretar que nem toda Escritura é inspirada.

3. Autoridade. A autoridade da Bíblia deriva de sua origem divina. O selo dessa autoridade aparece em expressões como "assim diz o SENHOR" (Êx 5.1; Is 7.7); "veio a palavra do SENHOR" (Jr 1.2); "está escrito" (Mc 1.2). Isso encerra a suprema autoridade das Escrituras com plena e total garantia de infalibilidade, pois a Bíblia é a Palavra de Deus (Mc 7.13; 1 Pe 1.23-25).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Toda a Bíblia é inspirada por Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Existem muitas palavras ou frases que a Bíblia utiliza para se auto-descrever e que sugerem uma reivindicação de autoridade divina. Jesus disse que a Bíblia é indestrutível e que ela jamais passará (Mt 5.17,18); ela é infalível, ou 'não pode ser anulada' (Jo 10.35); ela tem a autoridade final (Mt 4.4,7,10); e ela é suficiente para a nossa fé e prática (Lc 16.31)" (HORTON, Stanley M. *Teologia Sistemática: Uma perspectiva Pentecostal*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 218).

III – INSPIRAÇÃO PLENA E VERBAL

1. Inspiração plenária. Tal expressão significa que todos os livros das

Escrituras são inspirados por Deus. O apóstolo Paulo deixa isso muito claro quando afirma que “toda a Escritura é divinamente inspirada”. A inspiração da Bíblia é especial e única. Não existe na Bíblia um livro mais inspirado e outro menos. Todos têm o mesmo grau de inspiração e autoridade.

A Bíblia que Jesus e seus apóstolos usavam era formada pela Lei de Moisés, os Profetas e os Escritos; essa terceira parte é encabeçada pelos Salmos (Lc 24.44). O termo “Escritura” ou “Escrituras” que aparece no Novo Testamento refere-se a esse Cânon tripartido, que é o mesmo Antigo Testamento de nossa Bíblia. Cabe ressaltar que o apóstolo Paulo, ao afirmar que “toda a Escritura é divinamente inspirada”, se referia também aos escritos apostólicos.

Os escritos dos apóstolos se revestiam da mesma autoridade dos livros do Antigo Testamento já desde a Era Apostólica. Inclusive, “profetas e apóstolos”, às vezes, aparecem como termos intercambiáveis (2 Pe 3.2). O apóstolo Pedro considera ainda as epístolas paulinas como Escrituras (2 Pe 3.15,16). O apóstolo Paulo ensinava:

“Porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário” (1 Tm 5.18). O apóstolo aqui coloca lado a lado citações da lei de Moisés (Dt 25.4) e dos Evangelhos (Mt 10.10; Lc 10.7), chamando ambas de “Escritura”. Outras vezes, ele deixa claro que seus escritos são de origem divina (2 Co 13.3; 1 Ts 2.13). Isso nos permite afirmar que a frase “Toda Escritura é divinamente inspirada” se refere à Bíblia completa, aos 66 livros do Antigo e Novo Testamento.

2. Inspiração verbal. Essa característica bíblica significa que cada palavra foi inspirada pelo Espírito Santo (1 Co 2.13); e também que as ideias vieram de Deus (2 Pe 1.21). O tipo de linguagem, o vocabulário, o estilo e a personalidade são diversificados nos textos bíblicos porque Deus usou cada escritor em sua geração e em sua cultura, com seus diversos graus de instrução. Isso mostra que quem produziu esses livros sagrados eram seres humanos que viveram em várias regiões e pertenceram a diversas gerações desde Moisés até o apóstolo João, passaram-se cerca

CONHEÇA MAIS

*A Septuaginta (LXX)

“A versão padrão em grego [do Antigo Testamento], produzida em Alexandria, é conhecida como Septuaginta (LXX), que é a palavra latina para ‘setenta’. Essa tradução foi, sem dúvida, realizada durante os séculos III e II a.C.” e “não foi projetada para ter as mesmas finalidades funcionais do AT hebraico, pois seu propósito era para ser lida publicamente nas Sinagogas, ao contrário dos propósitos educativos daqueles que precisavam do texto hebraico”. Para conhecer mais, leia **Dicionário Bíblico Wycliffe**, CPAD, pp.1994-95.



de mil anos. Eles não foram tratados como meras máquinas, mas como instrumentos usados pelo Espírito Santo. Deus “soprou” nos escritores sagrados. Uns produziram som de flauta e outros de trombetas, mas era Deus quem soprava. Assim, eles produziram esse maravilhoso som que são as Escrituras Sagradas.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A inspiração da Bíblia Sagrada é plena e verbal.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Apesar do mistério que ronda o modo como Deus fez com que sua palavra fosse fiel sem destruir a liberdade e a personalidade dos autores humanos, existem algumas coisas que ficam muito claras. Os autores humanos não eram simplesmente secretários que anotavam algo que estava sendo ditado a eles; a sua liberdade não foi suspensa nem negada. Eles não foram autômatos. As suas palavras correspondiam ao seu desejo, no estilo em que estavam acostumados a escrever. Na sua providência, Deus promoveu uma concordância divina entre as palavras deles e as suas” (HORTON, Stanley M. *Teologia Sistemática: Uma perspectiva Pentecostal*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 222).

IV – ÚNICA REGRA INFALÍVEL DE FÉ E PRÁTICA

1. “Proveitosa para ensinar”. O propósito das Escrituras é o ensino para a salvação em Jesus, pois elas “podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus” (2 Tm 3.15). São ensinamentos espirituais que não se encontram em nenhum lugar do mundo. A Bíblia revela os mistérios do passado

como a criação, os do futuro como a vinda de Jesus, os decretos eternos de Deus, os segredos do coração humano e as coisas profundas de Deus (Gn 2.1-4; Is 46.10; Lc 21.25-28).

2. A conduta humana. A Bíblia corrige o erro e é útil para orientar a vida sendo “proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (v.16b). Uma das grandezas das Escrituras é a sua aplicabilidade na vida diária, na família, na igreja, no trabalho e na sociedade. Deus é o nosso Criador e somente Ele nos conhece e sabe o que é bom para suas criaturas. E essas orientações estão na Bíblia, o “manual do fabricante”.

3. As traduções da Bíblia. A autoridade e as instruções das Escrituras valem para todas as línguas em que elas forem traduzidas. É vontade de Deus que todos os povos, tribos, línguas e nações conheçam sua Palavra (Mt 28.19; At 1.8). Em que idioma essa mensagem deve ser pregada? Hebraico? Grego? Aramaico? Não! Na língua do povo. Os apóstolos citam diversas traduções gregas da Septuaginta no Novo Testamento. Isso mostra que a mesma inspiração do Antigo Testamento hebraico se manteve na Septuaginta. A citação de Salmos 8.4-6 em Hebreus 2.6-8 é um bom exemplo. A inspiração divina se conserva em outras línguas. Desde os tempos do Antigo Testamento, até hoje, Deus se manifestou e se manifesta a cada um de seus servos e suas servas no seu próprio idioma.

SÍNTESE DO TÓPICO IV

A Bíblia Sagrada é a nossa única regra de fé e prática.

CONCLUSÃO

Creemos que a Bíblia é a única revelação escrita de Deus para toda a humanidade e que seu texto foi preservado e sua inspiração divina é mantida nas 2.935 línguas em que ela é traduzida (segundo dados da *Sociedade Bíblica do Brasil*). Que cada um possa receber a Bíblia sem restrição alguma, pois ela é a Palavra de Deus em qualquer língua em que vier a ser traduzida.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Através do mundo inteiro, qualquer crente, ao ler a Bíblia, recebe sua mensagem como se esta fora escrita diretamente para ele. Nenhum crente

tem a Bíblia como livro alheio, estrangeiro, como acontece aos demais livros traduzidos. Todas as raças consideram a Bíblia como possessão sua. Por exemplo, ao lermos ‘O Peregrino’ sabemos que ele é inglês; ao lermos ‘Em seus passos que faria Jesus?’ sabemos que é norte-americano, porque seus autores são oriundos desses países. É assim com a Bíblia? Não! Nós a recebemos como ‘nossa’. Isso acontece em qualquer país onde ela chega. Ninguém tem a Bíblia como livro ‘dos outros’. Isto prova que ela procede de Deus — o Pai de todos” (GILBERTO, Antonio. **A Bíblia através dos Séculos: A história e formação do Livro dos livros**. 14.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 46).

PARA REFLETIR

A respeito da inspiração divina e a autoridade da Bíblia, responda:

- **Qual o significado da palavra *teopneustia*?**

A palavra *teopneustia* significa “inspiração divina da Bíblia”.

- **De onde deriva a autoridade das Escrituras?**

A autoridade da Bíblia deriva de sua origem divina.

- **O que significa a expressão “inspiração plenária”?**

Tal expressão significa que todos os livros das Escrituras são inspirados por Deus.

- **O que significam as palavras “inspiração verbal”?**

Significa que cada palavra foi inspirada pelo Espírito Santo (1 Co 2.13).

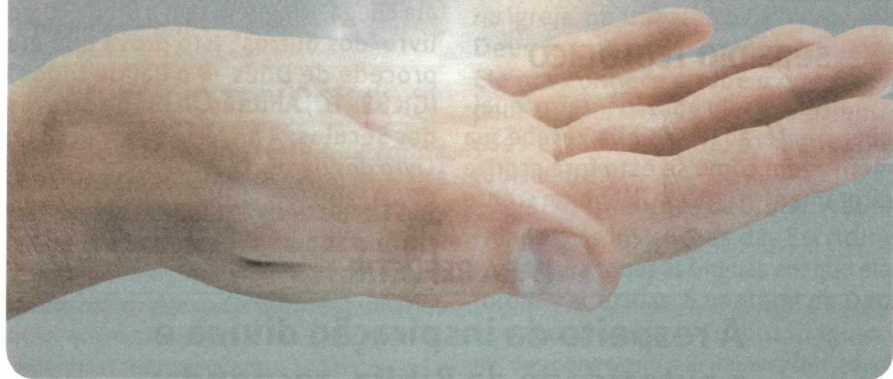
- **Segundo a lição, qual é o propósito das Escrituras?**

O propósito das Escrituras é o ensino para a salvação em Jesus.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 36. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

O Único Deus Verdadeiro e a Criação



Texto Áureo

"E Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor."

(Mc 12.29)

Verdade Prática

Creemos em um só Deus, o Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas, visíveis e invisíveis.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Co 8.6

O monoteísmo judaico é ratificado na fé cristã

Terça – Ne 9.6

Deus é o Supremo Criador e Provedor de todas as coisas

Quarta – Sl 33.9

Deus criou o universo pelo poder da sua Palavra

Quinta – Gn 2.7

A origem do ser humano é Deus

Sexta – Ap 4.11

Deus criou todas as coisas segundo a sua soberana vontade

Sábado – Rm 1.20

A existência de Deus é um fato

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Deuteronômio 6.4; Gênesis 1.1

Dt 6.4 - Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.

Gn 1.1 - No princípio, criou Deus os céus e a terra.

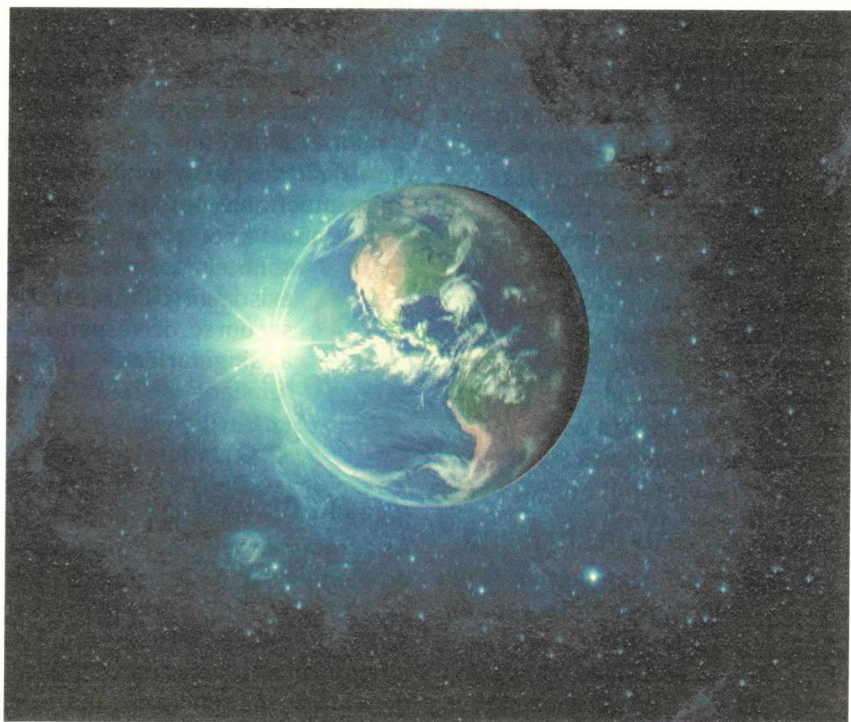
HINOS SUGERIDOS: 99, 216, 526 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que cremos em um só Deus, o Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I Reconhecer que há somente um único Deus verdadeiro;
- II Explicar porque o criacionismo e evolucionismo são antagônicos;
- III Compreender a narrativa da criação.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado professor, você crê que há somente um Deus verdadeiro e que Ele criou os céus e a Terra? Então não terá dificuldade no ensino desta lição. Deus é real e Ele se revela ao homem de diferentes maneiras, porém uma das formas que Ele se revela a nós é mediante a sua criação. O relato da criação da terra, do céu e do homem, não é uma alegoria. A narrativa da criação é um fato histórico, ou seja, algo que aconteceu exatamente como a Palavra de Deus afirma. Quando o assunto é a criação do universo e da vida, sabemos que existem várias teorias que tentam explicar a origem de tudo, como por exemplo, a teoria do Big Bang e da Evolução. Mas, cremos que o universo e a vida não são produtos de uma evolução como alguns cientistas tentam afirmar ou o resultado da explosão de uma partícula. Cremos que o Deus é o grande Criador.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A doutrina de Deus é vasta, e nem mesmo os grandes tratados de teologia conseguem esgotar o assunto. O enfoque da presente lição é a unidade de Deus, o monoteísmo judaico-cristão e a obra da criação. Nosso objetivo é mostrar que há um abismo intransponível entre o criacionismo e o evolucionismo. Não há na Bíblia espaço para a teoria da evolução nas suas diversas versões.

I – O ÚNICO DEUS VERDADEIRO

1. O Shemá. É o imperativo de um verbo hebraico que significa “ouvir, obedecer”, o qual inicia o versículo que se tornou, ao longo dos séculos, a confissão de fé dos judeus: “Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR” (Dt 6.4). A cláusula final “é o único SENHOR” também se traduz por “o SENHOR é um” (Gl 3.20), conforme as versões espanhola Reina-Valera e judaica, conhecida no Brasil como *Bíblia Hebraica*. A construção hebraica

aqui permite ambas as traduções, de acordo com a declaração de Jesus: “o Senhor é um só!” (Mc 12.29, *Tradução Brasileira*). Há aqui um significado teológico importante, porque a mensagem não se restringe apenas ao monoteísmo, mas a ideia de existir um só Deus, e de Deus ser um só, diz respeito tanto à “singularidade” quanto à “unidade” de Deus (Zc 14.9; Sl 86.10).

2. O monoteísmo. É a crença em um só Deus e se distingue do politeísmo, a crença em vários deuses. As principais religiões monoteístas do planeta são o judaísmo (Dt 6.4; 2 Rs 19.15; Ne 9.6), o cristianismo (Mc 12.29; 1 Co 8.6) e o islamismo. Mas o monoteísmo islâmico não é bíblico. O deus Alá dos muçulmanos é outro deus, e não o mesmo Deus Javé da Bíblia. Alá era um dos deuses da Meca pré-islâmica, deus da tribo dos coraixitas, de onde veio Maomé, que o adotou como a divindade de sua religião. O nome Alá não vem da Bíblia e nunca foi conhecido dos patriarcas, nem dos reis, nem dos

PONTO CENTRAL

Creemos que um só Deus, o Pai Todo-Poderoso é o criador do céu e da terra.

profetas do Antigo Testamento, menos ainda dos apóstolos do Senhor Jesus. Os teólogos muçulmanos se esforçam para fazer o povo crer que Alá é uma forma alternativa do nome do Deus Javé de Israel, mas evidências históricas e arqueológicas provam que Alá não veio dos judeus nem dos cristãos.

3. O monoteísmo judaico-cristão.

Jesus não somente ratificou o monoteísmo judaico do Antigo Testamento como também afirmou que o Deus Javé de Israel, mencionado em Deuteronômio 6.4-6, é o mesmo Deus que Ele revelou à humanidade (Jo 1.18), a quem todos os cristãos servem e amam acima de todas as coisas (Mc 12.29,30). Assim, o Deus de Israel é o mesmo Deus do cristianismo; é o nosso Deus. O apóstolo Paulo pregava para os judeus e gentios o mesmo Deus revelado por Jesus: "O Deus de nossos pais de antemão te designou para que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo, e ouças a voz da sua boca" (At 22.14).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Deus é único e verdadeiro.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Nossa maneira de compreender a Deus não deve basear-se em pressuposições a respeito dEle, ou em como gostaríamos que Ele fosse. Pelo contrário: devemos crer no Deus que existe, e que optou por se revelar a nós através das Escrituras. O ser humano tende a criar falsos deuses, nos quais é fácil crer; deuses que se conformam com o modo de viver e com a natureza pecaminosa do homem. Essa é uma das características das falsas religiões. Alguns até mesmo caem na armadilha

de se desconsiderar a autorrevelação divina para desenvolver um conceito de Deus que está mais de acordo com as suas fantasias pessoais do que com a Bíblia, que é a nossa fonte única de pesquisa, que nos permite saber que Deus existe e como Ele é" (HORTON, Stanley. *Teologia Sistemática: Uma perspectiva pentecostal*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, pp. 125-6).

II – CRIAÇÃO X EVOLUÇÃO

1. O modelo criacionista. O criacionismo é a posição que propõe ser a origem do Universo e da vida resultado de um ato criador intencional. Essa cosmovisão é encarada com suspeita porque a comunidade científica incrédula a considera uma proposta meramente religiosa. É verdade que a explicação religiosa tem por base a fé (Hb 11.3), enquanto a explicação científica se fundamenta na evidência empírica. Mas existem variações em ambas as propostas. Descobertas ao longo dos séculos confirmam que causas inteligentes empiricamente detectáveis são necessárias para explicar as estruturas biológicas ricas em informação e a complexidade da natureza. Esse conceito é conhecido como *Design Inteligente*. Criacionismo e *Design Inteligente* podem ser interligados, mas não são a mesma coisa. A proposta e a metodologia de ambos não são iguais, pois nem todo criacionista aceita a Teoria do *Design Inteligente* e vice-versa. O modelo científico do *Design Inteligente* propõe que o mundo foi criado, mas não tem como provar em laboratório que Deus o criou.

2. O modelo evolucionista. É uma teoria que nunca se sustentou cientificamente, apesar de sua aparência científica (1 Tm 6.20). Tem por base

pressupostos naturalistas, entre os quais a proposta darwinista da seleção natural se destaca como o principal mecanismo evolutivo. O naturalismo, a hipótese mais aceita para explicar o evolucionismo, ensina que organismos biológicos existentes evoluíram em um longo processo através das eras. É a cosmovisão favorável à ideia de que o universo e a vida vieram à existência por meio de processos de geração espontânea, sem intervenção de um ato criador, isto é, eles teriam evoluído até a complexidade atual por meio da seleção natural, a teoria da sobrevivência dos mais fortes. Mas tudo isso não passa de mera teoria que nunca pôde ser confirmada. O evolucionismo ateu exclui Deus da criação.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O criacionismo e o evolucionismo são antagônicos.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“[...] Quando consideramos a possibilidade de que Deus usou o processo evolucionário para criar ao longo de milhões de anos, confrontamo-nos com sérias consequências: a Palavra de Deus não é mais competente e o caráter de nosso Deus amoroso é questionado.

Já na época de Darwin, um dos principais evolucionistas entendia o problema de fazer concessão ao afirmar que Deus usou a evolução. Uma vez que você aceite a evolução e suas implicações para a história, então o homem está livre para escolher as partes da Bíblia que quer aceitar” (HAM, Ken. **Criacionismo: verdade ou mito?** 1 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, pp. 35,36).

III – A CRIAÇÃO

1. A criação do Universo. Deus criou o universo do nada; é a chamada *creatio ex nihilo* da teologia judaico-cristã revelada na Bíblia. A narrativa do primeiro capítulo de Gênesis é entendida à luz do contexto bíblico. O ponto de partida da criação é: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gn 1.1). O verbo hebraico “criou” é *bará*, e este apresenta características peculiares: o sujeito da afirmação é sempre Deus, o Deus de Israel, e nunca foi aplicado a deuses estranhos; é um termo próprio para referir-se à ação criadora de Deus a fim de distinguir-se de toda e qualquer realização humana. Essa ideia do *fiat* divino, ou seja, do “faça-se”, é apoiada em toda a Bíblia. Deus trouxe o universo à existência do nada e de maneira instantânea, pela sua soberana e livre vontade (Sl 33.9; Hb 11.3; Ap 4.11).

2. A narrativa da criação em Gênesis 1. No primeiro dia, Deus trouxe

CONHEÇA MAIS

*Criacionismo X evolucionismo

“Hoje, muitos cristãos afirmam que os milhões de anos de história da Terra se ajustam à Bíblia e que Deus usou o processo evolucionário para criar. Essa ideia não é uma invenção recente. Para conhecer mais, leia **Criacionismo: verdade ou mito?**, CPAD, p. 33).



à existência a luz (Gn 1.3); no segundo, criou a expansão ou firmamento (vv.6-8); e, no terceiro, “disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca” (v.9). A essa porção seca Ele chamou terra e ao ajuntamento das águas, mares (v.10). Ainda no terceiro dia, surgiram os continentes com seus relevos e a vegetação (vv.9-13). Os corpos celestes: o sol, a lua e as estrelas aparecem no quarto dia (vv.14-19). As aves e os animais marinhos surgem no quinto dia (vv.20-23).

3. A criação do ser humano. A raça humana teve sua origem em Deus, através de Adão (At 17.26; 1 Co 15.45). O ser humano foi criado no sexto dia, como a coroa de toda a criação, e recebeu de Deus a incumbência de administrar a terra e a natureza. O homem não é meramente um animal racional, mas um ser espiritual criado à imagem e semelhança de Deus. A frase “Façamos o homem” (Gn 1.26), quer dizer: “Vamos fazer o ser humano”, pois o termo hebraico usado para “homem” é *adam*, que significa “gênero humano”. O ser humano criado por Deus se constitui em “macho e fêmea” (v.27). Esse ser humano recebeu diretamente de Deus o sopro em suas narinas (Gn 2.7). Em outro lugar, a Bíblia revela que Deus o fez um pouco menor do que os anjos (Sl 8.5).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A narrativa bíblica a respeito da criação é verdadeira.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Em Gênesis 1, a palavra hebraica para dia é *yom*. A maior parte do uso dela

no Antigo Testamento é com o sentido de dia, dia literal; e, nas passagens em que o sentido não é esse, o contexto deixa isso claro.

Primeiro, *yom* é definido na primeira vez em que é usado na Bíblia (Gn 1.4,5) em seus dois sentidos literais: a porção clara do ciclo luz/trevas e todo o ciclo luz/trevas. Segundo, *yom* é usado com ‘noite’ e ‘manhã’. Em todas as passagens em que essas duas palavras são usadas no Antigo Testamento, juntas ou separadas, e no contexto de *yom* ou não, elas sempre tem o sentido literal de noite ou manhã de um dia literal. Terceiro, *yom* é modificado por um número: primeiro dia, segundo dia, terceiro dia, etc., o que em todas as passagens do Antigo Testamento indicam dias literais. Quarto, Gênesis 1.14 define literalmente *yom* em relação aos corpos celestiais” (HAM, Ken. **Criacionismo: Verdade ou mito?** 1ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 30).

CONCLUSÃO

Os ensinoss inadequados sobre Deus e o Senhor Jesus Cristo exigiram da Igreja desde muito cedo uma definição sobre o assunto. Os principais credos iniciam declarando que Deus é o Criador de todas as coisas no céu e na terra. Trata-se de um resumo do que ensina a Bíblia desde Gênesis até Apocalipse. Era uma resposta aos diversos conceitos errôneos dos gnósticos sobre Deus. O contexto hoje exige uma resposta similar, pois são muitos os nossos desafios. Devemos estar preparados para combater a indiferença religiosa e o ceticismo à nossa volta que tanto têm contaminado vizinhos, colegas de escola e também do trabalho.

PARA REFLETIR

A respeito do único Deus verdadeiro e a criação, responda:

- **Qual o significado teológico da expressão “é o único SENHOR” ou “o SENHOR é um”?**

O significado está no fato de existir um só Deus, e de Deus ser um só. Tal expressão diz respeito tanto a “singularidade” quanto à “unidade” de Deus.

- **Quem disse que o Deus de Israel é também o nosso Deus? Cite a referência.**
O Senhor Jesus Cristo (Jo 1.18). Paulo também pregava isso (At 22.14).

- **Qual foi o ponto de partida da criação?**

“No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gn 1.1).

- **Como Deus trouxe o universo à existência?**

Ele trouxe o universo à existência do nada.

- **Qual o significado de *adam*, “homem”, no relato da criação (Gn 1.26,27)?**

O significado do termo hebraico usado para “homem” é *adam*, que significa “gênero humano”.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



Criacionismo: Verdade ou Mito?

Tenha as respostas certas na ponta da língua!



Respostas aos Céticos

Para os que buscam conhecimento para fornecer respostas sobre questões referentes a fé cristã.



O Começo de Todas as Coisas

Estudo sobre o livro de Gênesis.

A Santíssima Trindade: um só Deus em três Pessoas

Texto Áureo

"Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo."

(Mt 28.19)

Verdade Prática

Creemos em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo iguais em substância, glória, poder e majestade.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 1.1

O nome hebraico *Elohim*, "Deus", é plural, e isso vislumbra a Trindade

Terça – Gn 1.26

A doutrina da Trindade está implícita no Antigo Testamento desde o princípio

Quarta – Fp 2.11

A Bíblia ensina que o Pai é Deus

Quinta – Jo 1.1

As Escrituras afirmam que o Filho é Deus

Sexta – At 5.3,4

A Palavra de Deus mostra a deidade do Espírito Santo

Sábado – Dt 6.4

O nome "Deus" ou "SENHOR" se aplica ao Deus Trino e Uno

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 12.4-6; 2 Coríntios 13.13

1 Co 12.4 - *Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.* | *mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.*

5 - *E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.* | **2 Co 13.13** - *A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com vós todos. Amém!*

6 - *E há diversidade de operações,*

HINOS SUGERIDOS: 10, 185, 307 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Saber que cremos em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Explicar as construções bíblicas trinitárias;
- II** Mostrar que Deus é trino e único;
- III** Conhecer algumas crenças inadequadas a respeito da Trindade;
- IV** Apresentar algumas respostas às objeções acerca da Trindade.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Na lição de hoje estudaremos a respeito de uma das mais importantes e cruciais doutrinas do pensamento cristão, a Trindade. Não cremos na existência de três deuses, mas em um só que subsistente em três pessoas distintas, eternas e que criaram todas as coisas. É importante que você procure, no decorrer da lição, enfatizar que embora não conste na Bíblia a palavra Trindade, vamos encontrar tanto no Antigo Testamento quanto no Novo, evidências desta relevante doutrina. Veremos na lição como o conceito de Trindade foi formulado. Segundo Stanley Horton, "historicamente, a Igreja formulou a doutrina da Trindade em razão do grande debate a respeito do relacionamento entre Jesus de Nazaré e o Pai".

Que o Deus Trino e Uno abençoe sua aula e seus alunos de modo que eles possam compreender e confessar ao mundo a fé em um só Deus, existente em si mesmo como Pai, Filho e Espírito Santo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A doutrina da Trindade é a verdade mais crucial do pensamento cristão, mas como conciliar o monoteísmo revelado no Antigo Testamento com a divindade de cada pessoa da Trindade? Esse é o enfoque da presente lição.

I – CONSTRUÇÕES BÍBLICAS TRINITÁRIAS

1. A unidade na Trindade

(1 Co 12.4-6). Uma leitura superficial dessa passagem pode levar alguém a argumentar que o texto não diz que cada uma dessas pessoas é Deus, como costumam fazer determinados grupos tidos como cristãos. O apóstolo Paulo se refere à Trindade usando outra linguagem. Ele afirma a unidade de Deus, uma só essência e substância, em diversidade de manifestações de cada Pessoa distinta. E declara que o Espírito é o mesmo, o Senhor é o mesmo e o Deus Pai é o mesmo. É a unidade na diversidade.

2. A bênção apostólica (2 Co 13.13).

Há aqui certo paralelismo com a bênção sacerdotal (Nm 6.24-26). Essa saudação

final não é comum nas epístolas paulinas. Não parece haver aqui intenção de explicar a doutrina da Trindade. Trata-se do pronunciamento habitual do ministro de culto ao despedir os fiéis no fim das reuniões nas primeiras décadas da história da Igreja.

Se isso puder ser confirmado, significa que os cristãos já estavam conscientes dessa realidade divina desde muito cedo na vida da Igreja. A fonte da graça do Senhor Jesus é o amor de Deus no Espírito Santo. É uma saudação trinitária.

3. O Deus trino e uno revelado

(Ef 4.4-6). Temos aqui a diversidade de operações e funções na unidade de Deus. É Deus quem nos chama por meio do Espírito Santo. Jesus é o nosso Senhor, a fonte de nossa fé e esperança. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são iguais em poder, glória e majestade, que subsistem desde a eternidade em uma só substância indivisível, mas manifestos na história salvífica em formas pessoais e funções distintas (1 Pe 1.2).

PONTO CENTRAL

Cremos em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Na Bíblia encontramos algumas construções trinitárias.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O conceito do Deus Trino e Uno acha-se somente na tradição judaico-cristã. Esse conceito não surgiu mediante a especulação dos sábios deste mundo, mas através da revelação outorgada passo a passo na Palavra de Deus. Em todos os escritos dos apóstolos, a Trindade é implícita e tomada como certa (Ef 1.1-14; 1 Pe 1.2). Fica claro que o Pai, o Filho e o Espírito Santo, existem eternamente como três Pessoas distintas, mas as Escrituras também revelam a unidade dos três membros da Deidade.

As Pessoas da Trindade têm vontades separadas, porém nunca conflitantes (Lc 22.42; 1 Co 12.11). O Pai fala ao Filho, empregando o pronome da segunda pessoa do singular: 'Tu és meu Filho amado; em ti me tenho comprazido' (Hb 9.14). Declara que veio 'não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou' (Jo 6.38)" (HORTON, Stanley. **Teologia Sistemática: Uma perspectiva pentecostal**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, pp. 162-3).

II – O DEUS TRINO E UNO

1. Uma questão crucial. A Bíblia mostra com clareza meridiana a divindade do Filho: “e o Verbo era Deus” (Jo 1.1). Trata-se de uma divindade plena e absoluta: “porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2.9). As Escrituras afirmam também que o Espírito Santo é Deus: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Co 3.16); e é também Senhor: “Ora, o SENHOR é o Espírito” (2 Co 3.17, ARA). Como conciliar essa verdade com o monoteísmo ratificado pelo próprio Senhor Jesus? (Mc 12.29,30). Tal não se trata de triteísmo, isto é, “três deuses”, pois existe um só Deus e Deus é um só (1 Co 8.6; Gl 3.20). A única explicação é a Trindade.

2. A Trindade. A Trindade está presente na Bíblia desde o Antigo Testamento (Gn 1.26; 3.22; Is 6.8). O Senhor Jesus apresenta o Pai e o Espírito Santo num tipo de relacionamento “eu, tu ele” (Jo 16.7-16). Antes de sua ascensão ao céu, Jesus mandou que os discípulos batizassem “em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28.19). Essa é a passagem bíblica mais contundente em favor da Trindade. Temos aqui um conceito trinitário muito claro e vívido. Trata-se de um resumo da realidade divina ensinada durante seu ministério acerca de si mesmo e do Pai (Mt 11.27) e do Espírito Santo (Mt 12.28).

CONHEÇA MAIS

*Trindade

“[Do gr. *trias*, três; do lat. *trinitatem*, grupo de três pessoas] Doutrina bíblica segundo a qual a divindade, embora uma em sua essência, subsiste nas Pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Para conhecer mais, leia **Dicionário Teológico**, CPAD, p.349.



A Igreja, desde a antiguidade, resume essas passagens bíblicas na fé em um só Deus que subsiste eternamente em três pessoas distintas.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Cremos em um Deus trino e uno.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Trindade

[Do grego *trias*; do latim *trinitatem*, grupo de três pessoas] Doutrina segundo a qual a Divindade, embora uma em sua essência, subsiste nas Pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo. As Três Pessoas são iguais nas substâncias e nos atributos absolutos, metafísicos e morais.

Apesar de o termo não se encontrar nas Sagradas Escrituras, as evidências que atestam a doutrina são, tanto no Antigo, como no Novo Testamento, incontestáveis.

A palavra Trindade foi usada pela primeira vez, em sua forma grega, por Teófilo; e, em sua forma latina, por Tertuliano.

O Credo Atanasiano assim se expressa acerca da doutrina da Santíssima Trindade: "Adoramos um Deus em trindade, e a trindade em unidade, sem confundir as pessoas, sem separar a substância" (ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico*. 8.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p. 279).

III – AS CRENÇAS INADEQUADAS

1. Os monarquianistas dinâmicos.

Trata-se de um movimento que surgiu após a metade do segundo século em torno do monoteísmo cristão. Tertuliano, um dos líderes cristãos daquela geração, polemizou com eles, chamando-os de monarquianistas (do grego, *monarchia*, "governo exercido por um único soberano"). Eles ensinavam que Jesus recebeu a

dynamis, "poder", em grego, por ocasião de seu batismo no rio Jordão; outros afirmavam que Jesus se tornou divino por ocasião de sua ressurreição. Todas as ideias do movimento negavam a deidade absoluta de Jesus e contrariavam a crença desde a Era Apostólica, que considerava Jesus "o verdadeiro Deus e a vida eterna" (1 Jo 5.20). Eles são os ancestrais do arianismo.

2. Os monarquianistas modalistas.

Esses são assim identificados porque ensinavam que Deus aparece de modos diferentes. Para eles, Deus aparece com a máscara de Pai na obra criadora, com a máscara de Filho no seu nascimento e na ascensão, e a partir daí aparece com a máscara de Espírito Santo. Pai, Filho e Espírito Santo não são três pessoas, mas três faces, semblantes ou máscaras. É a doutrina unicista que nega a Trindade. Trata-se de um erro teológico crasso, pois a Bíblia é clara na distinção dessas pessoas (Mt 3.16,17; Jo 8.17,18; 2 Jo 3). O bispo Sabélio foi o principal expoente dessa doutrina, por isso ela é conhecida como sabelianismo. Seus herdeiros espirituais ainda estão por aí. O resumo teológico deles é o seguinte: Deus é Jesus; no entanto, a Bíblia ensina que Jesus é Deus.

3. O arianismo. É o nome da doutrina formulada por Ário e do movimento que ele fundou em Alexandria, Egito, no ano 318. Sua doutrina contrariava a crença ortodoxa seguida pelas igrejas desde o período apostólico. Ário ensinava que o Senhor Jesus não era da mesma substância do Pai; era criatura, criado do nada, uma classe divina de natureza inferior, nem divina nem humana, uma terceira classe entre a deidade e a humanidade. A palavra de ordem de seus seguidores era: "Houve tempo em que o Verbo não existia". Mas o ensino bíblico sustentado pelas igrejas desde o princípio afirma que o Filho é eterno (Is 9.6), pois transcende a criação:

“E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele” (Cl 1.17).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Os monarquianistas dinâmicos, os modalistas e o arianismo propagam crenças inadequadas a respeito da Trindade.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Arianismo

Heresia fermentada por um presbítero do 4º século chamado Ário. Negando a divindade de Cristo, ensinava ele ser Jesus o mais elevado dos seres criados. Ainda, não era Deus. Por este motivo, seria impropriedade referir-se a Cristo como se fora um ente divino.

Para fundamentar seus devaneios doutrinários, buscava desautorizar o Evangelho de João por ser o propósito desta Escritura, justamente, mostrar que Jesus Cristo era, de fato, o Filho de Deus. Os ensinamentos de Ário foram condenados no Concílio de Niceia em 325” (ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário Teológico**. 8.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p. 52).

IV – RESPOSTA ÀS OBJEÇÕES ACERCA DA TRINDADE

1. Esclarecimento. Os unicistas modernos pregam que a doutrina da Trindade é uma invenção do Concílio de Niceia, por ordem de um imperador romano pagão. Mas esses movimentos estão equivocados, pois mais de cem anos antes Tertuliano já havia formulado a doutrina da Trindade. Além disso, o tema do referido Concílio, o Filho, reafirma a deidade de Jesus e a sua consubstancialidade com o Pai. O Credo não traz informação alguma sobre o Espírito Santo. O documento aprovado em Niceia tornou-se ponto de partida, ao

invés de ponto de chegada. A controvérsia prosseguiu por duas razões principais: a volta do arianismo e a indefinição sobre o Espírito Santo.

2. A definição de Tertuliano. Ele foi o neologista da Igreja que criou o termo “Trindade”, na seguinte declaração: “Todos são um, por unidade de substância, embora ainda esteja oculto o mistério da dispensação que distribui a unidade numa Trindade, colocando em sua ordem os três, Pai, Filho e Espírito Santo; três contudo, não em essência, mas em grau; não em substância, mas em forma; não em poder, mas em aparência; pois eles são de uma só substância e de uma só essência e de um poder só, já que é de um só Deus que esses graus e formas e aspectos são reconhecidos com o nome de Pai, Filho e Espírito Santo (*Contra Práxeas*, II). Um só Deus, portanto, a essência, a substância e o poder são um só; mas a diferença está no grau, na forma e na aparência que chamamos de “pessoas” (Mt 28.19).

3. Formulação definitiva da Trindade. Isso só aconteceu no Concílio de Constantinopla em 381, com base nos trabalhos de Atanásio que combateram os arianistas e também os grupos contrários à doutrina do Espírito Santo, como os pneumatomacianos e os tropicianos; e com base nas obras dos chamados pais capadócioc: Basílio de Cesareia, Gregório de Nissa e Gregório de Nazianzo. O Credo Niceno-Constantinopolitano reafirma o Credo de Niceia e define a divindade do Espírito Santo, estabelecendo de uma vez por todas a doutrina da Santíssima Trindade.

SÍNTESE DO TÓPICO IV

Na Bíblia Sagrada encontramos as respostas às objeções acerca da Trindade.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Concílio de Niceia e de Constantinopla

Primeiro concílio ecumênico da história. Convocado pelo imperador Constantino, em 325, teve como objetivo solucionar os problemas que dividiam a cristandade. Problemas esses causados pelo arianismo. Buscando reafirmar a unidade da Igreja, os participantes do concílio redigiram uma confissão teológica, confirmando a ortodoxia doutrinária do Cristianismo.

Em 381, reuniram-se em Constantinopla 150 bispos, a pedido do imperador Teodósio I, com o objetivo de confirmar a unidade da igreja no Oriente. Terminado os trabalhos, aquele segmento da cristandade livrava-se de mais de meio século de domínio ariano” (ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário Teológico**. 8.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, pp. 88,89).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, está claro que a doutrina da Trindade é bíblica e está presente desde o Gênesis até o Apocalipse.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito da Santíssima Trindade: Um só Deus em três pessoas, responda:

- **Qual a passagem bíblica mais contundente em favor da Trindade?**
Mateus 28.19.
- **O que significa ser “unicista”?**
Significa crer na doutrina unicista que nega a doutrina da Trindade.
- **O que é arianismo?**
É a doutrina formulada por Ário e o movimento que ele fundou em Alexandria, Egito. Ário ensinava que o Senhor Jesus não era da mesma substância do Pai.
- **Quem criou o termo Trindade no mundo Ocidental?**
Tertuliano.
- **Quando e onde a formulação trinitária se definiu?**
A formulação trinitária só aconteceu no Concílio de Constantinopla em 381.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

O Senhor e Salvador Jesus Cristo



Texto Áureo

"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim."

(Jo 14.6)

Verdade Prática

Creemos no Senhor Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, plenamente Deus, plenamente Homem e o único Salvador do mundo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 3.16-18

Jesus é o Filho Unigênito de Deus

Terça – Rm 1.3,4

Jesus é o verdadeiro Deus e o verdadeiro homem

Quarta – Is 7.14; Mt 1.20,23

Jesus foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da virgem Maria

Quinta – Hb 10.12

A morte de Jesus foi expiatória

Sexta – Rm 8.34

Jesus ressuscitou dentre os mortos e intercede por nós

Sábado – At 1.9

Jesus subiu aos céus

João 1.1-14

1 - No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 - Ele estava no princípio com Deus.

3 - Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

4 - Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens;

5 - e a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

6 - Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

7 - Este veio para testemunho para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.

8 - Não era ele a luz, mas veio para que testificasse da luz.

9 - Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo,

10 - estava no mundo, e o mundo foi feito por ele e o mundo não o conheceu.

11 - Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12 - Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome,

13 - os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

14 - E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

HINOS SUGERIDOS: 41, 124, 533 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Explicar porque cremos que Jesus é o Filho Unigênito de Deus, plenamente Deus e plenamente homem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



I Compreender que Jesus é o Filho Unigênito de Deus;

II Mostrar a deidade do Filho de Deus;

III Apresentar a humanidade do Filho de Deus.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado professor, nesta lição estudaremos a respeito do Homem mais importante que já viveu nesta terra, Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus. O seu nascimento foi e é um marco na história da humanidade. Depois da sua vinda ao mundo a História passou a ser dividida em antes de Cristo e depois dEle. É importante lembrar que quando Jesus veio ao mundo, a Palestina estava debaixo do jugo romano. César Augusto era o imperador e os imperadores romanos eram visto por todos como um deus. Porém, o Rei dos reis veio habitar entre nós. Ele nasceu em um lugar simples, em um estábulo. Seu berço não foi de ouro, mas foi uma simples manjedoura. Ele abriu mão de toda a sua glória para vir ao mundo salvar todos os perdidos e revelar-se aos piedosos e às minorias.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Há inúmeros pontos da cristologia dignos de ocupar a mente e o coração de todos os seres humanos. O nosso espaço aqui é exíguo para um estudo completo. Temos de nos contentar com alguns pontos relevantes sobre a verdadeira identidade de Jesus. A provisão do Antigo Testamento sobre a obra redentora de Deus em Cristo é rica em detalhes. Os escritores do Novo Testamento reconhecem a presença e a obra de Cristo na história da redenção, nas suas instituições e festas. O nosso enfoque aqui é a verdadeira identidade Jesus.

PONTO CENTRAL

Creemos que Jesus é o Filho Unigênito de Deus, plenamente Deus e plenamente homem.

Jesus: Ele é o Cristo e o Filho de Deus; o outro é o motivo dessa revelação, a redenção de todo aquele que crê nessa verdade. É de toda importância saber o significado do título "Filho de Deus". A profecia de Isaías anuncia: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu" (Is 9.6). Note que o menino nasceu, mas o Filho, segundo a palavra profética, não nasceu, mas "se nos deu". O nascimento desse menino aconteceu em Belém, mas o Filho foi gerado desde a eternidade (Jo 17.5, 24), pois transcende a criação: "E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele" (Cl 1.17). É como disse Atanásio, em resposta aos arianistas, referindo-se à eternidade de Jesus: "o Pai não seria Pai se não existisse o Filho".

2. Significado. O significado do termo "filho" nas Escrituras é amplo, e uma das acepções diz respeito à mesma natureza do pai (Jo 14.8,9). Quando Jesus se declarou Filho de Deus, Ele estava reafirmado sua divindade, e os

I – O FILHO UNIGÊNITO DE DEUS

1. O Filho de Deus. O apóstolo João explica o motivo que o levou a escrever o seu evangelho com as seguintes palavras: "Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (Jo 20.31). Temos aqui dois pontos importantes. O primeiro é sobre a identidade de

judeus entenderam perfeitamente a mensagem (Jo 5.17,18). O Mestre disse: "Eu e o Pai somos um" (Jo 10.30). E, mais adiante, no mesmo debate com os judeus, Jesus esclareceu o que significa ser Filho de Deus: "àquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?" (Jo 10.36). Alegar que Jesus não é Deus, mas o Filho de Deus, como fazem alguns, é uma contradição.

3. Significado de "unigênito" (v.14b). A etimologia do termo "unigênito", *monogenés*, em grego, indica a deidade do Filho. Essa palavra só aparece nove vezes no Novo Testamento, sendo três em Lucas (7.12; 8.42; 9.38), uma em Hebreus (11.17) e as outras cinco em referência a Jesus nos escritos joaninos (Jo 1.14,18; 3.16,18; 1 Jo 4.9). O vocábulo vem de *monós*, "único", e de *genés*, que nos parece derivar de *genós*, "raça, tipo", e não necessariamente do verbo *gennaio*, "gerar". Então, unigênito, quando empregado em relação a Jesus, transmite a ideia de consubstancialidade. É exatamente o que declara o Credo Niceno: "E [cremos] em um só Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, o Unigênito do Pai, que é da substância do Pai, Deus de Deus, Luz de Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado, não feito, de uma só substância com o Pai".

SÍNTESE DO TÓPICO I

Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Unigênito"

Monogenes é usado cinco vezes, todas nos escritos do apóstolo João, acerca de Jesus como o Filho de Deus;

em Hebreus 11.17 é traduzido por 'unigênito', sobre a relação de Isaque com Abraão.

Com referência a Jesus, a frase 'o Unigênito do Pai' (Jo 1.14), indica que, como o Filho de Deus, Ele era o representante exclusivo do Ser e caráter daquele que o enviou. No original, o artigo definido está omitido tanto antes de 'Unigênito' quanto antes de 'Pai', e sua ausência em cada caso serve para enfatizar as características referidas nos termos usados. O objetivo do apóstolo João é demonstrar que tipo de glória ele e seus companheiros apóstolos tinham visto. Sabemos que ele não está fazendo somente uma comparação com as relações terrenas, pela indicação da preposição para, que significa 'de, proveniente de'. A glória era de uma relação única e a palavra 'Unigênito' não implica um começo de Sua filiação. Sugere, de fato, a relação, mas esta deve ser distinguida da geração conforme é aplicada aos homens.

Podemos apenas entender corretamente o termo 'unigênito' quando usados para se referir ao Filho, no sentido de relação não originada. 'A geração não é um evento no tempo, embora distante, mas um fato independente do tempo. O Cristo não se tornou, mas necessariamente é o Filho. Ele, uma Pessoa, possui todos os atributos da deidade pura. Isto torna necessário a eternidade, o ser absoluto; sobre este aspecto Ele não é 'depois' do Pai'" (Dicionário Vine: O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. 14.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 1045).

II – A DEIDADE DO FILHO DE DEUS

1. O Verbo de Deus (Jo 1.1). O "Verbo" é a Palavra, do grego *Logos*. O termo "Deus" aparece duas vezes

“O Verbo era Deus”, aponta para o Filho.

nessa passagem, uma delas em referência ao Pai: “e o Verbo estava com Deus”. Aqui temos uma indicação do relacionamento intratrinitariano, ou seja, entre a Trindade, antes mesmo da fundação do mundo. A preposição grega *pros*, usada para “com” nessa segunda cláusula, diz respeito ao plano de igualdade e intimidade, face a face, além de mostrar a distinção entre o Pai e o Filho, um golpe mortal contra o sabelianismo. A segunda referência, “e o Verbo era Deus”, aponta para o Filho. Não se trata de acréscimo de mais um Deus aqui, posto que ao apóstolo foi revelado, pelo Espírito Santo, que o Verbo divino está incluído na essência una e indivisível da Deidade, embora seja Ele distinto do Pai (Jo 8.17,18; 2 Jo 3). Da mesma forma, o apóstolo Paulo transmitiu essa verdade, ao dizer que “para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele” (1 Co 8.6). Trata-se do monoteísmo cristão.

2. Reações à divindade de Jesus.

É digno de nota que os apóstolos João e Paulo, como os demais, eram judeus e foram criados num contexto mono-teístico. Portanto, não admitiam em hipótese alguma outra divindade, senão só, e somente só, o Deus Javé de Israel (Mc 12.28-30). Observemos que, a cada fala do Senhor Jesus a respeito de sua divindade, de sua igualdade com o Pai, o próprio apóstolo João registra a reação dos judeus como protesto (Jo 5.18; 8.58,59; 10.30-33). Mesmo assim, esses apóstolos não hesitaram em declarar, com ousadia e abertamente, a deidade absoluta de Jesus (Jo 20.28; Rm 9.5; Cl 2.9; Tt 2.13; 1 Jo 5.20).

3. O relacionamento entre o Pai e o Filho. Os pais da Igreja perceberam também que, além das construções tripartidas, do relacionamento intratrinitariano e histórico-salvífico revelado nas Escrituras Sagradas, havia ainda as construções bipartidas que identificam a mesma deidade no Pai e no Filho. O Pai e o Filho aparecem no mesmo nível de divindade (Gl 1.1; 1 Tm 6.13; 2 Tm 4.1). Essas expressões bipartidas provam que o Pai e o Filho são o mesmo Deus, possuindo a mesma substância, mas são diferentes na forma e na função, não em poder e majestade. Veja o seguinte exemplo:

CONHEÇA MAIS

*Sabelianismo e unigênito

“Heresia pregada por Sabélio, no III século, cuja principal tônica era a negação da Santíssima Trindade”.

“Título que descreve a filiação singular é única de Jesus em relação a Deus-Pai.” Para conhecer mais, leia

Dicionário Teológico,
CPAD, pp.282,
324.



“Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Rm 1.7). Os primeiros cristãos não precisavam de explicações adicionais para compreender a divindade de Jesus em declarações como essas (2 Pe 1.1).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Cremos na deidade do Filho de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A deidade de Cristo inclui sua coexistência no tempo e na eternidade, com o Pai e o Espírito Santo. Conforme indica o prólogo de João, o Verbo é eternamente preexistente. O uso do termo ‘Verbo’ (no grego, *Logos*) é significativo, visto que Jesus Cristo é a principal expressão da vontade divina. Ele não é somente o único Mediador entre Deus e a humanidade (1 Tm 2.5), mas foi também o Mediador na criação. Deus, falando, trouxe o Universo à existência, através do Filho, a Palavra Viva. Porquanto, ‘sem ele nada do que foi feito [na criação] se fez’ (Jo 1.3). Colossenses 1.15 diz que Cristo é a ‘imagem do Deus invisível’. E a passagem de Hebreus 1.1,2 também proclama a grande verdade: Cristo é a mais completa e melhor revelação de Deus à humanidade. Desde o começo, o Verbo foi a própria expressão de Deus, e continua a demonstrá-lo. E então, ‘vindo a plenitude dos tempos’ (Gl 4.4), o ‘Verbo se fez carne e habitou entre nós...’ (Jo 1.14).

Antes de manifestar-se à humanidade dessa nova maneira, o Verbo esteve eternamente em existência como aquele que revela a Deus. É bem provável que as teofanias do Antigo Testamento fossem, na realidade, ‘cristofanias’, visto que em seu estado

“ Jesus Cristo é o verdadeiro Deus e o verdadeiro homem. ”

preexistente, os encontros com várias pessoas, pode revelar a vontade de Deus, estaria de pleno acordo com seu ofício de Revelador” (MENZIES, William; HORTON, Stanley M. **Doutrinas Bíblicas: Os fundamentos da nossa fé.** 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 50).

III – A HUMANIDADE DO FILHO DE DEUS

1. “E o Verbo se fez carne” (Jo 1.14a). O prólogo do Evangelho de João começa com a divindade de Jesus e conclui com a sua humanidade. O Senhor Jesus Cristo é o verdadeiro Deus e o verdadeiro homem. A sua divindade está presente na Bíblia inteira, de maneira direta e indireta, nos ensinamentos e nas obras de Jesus, com tal abundância de detalhes que infelizmente não é possível mencioná-los aqui por absoluta falta de espaço. A encarnação do Verbo significa que Deus assumiu a forma humana. A concepção e o nascimento virginal de Jesus (Is 7.14; Mt 1.123) são obra do Espírito Santo (Mt 1.20; Lc 1.35). Tal encarnação do Verbo é um mistério (1 Tm 3.16).

2. Características humanas. Assim como as Escrituras revelam a deidade absoluta de Jesus, da mesma forma elas ensinam que Ele é plenamente homem: “Jesus Cristo, homem” (1 Tm 2.5). Há abundantes e incontestáveis provas de sua humanidade, ou seja, de que Ele nasceu, cresceu e viveu entre nós. Seu nascimento é contado com detalhes nos dois primeiros capítulos de Mateus e de Lucas. Ele cresceu em estatura física e intelectual (Lc 2.52); e

sentiu fome, sede, sono e cansaço (Mt 4.2; 8.24; Jo 4.6; 19.28).

3. Necessidade da encarnação do Verbo. Jesus foi revestido do corpo humano porque o pecado entrou na humanidade por meio do casal Adão e Eva, seres humanos, e pela justiça de Deus o pecado tinha de ser vencido também por um ser humano (Rm 5.12, 17-19). Jesus se fez carne. Fez-se homem sujeito ao pecado, embora nunca houvesse pecado, e venceu o pecado como homem (Rm 8.3). A Bíblia mostra que todo o gênero humano está condenado; que o homem está perdido e debaixo da maldição do pecado (Sl 14.2,3; Rm 3.23). Todos são devedores, por isso, ninguém pode pagar a dívida do outro. A Bíblia afirma que somente Deus pode salvar (Is 43.11). Então, esse mesmo Deus tornou-se homem, trazendo-nos o perdão de nossos pecados e cumprindo Ele mesmo a lei que promulgara (At 4.12; 1 Tm 3.16; Cl 2.14).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Creemos na humanidade do Filho de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Jesus Cristo não somente era pleno Deus, como pleno ser humano. Ele não era em parte Deus e em parte homem. Antes, era cem por cento Deus, e, ao mesmo tempo, cem por cento homem. Em outras palavras, Ele exibiu um conjunto pleno tanto de qualidades divinas quanto de qualidades humanas, numa mesma Pessoa, de tal modo que essas qualidades não

interferiram uma com a outra. Ele há de retornar como ‘esse mesmo Jesus’ (At 1.11). Numerosas passagens ensinam claramente que Jesus de Nazaré tinha um corpo verdadeiramente humano e uma alma racional. Eram características de seres humanos não-caídos (isto é, Adão e Eva), que nele podiam ser encontradas. Ele foi, verdadeiramente, o Segundo Adão (1 Co 15.45,47). As narrativas dos evangelhos aceitam automaticamente a humanidade de Cristo. Ele é descrito como um bebê, na manjedoura, e sujeito às leis humanas do crescimento. Ele aprendeu, sentia fome, sentia sede e se cansava (Mc 2.15; Jo 4.6). Ele também sofreu ansiedade e desapontamentos (Mc 9.19); sofreu dor física e mental, e sucumbiu diante da morte (Mc 14.33,37). Na epístola aos Hebreus há grande cuidado em se mostrar sua plena identificação com a humanidade (2.9,17; 4.15; 5.7,8 e 12.2).

A verdade, pois, é que na pessoa única do Senhor Jesus Cristo habitam uma natureza plenamente divina e outra plenamente humana, sem se confundirem. Ele é, verdadeiramente, pleno Deus e pleno ser humano, Céu e Terra juntos na mais admirável de todas as pessoas” (MENZIES, William; HORTON, Stanley M. *Doutrinas Bíblicas: Os fundamentos da nossa fé*. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 51).

CONCLUSÃO

O Senhor Jesus Cristo é a mais controversa de todas as personagens da História porque é o único que é o verdadeiro Deus e o verdadeiro homem, e a sua verdadeira identidade só é possível pela revelação (Mt 16.17; 1 Co 12.3). Isso revela a sua divindade.

A respeito do Senhor e Salvador Jesus Cristo, responda:

• **Que ideia transmite o termo "unigênito" em relação a Jesus?**

A etimologia do termo "unigênito", *monogênês*, em grego, indica a deidade do Filho. Unigênito, quando empregado em relação a Jesus, transmite a ideia de consubstancialidade.

• **O que representa para o sabelianismo, "e o Verbo estava com Deus"?**

Significa um golpe mortal, pois "o Verbo estava com Deus" é uma indicação do relacionamento intratrinitariano, ou seja, entre a Trindade, antes mesmo da fundação do mundo.

• **O que identificam as construções bipartidas no Novo Testamento?**

As construções bipartidas identificam a mesma deidade no Pai e no Filho. O Pai e o Filho aparecem no mesmo nível de divindade. Essas expressões bipartidas provam que o Pai e o Filho são o mesmo Deus, possuindo a mesma substância, mas são diferentes na forma e na função, não em poder e majestade.

• **Como começa e termina o prólogo do evangelho de João?**

O prólogo do Evangelho de João começa com a divindade de Jesus e conclui com a sua humanidade.

• **Por que o Senhor Jesus é a personagem mais controversa da História?**

O Senhor Jesus Cristo é a mais controversa de todas as personagens da História porque é o único que é o verdadeiro Deus e o verdadeiro homem, e a sua verdadeira identidade só é possível pela revelação.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



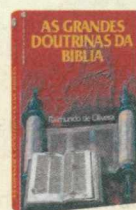
Teologia do Novo Testamento

Esta obra oferece uma nova percepção e compreensão da disciplina teológica.



Introdução ao Novo Testamento

Um livro privilegiado para estudos e para a sala de aula.



As Grandes Doutrinas da Bíblia

Um resumo das principais doutrinas bíblicas: Escrituras, Deus, Jesus Cristo, Espírito Santo...

A Identidade do Espírito Santo



Texto Áureo

"Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"

(1 Co 3.16)

Verdade Prática

Cremos que o Espírito Santo é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, Senhor e Vivificador, que convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo, regenera o pecador, e que falou por meio dos profetas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 28.19

O Espírito Santo é Deus

Terça – 2 Co 3.6,17

O Espírito Santo é Senhor

Quarta – Jo 16.8

O Espírito Santo convence do pecado, da justiça e do juízo

Quinta – Tt 3.5

O Espírito Santo regenera

Sexta – 2 Pe 1.21

O Espírito Santo falou por meio dos profetas e apóstolos

Sábado – Jo 16.13

O Espírito Santo é o Consolador

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 14.15-18,26

15 - Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

16 - E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre,

17 - o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o

conheceis, porque habita convosco e estará em vós.

18 - Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

26 - Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

HINOS SUGERIDOS: 85, 101, 551 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que o Espírito Santo é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade e que Ele convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Compreender quem é o Espírito Santo;
- II** Mostrar a divindade do Espírito Santo à luz da Bíblia;
- III** Apresentar os atributos da divindade;
- IV** Analisar a personalidade do Espírito Santo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado professor, nesta lição estudaremos acerca da Terceira Pessoa da Trindade, o Espírito Santo. Ele não é um fogo, um vento ou uma força, mas Deus. Uma das provas da sua deidade reside no fato de que Ele possui atributos divinos. Sem sua ação teria sido impossível conhecer a Deus e a Jesus Cristo. Sem Ele jamais teríamos experimentado o novo nascimento e a santificação. Alguns, erroneamente, acreditam que o Espírito Santo entrou no mundo somente no dia de Pentecostes. Mas, a Terceira Pessoa da Trindade esteve também presente na criação (Gn 1.26), no ministério de Jesus e dos discípulos.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

As Escrituras Sagradas revelam a identidade do Espírito Santo, sua deidade absoluta e sua personalidade, sua consubstancialidade com o Pai e o Filho como Terceira Pessoa da Trindade e suas obras no contexto histórico-salvífico. Todos esses dados da revelação só foram definidos depois do Concílio de Niceia. A formulação da doutrina pneumatológica aconteceu tardiamente na história da Igreja, na segunda metade do século IV. A presente lição pretende explicar e mostrar como tudo isso aconteceu a partir da Bíblia.

PONTO CENTRAL

Cremos que o Espírito Santo é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

1 – O ESPÍRITO SANTO

1. A revelação divina. A Bíblia mostra que a revelação divina foi progressiva, como disse um dos pais da Igreja no século IV: “O Antigo Testamento manifestou claramente o Pai e, obscuramente, o Filho. O Novo manifestou o Filho e, obscuramente, indicou a divindade do Espírito Santo. Hoje, o Espírito habita entre nós e se dá mais claramente a conhecer” (Gregório de Nazianzo). O Senhor Jesus revelou o Pai (Jo 1.18), e o Espírito Santo é quem revela o Filho (Jo 16.14; 1 Co 12.3).

2. O esquecimento. Há abundância de detalhes na Bíblia sobre a identidade do Espírito Santo no que diz respeito à sua personalidade e divindade, bem como ao seu relacionamento com o Pai e o Filho. Ele aparece, literalmente, em toda a Bíblia desde o Gênesis, na criação (Gn 1.2), até o Apocalipse (22.17). Mas esses dados da revelação precisavam ser definidos, daí a necessidade de formulações teológicas exigidas pela nova realidade cultural em que a Igreja vivia e pelas demais civilizações em que o evangelho havia penetrado. Essa difícil tarefa levou séculos para ser concluída, e as várias tentativas resultaram também em heresias.

3. O Espírito Santo e os primeiros cristãos. À luz do Novo Testamento e comparando com a literatura patrística dos séculos II e III, fica claro que os cristãos da Era Apostólica conheciam mais sobre a identidade do Espírito Santo do que os pais da Igreja do referido período. A verdadeira identidade do Espírito Santo, com base bíblica, só aconteceu a partir de Atanásio e dos três grandes capadócijs. Antes disso, a conceituação sobre o Espírito Santo era quase sempre inadequada.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O Espírito Santo está presente em toda a Bíblia.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Reproduza o quadro abaixo e utilize-o para mostrar aos alunos algumas das verdades a respeito do Espírito Santo extraídas do evangelho de João:

Ele nunca nos deixará (Jo 14.6).
O mundo não pode recebê-lo (Jo 14.7).
Ele vive em nós e conosco (Jo 14.17).
Ele nos ensina (Jo 14.26).
Ele nos lembra as palavras de Jesus (Jo 14.26).
Ele nos convence do pecado, nos mostra a justiça de Deus, e anuncia seu juízo contra o mal (Jo 16.8).
Ele nos guia na verdade, e nos dá conhecimento de eventos futuros (Jo 16.13).
Ele glorifica a Cristo (Jo 16.14).

(Extraído da Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal, CPAD, p. 1472.)

II – A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO À LUZ DA BÍBLIA

1. A divindade declarada. O Espírito Santo é chamado de Senhor nas Escrituras Sagradas: "Ora, o SENHOR é o Espírito" (2 Co 3.17; ARA). Os nomes "Deus" e "Espírito Santo" aparecem alternadamente na Bíblia: "Por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? [...] Não mentiste aos homens, mas a Deus" (At 5.3,4b). Deus e o Espírito Santo aqui são uma mesma divindade. O apóstolo Paulo também emprega esse tipo de linguagem: "Não sabeis vós que

sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Co 3.16). Isso vem desde o Antigo Testamento: "O Espírito do SENHOR falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca. Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou" (2 Sm 23.2,3). É nessa linguagem que a Bíblia diz que o Espírito Santo é Deus.

2. A divindade revelada. O relacionamento do Espírito Santo com o Pai e com o Filho revela a sua divindade e a sua consubstancialidade com Eles. Isso está claro nas construções tripartidas do Novo Testamento (Mt 28.19, 1 Co 12.4-6; 2 Co 13.13; Ef 4.4-6; 1 Pe 1.2). Em relação ao Pai, o Espírito penetra todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus (1 Co 2.10,11); é igualmente chamado de "Espírito de Deus" (Gn 1.2) e de "o Espírito que provém de Deus" (1 Co 2.12). Concernente ao Filho, Ele é chamado por Jesus de "outro Consolador" (Jo 14.16). O termo grego para "Consolador" aqui é *paráclito*, que significa "ajudador, advogado" e é aplicado ao Senhor Jesus como Advogado (1 Jo 2.1). Ele é chamado de "Espírito de Jesus" (At 16.7), "Espírito de Cristo" (Rm 8.9) e ainda "Espírito de seu Filho" (Gl 4.6).

3. Obras divinas. A divindade do Espírito Santo é vista não apenas na declaração direta das Escrituras, nem somente pelo relacionamento dEle com o Pai e o Filho, mas também nas obras de Deus. O Espírito Santo é o Criador do Universo e dos seres humanos (Jó 26.13; 33.4; Sl 104.30). Ele gerou Jesus (Mt 1.20; Lc 1.35) e o ressuscitou dentre os mortos (1 Pe 3.18); e ressuscitará os fiéis (Rm 8.11). Ele é o Senhor da Igreja (At 20.28); autor do novo nascimento (Jo 3.5,6); dá a vida (Ez 37.14), regenera o pecador (Tt 3.5) e distribui os dons espirituais (1 Co 12.7-11). Assim, o Credo Niceno-Constantinopolitano declara: "E no Espírito Santo, o Senhor

e Vivificador, o que procede do Pai e do Filho, o que juntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, o que falou por meio dos profetas". A confirmação bíblica dessa verdade é abundante (2 Co 3.17; Rm 8.2; Jo 15.26; Fp 3.3; 2 Pe 1.21).

SÍNTESE DO TÓPICO II

Cremos na deidade do Espírito Santo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"O divino Consolador tem pleno poder sobre todas as coisas. Ele tem poder próprio. É dEle que flui a vida, em suas dimensões e sentidos bem como o poder de Deus (Sl 104.30; Ef 3.16). Isso é uma evidência da deidade do Espírito Santo. Ele tem autoridade e poder inerentes, como vemos em toda a Bíblia, máxime em o Novo Testamento.

Em 1 Coríntios 2.4, na única referência (no original) em que aparece o termo traduzido por 'demonstração do Espírito Santo', designa-se literalmente uma demonstração operacional, prática e imediata na mente e na vida dos ouvintes

do evangelho de Cristo. E isso ocorre pela poderosa ação persuasiva e convincente do Espírito, cujos efeitos transformadores foram visíveis e incontestáveis na vida dos ouvintes de então, confirmando o evangelho pregado pelo apóstolo Paulo (1 Co 2.4,5)" (GILBERTO, Antonio. **Teologia Sistemática Pentecostal**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 175).

III – OS ATRIBUTOS DA DIVINDADE

1. Alguns atributos incomunicáveis.

A divindade do Espírito Santo é revelada também nos seus atributos divinos. Aqui apresentamos apenas alguns, devido à exiguidade do espaço. O Espírito é onipotente (Rm 15.19) e a fonte de poder e milagres (Mt 12.28; At 2.4; 1 Co 12.9-11). Ele é onipresente, está em toda parte do Universo (Sl 139.7-10); e é onisciente, pois conhece todas as coisas, desde as profundezas de Deus (1 Co 2.10,11), passando pelo coração humano (Ez 11.5), até alcançar as coisas futuras (Lc 2.26; Jo 16.13; 1 Tm 4.1). Assim a Bíblia ensina que o Espírito Santo é eterno (Hb 9.14).

2. Alguns atributos comunicáveis.

A santidade de Deus é o atributo mais solenizado nas Escrituras (Is 6.3; Ap

CONHEÇA MAIS

* Credo Niceno-Constantinopolitano

"Entre 361-81, a ortodoxia trinitariana passou por mais refinamentos, mormente no tocante ao terceiro membro da Trindade, o Espírito Santo. Em 381, em Constantinopla, os bispos foram convocados pelo Imperador Teodócio, e as declarações da ortodoxia de Niceia foram reafirmadas. Além disso, houve menção explícita do Espírito Santo em termos de deidade, como o 'Senhor e Doador da vida, procedente do Pai e do Filho; o qual, com o Pai e o Filho juntamente é adorado e glorificado; o qual falou pelos profetas."

Para conhecer mais, leia **Teologia Sistemática, uma perspectiva pentecostal**, CPAD, p.177.



15.4). O termo "santo" é aplicado ao Espírito como consequência direta de sua natureza e não como resultado de uma fonte externa. Ele é santo em si mesmo; assim, não precisa ser santificado, pois é Ele quem santifica (Rm 15.16; 1 Co 6.11). A bondade é outro atributo divino, por isso, Jesus disse: "Ninguém há bom senão um, que é Deus" (Mc 10.18 e passagens paralelas de Mt 19.17; Lc 18.19); no entanto, a Bíblia ensina que o Espírito Santo é bom (Ne 9.20; Sl 143.10). O Espírito é a verdade (1 Jo 5.6) e sábio (Is 11.2).

3. O Espírito Santo e a Trindade. O Espírito Santo iguala-se ao Pai e ao Filho, tendo também um nome, pois o Senhor Jesus determinou que os seus discípulos batizassem "em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mt 28.19). Isso significa ser o Espírito Santo objeto de nossa fé, pois em seu nome somos batizados, indicando reconhecimento igual ao do Pai e do Filho. A expressão "comunhão com o Espírito Santo" (2 Co 13.13) mostra que Ele é não apenas objeto de nossa fé, mas também de nossa oração e adoração. Há uma absoluta igualdade dentro da Trindade e nenhuma das três Pessoas está sujeita à outra, como se houvesse uma hierarquia na substância divina. Existe, sim, uma distinção de serviço, e o Espírito Santo representa os interesses do Pai e do Filho na vida da Igreja na terra (Jo 16.13,14).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O Espírito Santo possui todos os atributos da divindade.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"O Espírito Santo é Deus

O Espírito Santo não é simplesmente uma influência benéfica ou um poder impessoal. É uma pessoa, assim como Deus e Jesus o são.

O Espírito Santo é chamado Deus e Senhor – (At 5.3,4; 2 Co 3.18). Quando Isaías viu a glória de Deus escreveu: 'Ouvi a voz do Senhor, ... vai e diz a este povo' (Is 6.8,9). O apóstolo Paulo citou essa mesma palavra e disse: 'Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías dizendo: Vai a este povo' (cf. At 28.25,26). Com isso, Paulo identificou o Espírito Santo com Deus" (BERGSTÉN, Eurico. **Introdução à Teologia Sistemática**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p. 97).

IV – PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO

1. As faculdades da personalidade.

A personalidade do Espírito Santo está presente em toda a Bíblia de maneira abundante e inconfundível e tem sido crença da Igreja desde o princípio. Há nEle elementos constitutivos da personalidade, tais como intelecto, pois Ele penetra todas as coisas (1 Co 2.10,11) e inteligência (Rm 8.27). Ele tem emoção, sensibilidade (Rm 15.30; Ef 4.30) e também possui vontade (At 16.7; 1 Co 12.11). As três faculdades intelecto, emoção e vontade caracterizam a personalidade.

2. Reações do Espírito Santo. Outra prova da personalidade do Espírito Santo é que Ele reage a certos atos praticados pelo ser humano. Pedro obedeceu ao Espírito Santo (At 10.19,21); Ananias mentiu ao Espírito Santo (At 5.3); Estêvão disse que os judeus sempre resistiram ao Espírito Santo (At 7.51); o apóstolo Paulo nos recomenda não entristecer o Espírito Santo (Ef 4.30); os fariseus blasfemaram contra o Espírito Santo (Mt 12.29-31); os cristãos são batizados em nome do Espírito Santo (Mt 28.19).

SÍNTESE DO TÓPICO IV

O Espírito Santo possui personalidade.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“É difícil sugerir que um dos títulos ou propósitos do Espírito Santo seja mais importante que outro. Tudo o que o Espírito Santo faz é vital para o Reino de Deus. Há, no entanto, um propósito, uma função essencial do Espírito Santo, sem a qual tudo que se tem dito a respeito d’Ele até agora não passa de palavras vazias: o Espírito Santo é o penhor que garante a nossa futura herança em Cristo: ‘Em quem [Cristo] também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito

Santo da promessa; o qual é o senhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória’ (Ef 1.13,14)” (HORTON, Stanley. *Teologia Sistemática: Uma perspectiva pentecostal*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 401).

CONCLUSÃO

A frase que se refere ao Espírito Santo como “terceira Pessoa da Trindade” se deve ao fato de seu nome aparecer depois do Pai e do Filho na fórmula batismal. Não se trata, pois, de hierarquia intratrinitariana, porque o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só Deus que subsiste em três Pessoas distintas.

PARA REFLETIR

A respeito da identidade do Espírito Santo, responda:

• **Quem revela o Filho?**

O Espírito Santo é quem revela o Filho (Jo 16.14; 1 Co 12.3).

• **O que revela o relacionamento do Espírito Santo com o Pai e o Filho?**

O relacionamento do Espírito Santo com o Pai e com o Filho revela a sua divindade e a sua consubstancialidade com Eles.

• **O que o Credo Niceno-Constantinopolitano declara sobre o Espírito Santo?**

O Credo Niceno-Constantinopolitano declara: “E no Espírito Santo, o Senhor e Vivificador, o que procede do Pai e do Filho, o que juntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, o que falou por meio dos profetas”.

• **O que significa ser batizado em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo?**

Isso significa ser o Espírito Santo objeto de nossa fé, pois em seu nome somos batizados, indicando reconhecimento igual ao do Pai e do Filho.

• **Quais são os três elementos constitutivos da personalidade no Espírito Santo?**

Intelecto, pois Ele penetra todas as coisas (1 Co 2.10,11), inteligência (Rm 8.27), emoção, sensibilidade (Rm 15.30; Ef 4.30) e vontade.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

A Pecaminosidade Humana e a sua Restauração a Deus



Texto Áureo

"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus."

(Rm 3.23)

Verdade Prática

Reconhecemos a pecaminosidade de todos os seres humanos, que os destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo podem restaurá-los a Deus.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 51.5

Todos os humanos são pecadores

Terça – Ec 7.20

O pecado está presente em todos

Quarta – Is 59.2

O pecado nos separa de Deus

Quinta – Rm 3.10-12

Não há na terra um justo sequer

Sexta – At 3.19

Somente a fé em Jesus e o arrependimento restaura o pecador

Sábado – Rm 6.23

A salvação é um dom de Deus

Romanos 5.12-21

12 - Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram.

13 - Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado não havendo lei.

14 - No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.

15 - Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos.

16 - E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou; porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom

gratuito veio de muitas ofensas para justificação.

17 - Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.

18 - Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.

19 - Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos.

20 - Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

21 - para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

HINOS SUGERIDOS: 8, 198, 536 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Compreender a pecaminosidade de todos os seres humanos, que os destitui da glória de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Definir o termo pecado;
- II** Mostrar a origem do pecado;
- III** Compreender a solução para o pecado.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

No livro de Gênesis encontramos um dos relatos mais tristes da história da humanidade, a Queda. Mas, Deus não foi pego de surpresa com o pecado de Adão e Eva, pois as Escrituras Sagradas afirmam que desde a fundação do mundo a morte redentora de Jesus, pela salvação da humanidade, já havia sido determinada (Ap 13.8). O homem pecou de modo deliberado contra Deus, mas o Criador não o deixou entregue a sua própria sorte. O Senhor providenciou a sua redenção.

Vivemos em uma sociedade relativista, onde muitos não acreditam mais que haja certo e errado. O erro, o pecado, segundo os relativistas, vai depender do ponto de vista de cada um. Mas, cremos na Verdade absoluta e que a única solução para o pecado está na fé no sacrifício de Jesus Cristo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A doutrina do pecado é conhecida nos tratados de teologia como Hamartiologia, da palavra grega *hamartia*. O estudo se reveste de suma importância porque se trata do problema básico de todos os seres humanos. Todos os conflitos no mundo e as confusões existentes na humanidade são manifestações do pecado. Ninguém pode se livrar dele, mas o Senhor Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores da condenação eterna. O enfoque da presente lição é definir e explicar o pecado, bem como apresentar o meio divino para a solução humana.

PONTO CENTRAL

Reconhecemos a pecaminosidade de todos os seres humanos.

I – DEFININDO OS TERMOS

1. Pecado. Há uma lista extensa de palavras na Bíblia para designar o pecado: erro, iniquidade, transgressão, maldade, impiedade, engano, sedução, rebelião, violência, perversão, orgulho, malícia, concupiscência, prostituição, injustiça etc., além dos verbos e adjetivos cognatos. Muitos desses termos, e outros similares, estão na sombria lista apresentada pelo apóstolo Paulo (Rm 1.29-32; Gl

5.19-21). Mas há um termo genérico para designar o pecado com todos os seus detalhes, *chattath*, e seu equivalente verbal *chattá* (pronuncia-se *hatá*, com “h” aspirado), que literalmente significa “errar o alvo” (Jz 20.16). O substantivo derivado desse termo aparece pela primeira vez no relato do assassinato de Abel por seu irmão Caim: “E, senão fizeres bem, o pecado jaz à porta” (Gn 4.7). O seu equivalente grego na Septuaginta e no Novo Testamento é *hamartia*. Essa palavra na Septuaginta traduz 24 termos hebraicos no Antigo Testamento referentes ao pecado.

2. Os termos hebraicos *awon* e *peshá*. Há na Bíblia um repertório amplo que revela o pecado nos seus vários aspectos, mas este espaço não nos permite uma apresentação exaustiva. O termo hebraico *awon*, “iniquidade, perversão”, vem de uma raiz que significa “entortar, torcer”, daí a ideia de perverter a lei de Deus. Essa palavra aparece traduzida em nossas versões como “injustiça” (Gn 15.16), “maldade” (Êx 20.5) e “iniquidade” (Lv 26.40). Já o verbo *avah*, de mesma raiz, descreve

a natureza do coração da pessoa não regenerada (Jó 15.5). Isso revela a “vida torta” do pecador. O outro termo de importância na Hamartiologia do Antigo Testamento é o verbo *pashá* “transgredir” ou o substantivo *peshá*, “transgressão, delito” (Gn 31.36; 50.17). O ser humano forçou e foi além dos limites que Deus estabeleceu, e isso faz toda a humanidade, homens e mulheres, errar o alvo da vida.

3. O que é pecado? Sabemos que a Bíblia não é um livro de definição, mas de descrição. Ela “revela a verdade em forma popular de vida e fato”, como bem afirmou um historiador da Igreja Philip Schaff. As Escrituras declaram que “o pecado é a transgressão da lei” (1 Jo 3.4; ARA) e que “toda iniquidade é pecado” (1 Jo 5.17). Essa declaração é geralmente conhecida como pecado de comissão, isto é, quando praticamos aquilo que não deveríamos fazer (Mt 15.3; Rm 5.14). Mas a Palavra de Deus nos ensina ainda que “aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado” (Tg 4.17). Esse pecado é chamado de omissão, pois consiste em nossa falta de ação naquilo que deveríamos fazer (Jo 9.41).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Na Bíblia encontramos vários termos para definir pecado.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A harmatologia, é uma palavra usada no campo teológico para designar ‘a doutrina do pecado’, incluindo seus aspectos sombrios e sua natureza destruidora, tanto aplicada no campo físico como no campo espiritual, mostrando em cada detalhe suas disposições hostis contra Deus, os seres e qualquer entidade no mundo da existência. Em sentido etimológico — a palavra ‘pecado’ conforme se encontra em nossas versões, vem da palavra hebraica ‘hatta’th’, do qual origina-se a raiz hebraica ‘hata’ traduzido na Septuaginta da palavra ‘hamartia’. Existem algumas palavras que relatam significados semelhantes à palavra hebraica *hatta’th*’, como também a palavra grega ‘hamartia’. Estes termos são aplicados no tempo e no espaço para descrever e dar sentido a tudo aquilo que o pecado é e suas formas de expressão. Os eruditos teológicos

CONHEÇA MAIS

*Pecado

“Do hebraico *hattah*; do grego *hamartios*; do latim *peccatum*. Transgressão deliberada e consciente das leis estabelecidas por Deus. Errar o alvo estabelecido pelo Criador ao homem: O pecado mortal é a deliberação consciente e intencional de se resistir a vontade de Deus. Não se trata de um simples pecado ou de uma transgressão ordinária; é uma rebeldia movida pelo orgulho e pelo não reconhecimento da soberania divina.” Para conhecer mais, leia **Dicionário Teológico**, CPAD, pp. 235,236.



usam várias palavras deste gênero para descrever a natureza sombria do pecado, mostrando seus aspectos e suas disposições torcidas, malélicas em sua natureza daninha e perniciososa" (PEDRO, Severino. **A Doutrina do Pecado**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, pp. 13,14).

II – ORIGEM DO PECADO

1. O pecado no céu. Foi lá que tudo começou. O pecado já havia sido introduzido no universo quando Adão e Eva foram criados. Antes de acontecer na Terra, o pecado se originou no céu pelo mau uso do livre-arbítrio. Jesus disse que o Diabo peca desde o princípio (Jo 8.44). O querubim ungi-do foi criado perfeito em sabedoria e formosura, tinha o selo da perfeição (Ez 28.12-15), mas se rebelou contra Deus (Is 14.12-14). Foi o orgulho e a soberba que fizeram esse querubim se transformar em Satanás (1 Tm 3.6). Ele foi expulso do céu com os anjos que o acompanharam em sua rebelião (2 Pe 2.4; Jd 6; Ap 12.7-9).

2. O pecado no Éden. Adão tinha a permissão de Deus para comer de todas as árvores do jardim, exceto da árvore da ciência do bem e do mal: "De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2.16b,17). A advertência foi clara. Quando o casal comeu do fruto proibido, eles perceberam que estavam nus e procuraram se esconder da presença de Deus (Gn 3.7,8). Era a ruptura imediata da comunhão com Deus, a morte espiritual. O próprio Deus anunciou a vinda do Redentor (Gn 3.15) e em seguida pronunciou a sentença ao casal (Gn 3.16-19) e à sua posteridade. Foi por causa dessa desobediência que o pecado entrou

no mundo e, com ele, a morte (Rm 5.12). Esse desastre é conhecido como a "Queda da humanidade".

3. A universalidade do pecado. A Bíblia é clara ao ensinar que herdamos a natureza pecaminosa de Adão (1 Co 15.49). Isso passou a ser conhecido como "pecado original". A Bíblia não mostra como essa transmissão do pecado de Adão passou a todos os humanos, mas afirma que se trata de um fato incontestável (Rm 5.12,19). Assim, as Escrituras mostram como todos nós, homens e mulheres, estamos diante de Deus: "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3.23). O quadro apresentado é como segue: todos se extraviaram, não há quem faça o bem (Sl 14.1-5; Rm 3.10-12), por isso não há no mundo quem não peque (1 Rs 8.46; Ec 7.20). A prova incontestável da universalidade do pecado é a morte (Rm 5.12). Nem mesmo os salvos em Cristo estão isentos dessa lei (1 Jo 1.8). O pecado é um princípio real e presente na vida de todas as pessoas, desde o ventre materno (Sl 51.5; 58.3). A Queda no Éden corrompeu toda a humanidade em todo o seu ser: corpo, alma e espírito, intelecto, emoção e vontade (Is 1.5, 6; 2 Co 7.1).

SÍNTESE DO TÓPICO II

O pecado teve sua origem no céu, porém na terra ele teve início com a desobediência de Adão e Eva.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

O pecado no Éden, Satanás e a raça humana

"Duas árvores do jardim do jardim do Éden tinham importância especial. (1) A 'árvore da vida' provavelmente tinha por fim impedir a morte física. É relacionada

com a vida perpétua, em 3.22. O povo de Deus terá acesso à árvore da vida no novo céu e na nova terra (Ap 2.7; 22.2). (2) A 'árvore da ciência do bem e do mal' tinha a finalidade de testar a fé de Adão e sua obediência à sua palavra. Deus criou o ser humano como ente moral capaz de optar livremente por amar e obedecer ao seu Criador, ou desobedecer-lhe e rebelar-se contra a sua vontade.

A raça humana está ligada a Deus mediante a fé na sua palavra como a verdade absoluta. Satanás, porque sabia disso, procurou destruir a fé que Eva tinha no que Deus dissera, causando dúvidas contra a palavra divina. Satanás insinuou que Deus não estava falando sério no que dissera ao casal. Noutras palavras, a primeira mentira proposta por Satanás foi uma forma de antinomianismo, negando o castigo da morte pelo pecado e apostasia. Um dos pecados capitais da humanidade é a falta de fé na Palavra de Deus. É admitir que, de certo modo, Deus não fala sério sobre o que Ele diz da salvação, da justiça, do pecado, do julgamento e da morte. A mentira mais persistente de Satanás é que o pecado proposital e a rebelião contra Deus, sem arrependimento, não causarão, em absoluto, a separação de Deus e a condenação eterna.

Satanás, desde o princípio da raça humana, tenta os seres humanos a crer que podem ser semelhantes a Deus, inclusive decidindo por contra própria o que é bom e o que é mau. Os seres humanos, na sua tentativa de serem 'como Deus', abandonam o Deus onipotente e daí surge os falsos deuses. O ser humano procura, hoje, obter conhecimento moral e discernimento ético partindo de sua própria mente e desejos, e não da Palavra de Deus. Porém, só Deus tem o direito de determinar aquilo que é bom ou mau" (**Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro:CPAD, 1995, pp. 34-36).

III – A SOLUÇÃO PARA O PECADO

1. Nem tudo está perdido. A Bíblia narra a situação humana descrevendo-a como "mortos em ofensas e pecados" (Ef 2.1) e que "o salário do pecado é a morte" (Rm 6.23). Morte significa "separação". Isso começou com a Queda de Adão e continuou com a sua posteridade (Is 59.2). Mas Deus, em sua infinita bondade e misericórdia, declara agora que nos "vivificou" (Ef 2.1a) e que o seu "o dom gratuito [...] é a vida eterna" (Rm 6.23b). A graça está disponível para toda a raça humana (Tt 2.11) e a salvação em Jesus pode ser encontrada em todos os lugares (At 17.30).

2. A provisão de Deus. O pecado entrou no mundo por um homem, Adão; assim também a redenção veio por um homem: "a graça de Deus, o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos" (Rm 5.15). A morte de Jesus foi expiatória, um sacrifício pelos nossos pecados que "Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue" (Rm 3.25). Expição diz respeito ao sacrifício para purificação e ao perdão dos pecados por meio dos sacrifícios (Lv 4.35; 17.11). A propiciação é o ato que apazigua a ira divina contra o pecado, satisfazendo a santidade e a justiça de Deus. A expiação realizada pelo "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29) é um ato da graça de Deus em favor de todos os seres humanos (1 Jo 2.2). Assim, o Senhor Jesus é a provisão de Deus para o pecador.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A morte expiatória de Jesus Cristo foi e é a solução para o pecado.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Lendo o Antigo Testamento e considerando séria e literalmente a sua mensagem, facilmente concluiremos que a salvação é um dos temas dominantes, e Deus, o protagonista. O tema da salvação já aparece em Gênesis 3.15, na promessa de que o Descendente — ou ‘semente’ — da mulher esmagará a cabeça da serpente. ‘Este é o *protoevangelium*, o primeiro vislumbre da salvação que virá através daquEle que restaurará o homem à vida’. Javé salvava o seu povo através de juízes (Jz 2.16,18) e outros líderes, como Samuel (1 Sm 7.8) e Davi (1 Sm 19.5). Javé livrou até mesmo a Síria, inimiga de Israel, por meio de Naamã

(2 Rs 5.1). Não há salvador à parte do Senhor (Is 43.11)” (HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática: Uma perspectiva pentecostal**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p. 97).

CONCLUSÃO

A única esperança é o Senhor Jesus, o único que pode nos restaurar a Deus. Restaurar é restituir, e isso se aplica tanto a possessões e bens (Êx 22.14; Is 58.12; Lc 19.8) como também a pessoas (Jr 30.17). O plano de Deus é restaurar todas as coisas (At 3.21), mas Ele começou com os seres humanos. Nós estávamos perdidos, como o filho pródigo, e fomos restaurados a Deus pelo arrependimento (At 3.19; 2 Co 7.10) e pela fé em Jesus (Rm 5.1).

PARA REFLETIR

A respeito da pecaminosidade humana e a sua restauração a Deus, responda:

- **Qual o termo genérico para designar o pecado e qual o seu significado?**
O termo genérico para designar o pecado com todos os seus detalhes, *chattath*, e seu equivalente verbal *chattá* (pronuncia-se *hatá*, com “h” aspirado), que literalmente significa “errar o alvo” (Jz 20.16).
- **O que é pecado nas palavras de 1 João 3.4?**
É a transgressão da lei (1 Jo 3.4; ARA).
- **Onde se originou o pecado e por quem tudo começou?**
O pecado se originou no céu e tudo começou pelo mau uso do livre-arbítrio.
- **Qual a prova incontestável da universalidade do pecado?**
A prova incontestável da universalidade do pecado é a morte (Rm 5.12).
- **Quem é a provisão de Deus para o pecador?**
Jesus Cristo, “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

A Necessidade do Novo Nascimento

Texto Áureo

*"Não te maravilhes de te ter dito:
Necessário vos é nascer de novo."*

(Jo 3.7)

Verdade Prática

Cremos na necessidade absoluta do novo nascimento pela graça de Deus, mediante a fé em Jesus Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 3.3-8

O novo nascimento é nascer do Espírito

Terça – 2 Co 5.17

A fé salvífica faz do pecador uma nova criatura em Cristo Jesus

Quarta – At 10.43

O perdão dos pecados está disponível a todos

Quinta – Tt 3.5

O novo nascimento significa regeneração

Sexta – 2 Co 5.18,19

Fomos reconciliados com Deus pela morte de Jesus

Sábado – Jo 1.12

Fomos adotados como filhos de Deus pela fé em Jesus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 3.1-12

- 1** - E havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.
- 2** - Este foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.
- 3** - Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.
- 4** - Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?
- 5** - Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.
- 6** - O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.
- 7** - Não te maravilhes de te ter dito: *Necessário vos é nascer de novo.*
- 8** - O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.
- 9** - Nicodemos respondeu e disse-lhe: *Como pode ser isso?*
- 10** - Jesus respondeu e disse-lhe: *Tu és mestre de Israel e não sabes isso?*
- 11** - *Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos, e não aceitais o nosso testemunho.*
- 12** - *Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis, se vos falar das celestiais?*

HINOS SUGERIDOS: 5, 266, 440 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Compreender a necessidade absoluta do novo nascimento pela graça de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Apresentar Nicodemos como um líder religioso bem-intencionado;
- II** Compreender o que é o novo nascimento;
- III** Explicar por que é necessário nascer de novo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Professor, na lição de hoje estudaremos a respeito do novo nascimento (Jo 3.3). Procure, no decorrer da lição, enfatizar o fato de que o novo nascimento é uma das principais doutrinas da fé cristã e que ninguém pode fazer parte do Reino de Deus se não nascer de novo (Jo 3.3). Mediante a fé em Jesus experimentamos uma profunda transformação de vida. Essa mudança radical não é apenas exterior, mas interior. Contudo, temos visto que atualmente muitos, como Nicodemos, não conseguem compreender a necessidade e a importância do nascer novamente. O Senhor Jesus mostrou a Nicodemos, e a nós, que religião alguma tem condição de transformar o homem. Somente Ele pode nos conceder uma nova natureza mediante a fé.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O tema da presente lição é de suma importância porque muitas pessoas estão equivocadas nas coisas concernentes à salvação, assim como Nicodemos também estava. As boas ações, um padrão de vida exemplar e até mesmo a prática de uma religiosidade sincera não conduzem ninguém à vida eterna. O diálogo de Jesus com Nicodemos, um líder religioso honesto e sincero, revela a necessidade do novo nascimento para entrar no Reino dos Céus.

I – UM LÍDER RELIGIOSO BEM-INTENCIONADO

1. Quem era Nicodemos? Muito pouco se sabe a respeito dele. Seu nome é grego e significa “vencedor do povo”. Era fariseu, um príncipe do povo (Jo 3.1) e membro do sinédrio (Jo 7.50). Nicodemos viu em Jesus algo que não existe em nenhum dos seres humanos, mas ainda assim parece que não queria ser visto pelo povo conversando com o Mestre. Talvez isso justifique o fato de ter ido à noite se encontrar com o

Senhor (v.2). Nicodemos nunca mais foi o mesmo depois desse encontro com Jesus (Jo 7.51; 19.39). Esse diálogo impressiona as pessoas ainda hoje, pois nele está o que consideramos ser o texto áureo da Bíblia (Jo 3.16).

PONTO CENTRAL
Cremos na necessidade do novo nascimento.

2. Os fariseus. Representavam o povo e, apesar de serem minoria na sociedade pré-cristã, exerciam forte influência na comunidade judaica. Eram membros do sinédrio e tornaram-se inimigos implacáveis de Jesus. Esse grupo formava uma seita (At 15.5). O apóstolo Paulo declara que o grupo dos fariseus, ao qual Nicodemos pertencia antes de sua conversão, era a mais severa seita do judaísmo (At 26.5; Gl 1.14; Fp 3.5). Os Evangelhos estão repletos de provas do comportamento negativo dos fariseus e de suas hipocrisias. Tanto que a palavra “fariseu” tornou-se sinônimo de hipócrita e fingido, até os dias de hoje. Felizmente, Nicodemos era diferente deles (Jo 7.50,51).

3. Os sinais efetuados por Jesus. Pouco tempo depois das bodas de Caná da Galileia, Jesus retornou à

Judeia, subindo a Jerusalém (Jo 2.13). Era a sua primeira aparição pública na capital quando Nicodemos lhe procurou. Nessa ocasião, Jesus operou muitos milagres e, “estando ele em Jerusalém pela Páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome” (Jo 2.23). Esses milagres atraíram Nicodemos. Talvez ele tenha se referido a esses feitos milagrosos quando se dirigiu a Jesus, pois disse que “ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele” (v.2).

odo de Jesus. Os fariseus eram mais interessados na religião, ao passo que os saduceus se interessavam mais pela política.

II – O NOVO NASCIMENTO

1. É necessário nascer de novo (v.7). Talvez Nicodemos esperasse uma resposta elogiosa como retribuição das boas e sinceras palavras ditas a Jesus. Mas ele se surpreendeu com a declaração do Mestre: “aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus” (v.3). O que essas palavras significam? Nascer de novo é nascer da água e do Espírito (v.5), e isso significa regeneração. É o início de uma nova vida, quando o pecador se torna nova criatura (2 Co 5.17) criada em Cristo Jesus (Ef 2.10). Trata-se de uma experiência profunda com Jesus, e não de mera mudança de religião.

2. Regeneração. O termo significa literalmente “gerar novamente” e só aparece duas vezes no Novo Testamento: a primeira no sentido escatológico (Mt 19.28), ao se referir à restauração de todas as coisas; e a outra como sinônimo de novo nascimento, cujo sentido é de salvação em Cristo (Tt

SÍNTESE DO TÓPICO I

Nicodemos era um líder religioso bem-intencionado.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Professor, explique aos alunos que Nicodemos era um fariseu e membro do Sinédrio. Para mostrar as principais características desse grupo religioso, reproduza o quadro abaixo.

“Fariseus

Era um dos principais grupos de liderança religiosa em Israel no perí-

CARACTERÍSTICAS POSITIVAS	CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS
Estavam interessados em obedecer à lei de Deus.	Comportavam-se como se suas próprias regras religiosas fossem tão importantes quanto à lei de Deus.
Eram admirados por sua piedade.	Sua piedade frequentemente era hipócrita e eles admoestavam os outros para que vivessem segundo os padrões que eles mesmos não conseguiam cumprir.
Acreditavam em uma ressurreição física e na vida eterna.	Estavam mais preocupados em parecer ser bons que em obedecer a Deus.
Acreditavam em anjos e demônios.	

(Extraído e adaptado de *Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal*, CPAD, 2015, p. 1288.)

“Foi de Deus a iniciativa de comunicação com Adão logo após a Queda.

3.5). Isso significa ser gerado da semente incorruptível (1 Pe 1.23). Os reencarnacionistas costumam usar essa passagem para fundamentar a doutrina da reencarnação. Mas essa não é a questão aqui. Jesus deixou claro ao príncipe dos judeus: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (v.6). Jesus não está falando em renascimento nem em reencarnação; essas coisas nunca fizeram parte da tradição judaica.

3. A perplexidade de Nicodemos. Muita gente pensa que Deus está preocupado com religião. Mas essas pessoas estão enganadas, pois a vontade de Deus é a comunhão com as suas criaturas inteligentes. O problema é que existe uma barreira que se chama pecado (Is 59.2). Foi de

Deus a iniciativa de comunicação com Adão logo após a Queda (Gn 3.8-10). Quando Deus mandou Moisés levantar o tabernáculo, manifestou o desejo de habitar no meio do seu povo (Êx 25.8). Por fim, Deus assumiu a forma humana, “e o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1.14). O novo nascimento é a restauração da comunhão com Deus, e não significa seguir um conjunto de regras religiosas ou éticas. Isso estava muito longe da forma de pensar de Nicodemos e de muitos religiosos ainda hoje.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Jesus afirmou a necessidade do novo nascimento.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

“O novo nascimento no Evangelho de João

Encontramos a única menção explícita ao novo nascimento na conversa de Jesus com Nicodemos (3.1-21). Jesus fala a Nicodemos: ‘Na verdade, na verdade te digo que aquele que não

CONHEÇA MAIS

*Conversão

“[Do hb. *sub*, voltar atrás; do gr. *metanoeo*, voltar; e, do lat. *conversionem*, transformação] Mudança que Deus opera na vida do que aceita Cristo como o seu Salvador pessoal, modificando-lhe radicalmente a maneira de ser, pensar e agir. A conversão é o lado objetivo e externo do novo nascimento. Por intermédio dela, o pecador arrependido mostra ao mundo a obra que Cristo operou em seu interior: a regeneração. Em suma: o novo nascimento tem dois lados: um subjetivo e outro objetivo.” Para conhecer mais, leia **Dicionário Teológico**, CPAD, p.115.



nascer de novo não pode ver o Reino de Deus' (v. 3). A réplica de Nicodemos: 'Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?' (v. 4), indica que ele entendeu o comentário de Jesus na esfera humana, física. A interpretação errônea de Nicodemos fornece a Jesus a oportunidade de esclarecer o que queria dizer. Ele fala da necessidade de um novo nascimento espiritual, não de um segundo nascimento físico (vv. 6-8). A interpretação errônea e o esclarecimento resultante dela são refletidos em um jogo de palavras no versículo 3 (repetidas no v. 7). A palavra grega *aōthen*, traduzida por 'novo', na NVI, pode querer dizer 'de novo' ou 'de cima'. Contudo, o fato de Nicodemos entendê-la com o sentido de 'de novo' leva-o a concluir que Jesus fala de um segundo nascimento físico, mas a resposta de Jesus, registrada nos versículos 6-8, mostra que Ele se refere à necessidade de um nascimento espiritual, um nascimento 'de cima'. Esse novo nascimento não é resultado de nenhum ato humano (cf. v.6), é obra do Espírito Santo (v. 8). É necessária a atividade sobrenatural do Espírito de Deus para realizar esse novo nascimento espiritual no indivíduo. Ele não consiste apenas em percepção ou compreensão mais excelente, mas na completa transformação do indivíduo (cf. 2 Co 5.17)" (ZUCK, Roy B. **Teologia do Novo Testamento**. 1.ed. Rio de Janeiro, CPAD, 2008, pp. 245-6).

III – UMA NECESSIDADE

1. O estado humano. A Bíblia ensina, e a experiência humana confirma, que todos os seres humanos estão mortos "em ofensas e pecados" (Ef 2.1). O ensino paulino sobre a universalidade do pecado veio diretamente

“Precisamos de uma experiência nova com Cristo.”

do Senhor Jesus (Gl 1.11,12), e sua base está em muitas passagens do Antigo Testamento (Rm 3.10-12; Sl 51.5; 58.3). Nicodemos, como "mestre em Israel" (v.10), deveria estar inteirado sobre o assunto. Além disso, Jesus usou a linguagem bíblica ao lhe comunicar a necessidade do novo nascimento (Ez 11.19; 18.31; 36.26). Trata-se de uma necessidade imperiosa porque todas as pessoas estão mortas e precisam reviver, receber vida espiritual (vv.6,7). Precisamos de uma experiência nova com Cristo.

2. Saulo de Tarso. Ninguém no mundo nasce cristão; todos os seres humanos nascem pecadores (Rm 3.23; 5.12). A salvação é individual e pessoal. Por isso, até mesmo aquele que nasceu num lar cristão, apesar do privilégio de ter sido criado num ambiente cristão e de ter recebido uma valiosa herança espiritual dos pais, precisa receber a Jesus como Salvador pessoal para se tornar filho de Deus (Jo 1.12). Ninguém é salvo simplesmente por pertencer a uma religião ou seguir a tradição de seus antepassados. Saulo de Tarso é um bom exemplo, pois ele mesmo declara ser extremamente religioso; e não um religioso qualquer, mas um praticante inveterado do judaísmo (At 26.5; Gl 1.14; Fp 3.5). Depois de sua experiência com Jesus, ele se considerou o principal entre os pecadores (1 Tm 1.15) e descreveu o seu estado de miséria diante de Deus igualando-se aos demais pecadores: "insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites,

SÍNTESE DO TÓPICO III

O novo nascimento é uma necessidade para toda criatura.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Professor, copie o esquema abaixo no quadro. Utilize-o para explicar aos alunos o fato de que Paulo era um homem extremamente religioso, conhecedor da Lei, porém sedento espiritualmente. A religiosidade não implica em relacionamento com Deus. Todavia, Paulo teve um encontro com Cristo, confessou seus pecados, entregou-se inteiramente a Jesus e passou a ter uma nova vida, que implica num relacionamento íntimo e pessoal com Jesus. Mais tarde Paulo aprendeu o que é padecer pelo Senhor. Por intermédio desse “vaso escolhido” a igreja tornou-se basicamente gentia.

CONCLUSÃO

Há ainda hoje muitas pessoas religiosas e sinceras como Cornélio e pessoas bem-intencionadas como Nicodemos, mas elas precisam nascer de novo, da água e do Espírito para herdarem o Reino de Deus. É nossa tarefa como cristãos e comunicadores do evangelho falar sobre a necessidade do novo nascimento não somente ao pecador contumaz, mas também aos muitos “Nicodemos” e “Cornélios” que estão à nossa volta.

Resumo da vida de Paulo

Nascido em Tarso — Capital da Cilícia (At 22.3)
Fariseu — (At 23.6)
Cidadão romano — (At 22.25-28)
Fazedor de tendas — (At 18.3)
Aluno de Gamaliel — (At 22.3)
Guardava a Lei — (At 26.5)
Um encontro com Jesus mudou sua vida — (At 9)
Foi batizado — (At 9.18)
Suas últimas palavras — (2 Tm 4.6-8)

“É nossa tarefa como cristãos e comunicadores do evangelho falar sobre a necessidade do novo nascimento.

vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros” (Tt 3.3).

3. O centurião Cornélio. Não existe salvação sem Jesus (Jo 14.6). Nicodemos e Paulo eram israelitas e professavam a religião dos seus antepassados, Abraão, Isaque, Jacó, Samuel, Davi e outros patriarcas, reis e profetas do Antigo Testamento. Mas Cornélio era romano e, mesmo assim, talvez por influência da religião judaica, era “piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus” (At 10.2). Observe que essas atitudes de Cornélio tinham a aprovação divina (At 10.4). Mas ninguém é salvo pelas obras (Gl 2.16). Por isso o apóstolo Pedro foi enviado para falar a Cornélio sobre a salvação em Cristo. A descrição bíblica da conduta de Cornélio se repete ao longo da história humana nas mais diversas culturas e civilizações. A conversão envolve fé, arrependimento e regeneração. A salvação é um dom de Deus mediante a fé em Jesus (Ef 2.8,9).

A respeito da necessidade do novo nascimento, responda:

• **Por que o diálogo de Nicodemos com Jesus ainda impressiona as pessoas até hoje?**

Esse diálogo impressiona as pessoas ainda hoje, pois nele está o que consideramos ser o texto áureo da Bíblia (Jo 3.16).

• **O que atraiu Nicodemos a Jesus?**

Os milagres que Jesus havia realizado.

• **O que significa nascer de novo, da água e do Espírito?**

Nascer de novo é nascer da água e do Espírito, e isso significa regeneração. É o início de uma nova vida, quando o pecador se torna nova criatura (2 Co 5.17) criada em Cristo Jesus (Ef 2.10). Trata-se de uma experiência profunda com Jesus, e não de mera mudança de religião.

• **Qual a vontade de Deus em relação às suas criaturas?**

Que creiam em Jesus Cristo para perdão dos pecados e experimentem o novo nascimento.

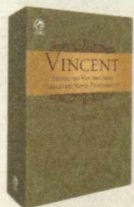
• **Como o apóstolo Paulo passou a se ver depois de sua experiência com Cristo?**

Depois de sua experiência com Jesus, ele se considerou o principal entre os pecadores (1 Tm 1.15) e descreveu o seu estado de miséria diante de Deus igualando-se aos demais pecadores (Tt 3.3).

CONSULTE

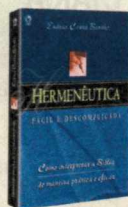
Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

SUGESTÃO DE LEITURA



**Vincent
Vol. I**

Vincent - Estudo do Vocabulário do Novo Testamento.



**Hermenêutica
Fácil e Descomplicada**

Conheça os métodos e técnicas da interpretação dos textos bíblicos.



**Teologia
Sistemática
Pentecostal**

Escrita pelos principais expoentes da doutrina pentecostal brasileira. Uma ótima fonte de aprendizado e conhecimento.

A Igreja de Cristo

Texto Áureo

"Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles."

(Mt 18.20)

Verdade Prática

Cremos na Igreja, que é o corpo de Cristo, una, santa e universal assembleia dos fiéis remidos de todas as eras e todos os lugares.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 16.18

Jesus Cristo é o fundador da Igreja

Terça – Hb 12.23

A Igreja é a comunidade dos remidos

Quarta – Ef 1.22,23

O Senhor Jesus Cristo é a cabeça do Corpo da Igreja

Quinta – 1 Tm 3.15

A Igreja é a Casa de Deus

Sexta – Ef 5.25-28

O relacionamento do casal é comparado ao de Cristo com a sua Igreja

Sábado – Ap 22.17

A Igreja no convite do pecador para Cristo

1 Coríntios 12.12-20,25-27

- 12** - *Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.*
- 13** - *Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.*
- 14** - *Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.*
- 15** - *Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo?*
- 16** - *E, se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será por isso do corpo?*
- 17** - *Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?*
- 18** - *Mas, agora, Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.*
- 19** - *E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?*
- 20** - *Agora, pois, há muitos membros, mas um corpo.*
- 25** - *para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros.*
- 26** - *De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.*
- 27** - *Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular.*

HINOS SUGERIDOS: 375, 470, 482 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar a Igreja como corpo de Cristo e os elementos que a identificam.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** **Apresentar** o significado da palavra "igreja" e os seus desdobramentos;
- II** **Explicar** os elementos que identificam a Igreja;
- III** **Conscientizar** os crentes de que eles são membros do corpo de Cristo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Caro professor, é de suma importância para o aluno ter uma compreensão bíblica e teológica a respeito da natureza da Igreja de Cristo. Hoje, há algumas ideias equivocadas quanto algumas instituições que se chamam “igrejas”. Muitos confundem a Igreja de Cristo com tais instituições. Um dos objetivos da lição desta semana é exatamente esclarecer essa questão. O que é a Igreja de Cristo? Qual a diferença entre a sua natureza visível e a sua natureza invisível? Qual o papel do membro dentro do Corpo de Cristo?

São algumas questões que devem nortear a aula desta semana. O nosso desejo é que a sua classe compreenda melhor o maravilhoso privilégio de pertencer ao Corpo de Cristo, a Igreja do Senhor.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes marcou o início da jornada da Igreja, e vemos o seu final glorioso no epílogo da história humana, em Apocalipse. Todos nós fazemos parte dessa história. O presente estudo pretende descrever a Igreja como corpo de Cristo, o que isso significa e quais são os elementos que identificam uma igreja.

I – A COMUNIDADE DOS FIÉIS

1. Etimologia. O termo grego para “igreja” é *ekklesia*, literalmente, “chamado para fora”, do verbo grego *ekkaleo*, “chamar, convocar”, que não aparece no Novo Testamento grego e só ocorre duas vezes na Septuaginta: “e chamaram Ló” (Gn 19.5) e “chamarás pacificamente” (Dt 20.10, LXX). O substantivo *ekklesia* aparece 115 vezes no Novo Testamento, das quais em apenas cinco não é traduzido por “igreja”: em Atos 19.32, 39 e 41, a ideia é de “ajuntamento” ou “assembleia”, como aparece na ARA; e nas outras duas ocorrências o termo se refere à congregação de Israel (At 7.38; Hb 2.12).

PONTO CENTRAL

A Igreja é o Corpo de Cristo.

2. A assembleia dos cidadãos. A Septuaginta emprega o mesmo termo *ekklesia* para traduzir o hebraico *qahal*, “assembleia, multidão humana reunida”, em referência à congregação de Israel (Dt 23.2; 31.30; 2 Cr 6.3), e para verter

mais quatro palavras menos frequentes no Antigo Testamento.

Esse era o mesmo vocábulo para a assembleia dos cidadãos em Atenas. Mas o termo aparece no Novo Testamento com um significado glorioso:

“Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus” (Ef 2.19) e “universal assembleia e igreja dos primogênitos” (Hb 12.23). Essas palavras expressam um tom de uma celebração jubilosa, de uma reunião festiva com todos os remidos como cidadãos da comunidade celestial (Ap 5.11-13).

3. O significado da expressão “Santa Igreja Católica”. Essas palavras aparecem nos principais credos da antiguidade cristã. O termo *katholikós*, “universal, geral”, significa literalmente “de acordo com o todo”, pois é substantivo composto por *katá* e de *holos*. A preposição grega *katá*

significa “de cima para baixo, contra, ao longo de, conforme, de acordo, segundo”, e a palavra *holos* quer dizer “todo, inteiro, completo”. Foi Inácio, bispo de Antioquia (70-110), que empregou o termo para designar a igreja com o sentido de “geral, universal”. Mas o significado exato do termo se perdeu com o tempo.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A palavra “igreja” remonta à comunidade dos fiéis reunida em nome do Senhor Jesus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO I

O primeiro tópico é um pouco técnico. Mas é importante conhecer o sentido etimológico do termo “igreja”. O comentarista mostra que *ekklesia* é uma palavra grega que significa um grupo de pessoas “chamado para fora” e a interliga com o termo hebraico *qahal*, “assembleia, multidão humana reunida”, no contexto do Antigo Testamento.

II – ELEMENTOS QUE IDENTIFICAM UMA IGREJA

1. Afinal, o que é igreja? É toda congregação ou assembleia que se reúne em torno do nome de Jesus Cristo como Senhor e Salvador, professando sua fé nEle publicamente e de forma diversificada, aberta a todas as pessoas, a qual inclui o batismo e a Ceia do Senhor (nas reuniões específicas). Trata-se da igreja no sentido completo da palavra. Como Jesus mesmo prometeu, Ele está presente na igreja por meio do Espírito Santo até a consumação dos séculos (Mt 18.20; 28.20).

2. As ordenanças. São duas as ordenanças da Igreja dadas por ordem

específica do Senhor Jesus. A primeira é o batismo em águas: “Portanto, ide, ensinaí todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28.19). A segunda é a Ceia do Senhor: “fazei isso em memória de mim” (Lc 22.19). O batismo em águas é o rito que simboliza a nossa união com Cristo e é a nossa confissão pública de fé em Jesus (Rm 6.4). Como se nasce apenas uma vez, da mesma forma o batismo acontece uma só vez (Ef 4.5). Já a Ceia do Senhor é o rito da comunhão e significa a continuação da vida espiritual (1 Co 10.16). O crente em Jesus precisa estar em comunhão com a Igreja para participar da Ceia do Senhor. Isso por si mostra a impossibilidade de alguém querer ser crente sem se tornar membro da Igreja.

3. A adoração. Os crentes em Jesus se reúnem para a adoração pública e coletiva. Os dois principais verbos gregos para “adorar”, no Novo Testamento, são *proskyneo*, que significa “adorar, render homenagem”, no sentido de prostrar-se (Ap 19.10), e *latreuo*, que significa “servir” a Deus (Ap 22.3). À luz da Bíblia, podemos definir adoração como serviço sagrado, culto ou reverência a Deus por suas obras (Sl 92.1-5) e por aquilo que Deus é (Sl 100.1-4). Não há diferença entre “servir” e “adorar” nem entre “prostrar-se” e “adorar”. Os principais elementos de um culto são: oração, louvor, leitura bíblica, pregação ou testemunho, oferta e manifestação dos dons do Espírito Santo (1 Co 14.26).

4. A família de Deus. Não devemos confundir igreja com templo; a casa de Deus é outra coisa. Há passagens no Novo Testamento em que o termo “casa” parece se referir à igreja: “para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo” (1 Tm 3.15); “vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio

santo" (1 Pe 2.5); "já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus" (1 Pe 4.17). O termo "casa" também é utilizado na Bíblia metaforicamente para designar "família" (Js 24.15; At 16.31). A Igreja é citada como a família de Deus (Ef 2.19) e o templo espiritual de Deus (1 Co 3.16; Ef 2.22). É por isso que chamamos de irmãos aqueles que se convertem ao Senhor Jesus.

SÍNTESE DO TÓPICO II

As ordenanças (batismo e ceia), a adoração e a reunião de pessoas são elementos que identificam a Igreja.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO II

"Precisamos nos identificar primeiro com o Senhor Jesus Cristo, parecer com Ele no amor, no trato com as pessoas, nas estratégias de trabalho, no aproveitamento das oportunidades, no uso de autoridade para libertar os oprimidos e na compaixão pelas pessoas. Enfim, identificar-se com Cristo é ser parecido com Ele no projeto de transformar o mundo [...]. Precisamos também de identificação entre nós mesmos, ou seja, precisamos entender e praticar o que é ser Igreja. Não me refiro a uma comunidade com estatuto

e CGC, endereço e liderança, que faz o que quer, como quer e quando quer. Uma comunidade burocrática e fria, cheia de deveres e direitos, sem vida nem poder. Igreja não é um lugar onde uma multidão ali chega triste e sai vazia, nem tampouco um meio através do qual se possa ganhar dinheiro, explorando-se a boa fé alheia. Igreja não é uma facção dividida por um grupo de radicais e outro de liberais, onde só há confronto e não há vida. Igreja não é lugar de promessas mirabolantes, mas um lugar de vida onde Jesus se manifesta, onde há sinceridade, onde acontecem maravilhas, onde o amor tem liberdade de atuar, onde há comunhão e onde há poder" (FERREIRA, Israel Alves. **Igreja Lugar de Soluções: Como recuperar os enfermos espirituais**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, pp.12-13).

III – O CORPO DE CRISTO

1. O corpo e seus membros. A Igreja é o corpo místico de Cristo (Ef 1.22,23). O apóstolo Paulo chama a atenção para um detalhe importante: "o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo" (1 Co 12.12). Mas ele não relaciona o tema *unidade e diversidade* do corpo e seus membros com a Igreja, o que era de se esperar, mas diz o se-

CONHEÇA MAIS

*Igreja

"Origem da Palavra

"No Novo Testamento, a palavra 'igreja' é uma tradução da palavra grega *ekklesia*, que nunca se refere a um lugar de adoração, mas tem em vista uma reunião de pessoas. Na maioria esmagadora dos casos, *ekklesia* indica uma associação local de crentes". Para conhecer mais, leia **Dicionário Bíblico Wycliffe**, CPAD, p.949.



guinte: "assim é Cristo também". Longe de confundir Cristo com a Igreja, pois Jesus é transcendente (Cl 1.16,17), o que Paulo nos ensina é que pertencemos a Cristo e por Ele somos membros do seu corpo (1 Co 12.27).

2. A morada de Deus. Quando Saulo de Tarso se encontrou com Jesus no caminho de Damasco, ele ouviu a voz que dizia: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" (At 9.4). Saulo perseguia os discípulos de Jesus, mas o Senhor se identificou com eles. Ao apóstolo foi revelado que a Igreja é o corpo espiritual de Cristo, sendo o Senhor mesmo a cabeça (Ef 1.22,23; Cl 1.18), e seus membros são o templo de Deus, a habitação do Espírito Santo (1 Co 3.16); em outras palavras, a morada de Deus no Espírito (Ef 2.22). O tabernáculo e o Templo de Jerusalém representavam a presença de Deus (Êx 40.34; 2 Cr 7.2,16). O salmista diz: "SENHOR, eu tenho amado a habitação da tua casa e o lugar onde permanece a tua glória" (Sl 26.8). Não existe mais o Templo de Jerusalém, mas Deus habita no cristão individual (Jo 14.23; 1 Co 6.19).

3. Os membros do corpo. A tradução "por um só Espírito" (1 Co 12.13), como aparece na Almeida Século 21, e expressões correlatas na NTLH, e na NVI (que tem esta nota: "Ou *com*; ou ainda *por*"), não significa o mesmo que "em um só Espírito". As duas versões são gramaticalmente legítimas (Lc 2.27; 1 Co 12.3; Ef 3.5). Ser batizado "por um só Espírito" quer dizer que é o Espírito quem batiza; isso indica a iniciação dos crentes no corpo de Cristo e não se refere ao batismo do dia de Pentecostes. Essa posição é defendida também por Stanley M. Horton. Não há distinção de pessoas, raça ou *status* social na Igreja. O apóstolo explica: "formando um corpo, quer judeus, quer gregos,

quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito" (1 Co 12.13b). A ilustração do corpo humano com a Igreja nos versículos seguintes, além de mostrar a unidade na diversidade, ensina também que precisamos uns dos outros (1 Co 12.21) e que, igualmente, diferimos entre si (1 Co 12.18) e que precisamos cuidar uns dos outros (1 Co 12.25). Isso é Igreja.

SÍNTESE DO TÓPICO III

A Igreja é o corpo de Cristo na terra, a morada do Deus Altíssimo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO III

"A fim de enfatizar e visualizar a relação viva dos crentes com o Cristo, a Bíblia o apresenta como o 'cabeça' da Igreja, e a Igreja como seu 'corpo' (1 Co 12.27; Ef 1.22,23; Cl 1.18). Há várias razões para esta analogia. A igreja é a manifestação física – visível – de Cristo no mundo, a fazer seu trabalho, tal como chamar os pecadores ao arrependimento, proclamando a verdade de Deus às nações e preparando-se para as eras vindouras. A Igreja também é um corpo, composta de um arranjo complexo de diversas partes, cada qual discreta, cada qual recebendo do Cabeça, cada qual com seus próprios dons e ministérios, contudo, todos necessários à obra de Deus por vir (Rm 12.4-8; 1 Co 6.15; 10.16,17; 12.12-27; Ef 4.15,16). (MENZIES, William W.; HORTON, Stanley M. **Doutrinas Bíblicas: Os Fundamentos da Nossa Fé**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, pp.134-35).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluímos que Deus estabeleceu a sua morada, primeiramente no tabernáculo e depois no Templo, ambos consagrados a Ele, e

que da mesma forma o Espírito Santo também estabeleceu a sua habitação no corpo do cristão individual. Entre gentios e judeus, o Senhor Jesus formou um novo povo (1 Co 10.32), de modo que o gentio

deixa de ser gentio quando se converte ao evangelho de Jesus Cristo (1 Co 12.2; Ef 2.11). A missão principal da igreja é adorar a Deus e propagar o evangelho a todas as nações da terra (Mt 28.19,20).

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito da Igreja de Cristo, responda:

• **O que significa literalmente a palavra grega *ekklesia*, "igreja"?**

O termo grego para "igreja" é *ekklesia*, literalmente, "chamado para fora", do verbo grego *ekkaleo* "chamar, convocar".

• **Qual o tom da "universal assembleia e igreja dos primogênitos"?**

Essas palavras expressam um tom de uma celebração jubilosa, de uma reunião festiva com todos os remidos como cidadãos da comunidade celestial (Ap 5.11-13).

• **Quais as ordenanças da Igreja?**

As ordenanças da Igreja são duas, a primeira é o batismo em águas e a segunda é a Ceia do Senhor.

• **O que significa "casa de Deus" em relação à Igreja?**

Há passagens no Novo Testamento em que o termo "casa" parece se referir à igreja. O termo "casa" também é utilizado na Bíblia metaforicamente para designar "família" (Js 24.15; At 16.31). A Igreja é citada como a família de Deus (Ef 2.19) e o templo espiritual de Deus (1 Co 3.16; Ef 2.22). É por isso que chamamos de irmãos aqueles que se convertem ao Senhor Jesus.

• **O que significa "batizado pelo Espírito" (1 Co 12.13)?**

Ser batizado "por um só Espírito" quer dizer que é o Espírito quem batiza; isso indica a iniciação dos crentes no corpo de Cristo e não se refere ao batismo do dia de Pentecostes.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

A Necessidade de Termos uma Vida Santa



Texto Áureo

"Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver."

(1 Pe 1.15)

Verdade Prática

Cremos na necessidade e na possibilidade de termos uma vida santa e irrepreensível por obra do Espírito Santo, que nos capacita a viver como féis testemunhas de Jesus Cristo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Lv 10.10

O profano é aquele que lida com as coisas sagradas como se fossem banais

Terça – Êx 26.33

Santo é a separação daquilo que é de uso comum

Quarta – Lv 19.2

Deus é santo

Quinta – Hb 9.14

O sangue de Cristo nos santifica

Sexta – 1 Pe 1.16

Deus nos chamou para a santificação

Sábado – Hb 12.14

Sem a santificação ninguém verá o Senhor

1 Pedro 1.13-22

13 - Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo,

14 - como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância;

15 - mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver,

16 - porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

17 - E, se invocais por Pai aquele que, sem aceção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,

18 - sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que

fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais,

19 - mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

20 - o qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós;

21 - e por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

22 - Purificando a vossa alma na obediência à verdade, para amor fraternal, não fingido, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro.

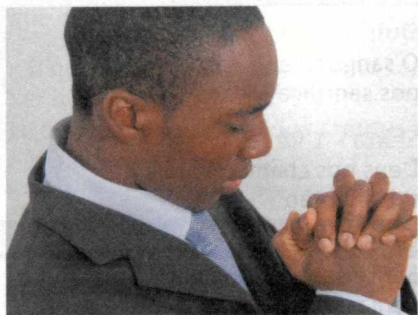
HINOS SUGERIDOS: 75, 91, 282 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar os crentes a respeito da necessidade e da possibilidade de termos uma vida santa diante de Deus e da sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Conceituar santidade;
- II** Mostrar a necessidade de termos uma vida santa;
- III** Apontar para a possibilidade de termos uma vida santa.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Justificação, regeneração e santificação são obras que o Senhor Jesus realiza na vida do pecador que se arrepende. Nesse aspecto, a santificação, o tema desta lição, tem duas perspectivas em sua natureza. A primeira é instantânea, pois no exato momento em que o pecador se arrepende de seus pecados, Cristo Jesus o justifica e regenera, tornando-o santo, isto é, essa pessoa passa a pertencer exclusivamente a Cristo. A segunda perspectiva é progressiva, pois enquanto vivemos neste mundo, o nosso corpo mortal não foi redimido, transformado e glorificado e, por isso, precisamos dia após dia estar diante de Jesus, buscando a Deus e consagrando a nossa vida para o Espírito Santo sobrepujar a natureza má da nossa "carne". A Palavra de Deus nos mostra que fomos chamados para sermos santos em toda a esfera da vida (1 Pe 1.15,16).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Quando o pecador se arrepende e aceita Jesus como seu Salvador pessoal, ele é justificado, regenerado, santificado e adotado na família de Deus. A santificação é especialidade do Espírito Santo; é instantânea, mas ao mesmo tempo progressiva, pois esse processo continua na vida do crente. O presente estudo pretende explicar a necessidade e a possibilidade de uma vida santa.

I – DEFININDO OS TERMOS

1. A santidade de Deus. Essa santidade é absoluta, pois Deus é santo em seu caráter e essência, conforme disse o profeta Amós, em duas ocasiões: "Jurou o Senhor Jeová, pela sua santidade" e "Jurou o Senhor Jeová pela sua alma" (Am 4.2; 6.8). A santidade é característica fundamental de Deus (Is 6.3; Ap 4.8). Ele é singular por causa de sua majestade infinita e também em virtude de se tratar de um Ser totalmente distinto e separado, em pureza, de suas criaturas (Sl 99.1-5). Essa santidade é a

PONTO CENTRAL

É necessário e, principalmente, possível vivermos uma vida santa.

plenitude gloriosa da excelência moral de Deus, que existe nEle e que nEle se originou, não tendo sido derivada de ninguém: "Não há santo como é o SENHOR [...]" (1 Sm 2.2).

2. Significado. O verbo hebraico *qadash*, "ser santo", e seus derivados "santo, santificar, dedicar, consagrar", no Antigo Testamento, significam "separar". Quando aplicado à religião de Israel, tem a ideia de "separar para Deus, retirar do uso comum", tal como pode ser visto em Levítico 10.10. Isso vale para lugares (Êx 3.5), casas e campos (Lv 17.14,16), utensílios e animais (Lv 8.10,11; 10.12,13,17), o ouro do Templo (Mt 23.17,19), pessoas (Êx 28.41) e muitas outras coisas, como dias santos, festas, etc. Assim, o sentido de santidade é de afastar-se de tudo o que é pecaminoso, de tudo o que contamina. A Septuaginta traduz *qadosh*, "santo", pelo termo grego *hagios*, "santo", palavra adotada pelos escritores do Novo Testamento. Há outro termo menos comum, mas igualmente importante, *taher*,

“purificar”, e seu cognato *katharizo*, no grego, usado na Septuaginta e no Novo Testamento nos sentidos cerimonial e moral.

3. Exclusividade. Dizer que qualquer coisa, objeto ou pessoa é consagrada, separada ou dedicada a Deus significa dizer que isso pertence a Ele (Êx 13.2) ou serve a Ele com exclusividade (Êx 30.30; Lv 20.26). O que é sagrado não pode ter uso comum; o azeite da unção e o incenso do santuário não podiam ter outro uso (Êx 30.33,38). O sagrado deve ser tratado como tal. Os antigos hebreus levavam a santidade a sério. Todos esses rituais de consagração são representações visuais de verdades espirituais reveladas no Novo Testamento (Cl 2.17; Hb 8.5; 9.9).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O nosso chamado para ser santo, isto é, afastar-se de tudo aquilo que é pecaminoso, está baseado na santidade de Deus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Este tópico tem uma característica conceitual, por esse motivo sugerimos que o prezado professor, a prezada professora, estude bem os termos tanto do Antigo quanto do Novo Testamento para o termo “santo”. Nesta oportunidade, disponibilizamos o conceito exegético desse termo:

“Santo [Antigo Testamento]. *qō-desh*: ‘santidade, coisa santa, santuário’. Este substantivo ocorre 469 vezes com os significados de: ‘santidade’ (Êx 15.11), ‘coisas santas’ (Nm 4.15, ARA) e ‘santuário’ (Êx 36.4).

Santo (Novo Testamento): *hagiasmos*, é traduzido em Rm 6.19,22; 1 Ts 4.7; 1 Tm 2.15; Hb 12.14 por ‘santificação’.

Significa: (a) separação para Deus (1 Co 1.30; 2 Ts 2.13; 1 Pe 1.2); (b) o estado resultante, a conduta que convém àqueles que são separados (1 Ts 4.3,4,7; e os quatro primeiros textos citados acima). A ‘santificação’ é, pois, o estado predefinido por Deus para os crentes, no qual Ele pela graça os chama, e no qual eles começam o curso cristão e assim o buscam. Por conseguinte, eles são chamados ‘santos’ (*hagioi*)” (VINE, W. E.; UNGER, Merrill F. (et all). **Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivos das Palavras do Antigo e do Novo Testamento.** 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, pp.281,970).

II – A NECESSIDADE DE TERMOS UMA VIDA SANTA

1. Israel. O apelo à santidade diz respeito à pureza da nação de Israel para manter o povo distante da idolatria, da prostituição e de outras práticas pecaminosas. Deus escolheu Israel para ser sua propriedade particular dentre todos os povos, reino sacerdotal e povo santo: “[...] então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. E vós me sereis reino sacerdotal e povo santo [...]” (Êx 19.5,6). O estilo de vida dos israelitas devia estar de acordo com a santidade do seu Deus: “Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo” (Lv 19.2). Essa santidade exigida era mais do que natural, porque Deus é santo (Lv 11.44), e os israelitas foram “separados”, ou seja, “retirados” dentre os povos para Deus.

2. A Igreja. Os três propósitos de Deus com Israel são os mesmos para a Igreja: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou

das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pe 2.9). Assim como os israelitas, fomos chamados por Deus e separados para o seu serviço; agora somos “sacerdócio real, nação santa e povo adquirido”. Desde os tempos do Antigo Testamento, a idolatria e a prostituição sempre caminharam juntas (Jz 8.33; Os 4.13,14). Esses são os mesmos desafios da igreja hoje: “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição” (1 Ts 4.3). Devemos fugir da prostituição e também da idolatria (1 Co 6.18; 10.14).

3. Uma exigência natural. Essa exigência é mais do que natural porque Deus é Santo: “mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo” (1 Pe 1.15,16) assim como o é seu Filho Jesus Cristo (Lc 1.35; Jo 6.69). Da mesma maneira como Deus escolheu e santificou o povo de Israel para viver em santidade, assim também o Senhor Jesus nos chamou para vivermos uma vida santa. Israel precisava viver longe

das práticas imorais dos cananeus, nós, da mesma forma devemos nos abster da prostituição.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Da mesma forma que Deus separou Israel para ser santo, Ele separou a Igreja para ser santa.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Quem subirá ao monte do Senhor Quem estará no seu lugar santo? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente. Este receberá a bênção do Senhor e justiça do Deus da sua salvação” ([Sl 24]vv.3,4).

Estou profundamente convencido de que oração pelo reavivamento é uma ofensa diante de Deus se não tivermos um coração puro. É quase uma blasfêmia ousar entrar na presença do Deus santo e pedir que nos abençoe se os nossos corações não estiverem puros diante dEle. A oração pelo reavivamento tem

CONHEÇA MAIS

*Santificação

“A Santificação precisa ser distinguida da justificação. Na justificação, Deus atribui ao crente, no momento em que recebe a Cristo, a própria justiça de Cristo, e a partir de então vê esta pessoa como se ela tivesse morrido, sido sepultada e ressuscitada em novidade de vida em Cristo (Rm 6.4-10). É uma mudança que ocorre ‘de uma vez por todas’ na condição legal ou judicial da pessoa diante de Deus. A santificação, em contraste, é um processo progressivo que ocorre na vida do pecador regenerado, momento a momento.” Para conhecer mais, leia **Dicionário Bíblico Wycliffe**, CPAD, p.1762.



um pré-requisito. Quem subirá ao monte do Senhor? Quem estará no seu lugar santo? Quem estará em sua presença? Quem estará na sala do trono – o santo dos santos – conforme descreve Hebreus 10?” (BLACKABY, Henry. **Santidade: O plano de Deus para uma vida abundante**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp.77-78).

III – A POSSIBILIDADE DE TERMOS UMA VIDA SANTA

1. A santificação posicional. É o primeiro aspecto da santificação, também chamado de santificação passada ou instantânea. É posicional porque acontece uma mudança no ser humano, de pecador para santificado em Cristo (At 26.18; 1 Co 1.2). É a santificação que ocorre quando o pecador recebe, pela fé, a Jesus como Senhor e Salvador pessoal (1 Co 1.30). Essa santificação é instantânea, mas é também o começo de uma vida progressiva de santificação. Todos nós, salvos em Jesus, somos santos, e é assim que somos reconhecidos no Novo Testamento (At 9.13,32,41) e é dessa maneira que o apóstolo Paulo se dirige aos crentes nas suas epístolas (Rm 1.7). A base dessa santificação é o sacrifício de Jesus (Hb 10.10,14), mas ela é obra do Deus trino e uno por ocasião da conversão do pecador a Cristo (Jo 17.17; 1 Co 6.11; 1 Pe 1.2).

2. A santificação real. É conhecida como a santificação presente. Ela é progressiva (Pv 4.18). A cada dia avançamos em santidade: “Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor” (2 Co 3.18). Observe que havia crentes carnais na Igreja de Corinto (1 Co 3.3) e, mesmo assim, eles são considerados “santos”,

por isso precisavam de crescimento espiritual (2 Pe 3.18). De igual modo, o apóstolo Pedro exorta à santificação (1 Pe 1.15,16) os mesmos que ele antes chama “santos” (1 Pe 1.2). Isso é possível porque somos nascidos de Deus (1 Jo 4.7; 5.1) e o Espírito Santo está em nós e habita em nós (Jo 14.17; 2 Tm 1.14).

3. A santificação futura. É o terceiro aspecto da santificação, conhecido também como “glorificação” (Fp 3.11). Na ressurreição, seremos completos, e isso é extensivo à santificação, quando o Senhor Jesus declara “que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso” (Fp 3.21). É nessa ocasião que veremos a Deus como Ele é (1 Jo 3.2). Essa é a nossa esperança.

4. É possível ser santo? Sim! É possível. E deve ser o desejo de todo cristão se parecer com Jesus e ter uma vida santa, assim como o Mestre teve. Pela sua infinita graça, Deus concede vida santa a todos os pecadores, desde que eles se arrependam e confessem o nome de Jesus (Rm 10.9,10). Assim, Deus disponibilizou três meios para a santificação: o sangue de Jesus: “E, por isso, também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta” (Hb 13.12); o Espírito Santo (2 Ts 2.13); e a própria Palavra de Deus (Jo 17.17; Ef 5.26). O Senhor nos forneceu todos os recursos necessários para uma vida santa e separada do mundanismo (Rm 12.1,2).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A santificação tem uma perspectiva passada, presente e futura, destacando a suficiência do sacrifício de Cristo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“No mundo, os crentes são forasteiros e peregrinos (Hb 11.13; 1 Pe 2.11). (a) Não devem pertencer ao mundo (Jo 15.9), não se conformar com o mundo (ver Rm 12.2), não amar para o mundo (2.15), vencer o mundo (5.4), odiar a iniquidade do mundo (ver Hb 1.9), morrer para o mundo e ao Pai ao mesmo tempo (Mt 6.24; Lc 16.13; ver Tg 4.4). Amar o mundo significa estar em estreita comunhão com ele e dedicar-se aos seus valores, interesses, caminhos e prazeres. Significa ter prazer e satisfação naquilo que ofende a Deus e que se opõe a Ele (Lc 23.35). Note, é claro, que os termos ‘mundo’ e ‘terra’ não são sinônimos; Deus não proíbe o amor à terra criada, i.e.,

à natureza, às montanhas, às florestas, etc” (ARRINGTON, French L; SRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, pp.1957-58).

CONCLUSÃO

O nosso dever não consiste apenas em nos afastar do pecado e de toda a forma de paganismo, mas também de combatê-los com a pregação do evangelho e com nossa maneira de viver, assim como fizeram os primeiros cristãos. O cristianismo é a única religião do planeta que tem o Espírito Santo (Jo 14.16,17). É Ele quem nos capacita a viver em santidade e a vencer as tentações. Somos privilegiados porque temos Jesus e o Espírito Santo.

PARA REFLETIR

A respeito da necessidade e da possibilidade de ter uma vida santa, responda:

• **Qual o significado de *qadash* e qual o sentido de santificação?**

O verbo hebraico *qadash*, “ser santo”, e seus derivados “santo, santificar, dedicar, consagrar”, no Antigo Testamento, significam “separar”.

• **O que é santificação posicional?**

É o primeiro aspecto da santificação, também chamado de santificação passada ou instantânea.

• **O que é santificação real?**

É conhecida como a santificação presente.

• **O que é santificação futura?**

É o terceiro aspecto da santificação, conhecido também como “glorificação” (Fp 3.11).

• **Quais os três meios que Deus disponibilizou para a santificação?**

Deus disponibilizou três meios para a santificação: o sangue de Jesus; o Espírito Santo (2 Ts 2.13) e a própria Palavra de Deus (Jo 17.17; Ef 5.26).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

As Manifestações do Espírito Santo



Texto Áureo

"Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar."

(At 2.39)

Verdade Prática

Creemos na atualidade do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 2.1-4

A descida do Espírito no dia de Pentecostes

Terça – At 2.33

O batismo no Espírito Santo é resultado da obra de Cristo

Quarta – At 10.44-46

A glossolalia

Quinta – 1 Co 12.1

Não devemos ser ignorantes acerca dos dons espirituais

Sexta – 1 Co 12.7

Os dons espirituais

Sábado – 1 Co 12.4

São muitos os dons espirituais

Atos 2.1-6; 1 Coríntios 12.1-7

At 2.1 - Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 - e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

3 - E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

4 - E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 - E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

6 - E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

1 Co 12.1 - Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

2 - Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

3 - Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

4 - Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5 - E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6 - E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

7 - Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

HINOS SUGERIDOS: 85, 122, 290 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar que o batismo no Espírito Santo e os dons espirituais estão disponíveis a todo crente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Apontar as implicações doutrinárias da descida do Espírito Santo;
- II** Explicar a natureza das línguas.
- III** Mostrar o significado e o propósito do batismo no Espírito Santo;
- IV** Afirmar a atualidade dos dons espirituais.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado professor, prezada professora, esta lição é uma exposição sobre um dos mais importantes temas da teologia pentecostal: batismo no Espírito Santo. Essa doutrina trata de uma experiência bíblica, histórica e atual que ao longo da história do Movimento Pentecostal tem sido amplamente reafirmada.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

As manifestações do Espírito de Deus, tais como veremos, dizem respeito, primeiramente ao batismo no Espírito Santo e aos dons espirituais. São dois temas da teologia pentecostal que nunca se esgotam e são importantes porque se tratam de evidências bíblicas de que a comunicação divina com o seu povo, e com cada crente individual, nunca cessou. Não somente a Bíblia, mas também o testemunho da história, e da experiência cristã, corrobora essa verdade. É sobre isso que trata o nosso estudo.

PONTO CENTRAL

As manifestações do Espírito Santo são atuais.

A prova disso é que o apóstolo Pedro identificou a experiência de Cornélio (At 10.44-46) com a promessa anunciada por João Batista e reiterada pelo Senhor Jesus (At 11.15-17).

2. Batismo “no” Espírito Santo ou “com o” Espírito Santo? As duas traduções são legítimas à luz da gramática grega e aceitáveis de acordo com o contexto. A ideia de batismo no Novo Testamento é de imersão, submersão (Rm 6.3,4; Cl 2.12). A *Almeida Revista e Atualizada* tem uma nota em Mateus 3.11 e Atos 1.5 informando “com; ou em” e a *Nova Versão Internacional* também traz uma nota similar. A *Versão Almeida Revisada da Imprensa Bíblica Brasileira* emprega “batizar em água” e “batizar no Espírito Santo” nas referidas passagens, respectivamente. Nós adotamos “em água” e “no Espírito Santo”, pois “com”, pode parecer aspensão, o que contradiz a ideia de imersão.

3. Os sinais sobrenaturais. Há três sinais que mostram a ação sobrenatural do Espírito Santo por ocasião de sua descida no dia de Pentecostes: o som como de um vento (At 2.2), a visão das línguas repartidas como que de fogo (2.3) e o falar em línguas (2.4). Os dois primeiros sinais jamais se repetirão, pois foram manifestações exclusivas que tiveram como objetivo anunciar a chegada do Espírito Santo. Alguém tão importante quanto o Filho, cuja encarnação e nascimento em

I – A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

1. A experiência do Pentecostes.

Não é difícil descobrir na Bíblia o que é o batismo no Espírito Santo. João Batista disse: “E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Mt 3.11). Há inúmeras interpretações dessa passagem. No entanto, o próprio Senhor Jesus se referiu a esse batismo como a promessa do Pai (At 1.4) e acrescentou: “Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (At 1.5). Essa declaração vincula Mateus 3.11 com a experiência do dia de Pentecostes relatada em Atos 2.2-4.

Belém, ainda que extraordinários, porque o Verbo se fez carne (Lc 2.9-11; Jo 1.4), não tiveram sinais semelhantes. Além de marcar a chegada do Espírito Santo, no dia de Pentecostes, as manifestações sobrenaturais também inauguraram a Igreja. Assim, o som soava como vento, mas não era vento, e da mesma forma a visão não era fogo, mas lembrava o fogo de Deus (Êx 3.2; 1 Rs18.38). Foi um acontecimento singular, algo que ocorreu uma única vez.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O vento, a visão das línguas e o falar em línguas remontam a descida do Espírito Santo em Pentecostes.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Para auxiliar na preparação da sua aula, há alguns termos importantes que você deve conhecer bem a fim de ter êxito no assunto em foco. Por isso, reproduzimos esses três termos a fim de enriquecer a explicação deste tópico. Observe o quadro abaixo.

II – A NATUREZA DAS LÍNGUAS

1. Fonte. As línguas do Pentecostes eram sobrenaturais, pois foram caracterizadas como “outras línguas, confor-

me o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (At 2.4). O termo grego para “outras” aqui é *héterais*, de *héteros*, “outro de tipo diferente”. Há quem questione esse conceito, mas a fonte delas é o próprio Espírito Santo, o que torna a evidência visível e contundente. A outra evidência está presente na audição, e não simplesmente na fala, pois “cada um os ouvia falar em sua própria língua” (2.6). Lucas repete essa informação por mais duas vezes (vv.8,11). E, no versículo 11, ele acrescenta: [...] “Todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus”.

2. A glossolalia. É a manifestação das línguas estranhas no batismo no Espírito Santo bem como das línguas como um dos dons espirituais. Trata-se um termo técnico de origem grega *glossa*, “língua, idioma”, e de *lalía*, “modo de falar” (Mt 26.73), conjugado à “linguagem” (Jo 8.43), substantivo derivado do verbo grego *lalein*, “falar”. A expressão *lalein glossais*, “falar línguas” (1 Co 14.5), é usada no Novo Testamento para indicar “outras línguas”. É importante saber que as línguas manifestas no dia de Pentecostes são as mesmas que aparecem na lista dos dons espirituais (1 Co 12.10,28; 14.2). Ambas são de origem divina e sobrenatural, mas são diferentes apenas quanto à função.

PNEUMATOLOGIA	PARACLETO	GLOSSOLALIA
[De <i>pneuma</i> , espírito + <i>logia</i> , estudo] Estudo sistemático da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade [...]. Onde a análise da pessoa, obra e ministério do Espírito Santo é contemplada.	Advogado. Defensor. Um dos títulos do Espírito Santo.	A <i>glossolalia</i> , conhecida também como dom de línguas, línguas estranhas ou variedades de línguas, é um dom espiritual que, à semelhança dos demais [...], continua atual e atuante na vida da Igreja. O objetivo da <i>glossolalia</i> é anunciar sobrenatural e extraordinariamente o Evangelho de Cristo, como aconteceu no Dia de Pentecoste (At 2).

Texto adaptado do *Dicionário Teológico*, editado pela CPAD.

3. Sua continuação. O falar em “outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (At 2.4), é a evidência inicial do batismo no Espírito Santo. Essa experiência se repete na história da Igreja. Isso aconteceu na casa do centurião Cornélio: “E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus” (At 10.45,46), exatamente como aconteceu no dia de Pentecostes. Outra vez, o mesmo fenômeno acontece com a chegada de Paulo em Éfeso, em sua terceira viagem missionária (At 19.6). As línguas, as profecias e a ciência são válidas para os nossos dias, mas vão cessar por ocasião da vinda de Jesus (1 Co 13.8-10).

SÍNTESE DO TÓPICO II

As línguas do Pentecostes, línguas estranhas, são de natureza sobrenatural.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

[...] *A xenolalia* é, ao mesmo tempo, a mais difícil variação da *glossolalia* para documentar e a mais amplamente registrada. Por exemplo, Emílio Conde relatou, na obra *História das Assembleias de Deus no Brasil*, p.67, que no primeiro batismo nas águas na cidade de Macapá (AP), em 25 de dezembro 1917, a nova convertida Raimunda Paula de Araújo, ao sair das águas foi batizada com o Espírito Santo. Ela falou em línguas estranhas com tanto poder que os assistentes encheram-se de temor de Deus. Os judeus negociantes da cidade haviam comparecido ao batismo. Um deles, Leão Zagury, ficou tão emocionado e maravilhado com a mensagem que ouvira que não se

conteve e clamou em alta voz no meio da multidão: 'Eis que vejo a glória do Deus de Israel, pois esta mulher está falando a minha língua'. O judeu não era crente. Porém, Deus, através da crente Raimunda, falou-lhe em hebraico” (ARAÚJO, Isael. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p.332).

III – SIGNIFICADO E PROPÓSITO

1. O batismo no Espírito Santo não é sinônimo de salvação. Trata-se de bênçãos diferentes. Todos os crentes em Jesus já têm o Espírito Santo. Na regeneração, o Espírito promove o novo nascimento, que é um ato direto do Espírito Santo (Jo 3.6-8). O pecador recebe o Espírito no exato momento em que aceita, de verdade, a Jesus (Gl 3.2; Ef 1.13). Os discípulos de Jesus já tinham seu nome escrito no céu (Lc 10.20) e igualmente tinham o Espírito Santo mesmo antes do Pentecostes (Jo 20.22).

2. Definição e propósitos. O batismo no Espírito Santo é o recebimento de poder espiritual para realizar a obra da expansão do Evangelho em todo o mundo (Lc 24.46-49). O seu propósito é capacitar o crente a viver uma vida cristã vitoriosa e, sobretudo, para testemunhar com ousadia sobre a sua fé em Cristo (At 1.8). É um revestimento de poder para viver a vida regenerada, um poder espiritual que contribui para a edificação interior da vida cristã do crente e que o ajuda quando a mente não pode fazê-lo.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O duplo propósito do batismo no Espírito remonta a expansão do Evangelho e a capacitação do crente.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"[...] Os pentecostais acreditam que a experiência distintiva do batismo no Espírito Santo, tal como Lucas a descreve, é crucial para a Igreja contemporânea. Stronstad diz que as implicações da teologia de Lucas são claras: 'Já que o dom do Espírito era carismático ou vocacional para Jesus e a Igreja Primitiva, assim também deve ter uma dimensão vocacional na experiência do povo de Deus hoje'. Por quê? Porque a Igreja hoje, da mesma forma que a Igreja em Atos dos Apóstolos, precisa de poder dinâmico do Espírito para evangelizar o mundo de modo eficaz e edificar o corpo de Cristo. O Espírito veio no dia de Pentecostes porque os seguidores de Jesus 'precisavam de um batismo no Espírito que revestisse de poder o seu testemunho, de tal maneira que outros pudessem também entrar na vida e na salvação'. E, por ter vindo no dia de Pentecostes, o Espírito volta repetidas vezes, visando o mesmo propósito" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.456).

IV – OS DONS ESPIRITUAIS

1. Os dons espirituais. São manifestações do poder de Deus que nos capacitam a continuar a missão de Cristo no mundo

e as demonstrações desse poder na vida da Igreja (At 1.8). A Igreja não se sustenta sozinha, por isso o Senhor Jesus enviou o Espírito Santo (Jo 14.16-18). Há pelo menos três listas desses dons (Rm 12.6-8; 1 Co 12.8-10,28-30), embora não ousamos dizer que sejam apenas esses, pois não existe uma lista exaustiva deles no Novo Testamento.

2. Os dons são dados aos crentes individualmente. A manifestação dos dons ocorre por meio das três Pessoas da Trindade: pelo Espírito, na "diversidade de dons" (1 Co 12.4); pelo Senhor, na "diversidade de ministérios" (v.5); e pelo Deus Pai, na "diversidade de operações" (v.6). Mas a fonte dos dons é o Espírito Santo e, por isso, essa manifestação é dada por Ele "a cada um para o que for útil" (1 Co 12.7) e não para exibição ou ostentação do crente, porque o mérito é do Senhor Jesus (At 3.12). Outra vez o apóstolo enfatiza a origem dos dons, o Espírito Santo, pois reconhece que é este mesmo quem "opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer" (1 Co 12.11).

SÍNTESE DO TÓPICO IV

Os dons espirituais são dádivas atemporais de Deus dadas a cada crente.

CONHEÇA MAIS

*Glossolalia

"[Do gr. *glossa*, língua + *lalia*, falar em língua] Dom sobrenatural concedido pelo Espírito Santo, que capacita o crente a fazer enunciados proféticos e de enaltecimentos a Deus em línguas que lhe são desconhecidas. [...] A *glossolalia*, conhecida também como dom de línguas, línguas estranhas ou variedade de línguas, é um dom espiritual que, à semelhança dos demais, não ficou circunscrito aos dias dos apóstolos: continua atual e atuante na vida da Igreja". Para conhecer mais, leia **Dicionário Teológico**, CPAD, pp.201-02.



SUBSÍDIO TEOLÓGICO IV

"Dons Espirituais. Recursos extraordinários que o Senhor Jesus Cristo, mediante o Espírito, colocou à disposição da Igreja, visando: 1) o aperfeiçoamento dos santos; 2) a ampliação do conhecimento, do poder e da proclamação do povo de Deus; e: 3) chamar a atenção dos incrédulos à realidade divina. Os dons espirituais dividem-se em três grupos:

I – **Dons de Revelação.** Palavra da sabedoria, palavra do conhecimento e discernimento de espíritos. Através dos quais a Igreja é capacitada a conhecer de maneira sobrenatural.

II – **Dons de Poder.** Fé, Maravilhas e Cura. Por intermédio dos quais a Igreja pode agir de forma extraordinária.

III – **Dons de Alocução.** Línguas, interpretação e profecia. Por meio dos quais a Igreja recebe a graça de proclamar os arcanos divinos de modo milagroso" (ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário Teológico.** Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.127-28).

CONCLUSÃO

A descida do Espírito Santo é acompanhada dos dons espirituais. Eles são atuais na vida da Igreja e são dados a cada um para o que for útil, sempre para o bem da igreja local. Trata-se de ferramentas importantes e indispensáveis para os crentes, razão pela qual devemos lhes dar a devida atenção.

PARA REFLETIR

A respeito das manifestações do Espírito Santo, responda:

• **Qual sinal sobrenatural ocorrido no dia de Pentecostes que se repete na história da Igreja?**

A glossolalia.

• **O que é a glossolalia?**

É a manifestação das línguas estranhas no batismo no Espírito Santo bem como das línguas como um dos dons espirituais.

• **Qual é a evidência inicial do batismo no Espírito Santo?**

O falar em "outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem" (At 2.4), é a evidência inicial do batismo no Espírito Santo.

• **Qual o propósito do batismo no Espírito Santo?**

O seu propósito é capacitar o crente a viver uma vida cristã vitoriosa e, sobretudo, para testemunhar com ousadia sobre a sua fé em Cristo (At 1.8).

• **Que são dons espirituais?**

São manifestações do poder de Deus que nos capacitam a continuar a missão de Cristo no mundo e as demonstrações desse poder na vida da Igreja (At 1.8).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

A Segunda Vinda de Cristo

Texto Áureo

"Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem."

(Mt 24.27)

Verdade Prática

A Segunda Vinda de Cristo será em duas fases distintas: primeira — invisível ao mundo, para arrebatara a sua Igreja; segunda — visível e corporal, com a sua Igreja glorificada.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 14.3

O Senhor Jesus Cristo prometeu nos levar para o céu

Terça – Lc 17.34-36

O arrebatamento da Igreja acontecerá repentinamente

Quarta – Jd 14

A vinda de Jesus em glória

Quinta – Mt 24.21

Após o arrebatamento da Igreja se seguirá a Grande Tribulação

Sexta – 2 Co 5.10

O Tribunal de Cristo

Sábado – Ap 22.20

Jesus em breve virá

1 Tessalonicenses 4.13-18; Lucas 21.25-27

1 Ts 4.13 - Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

14 - Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele.

15 - Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

16 - Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro;

17 - depois, nós, os que ficarmos vivos,

seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

18 - Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

Lc 21.25 - E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e, na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas;

26 - homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto os poderes do céu serão abalados.

27 - E, então, verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória.

HINOS SUGERIDOS: 323, 442, 547 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Apresentar a doutrina bíblica a respeito da segunda vinda de Cristo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Analisar os eventos futuros;
- II** Identificar os termos bíblicos para a segunda vinda de Cristo;
- III** Explicar os eventos da segunda vinda de Cristo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A vinda do Senhor é uma promessa feita pelo próprio Senhor Jesus. É uma promessa de esperança para todos os que creem. Por isso, a Palavra de Deus nos exorta a viver como se Cristo voltasse a qualquer momento. A iminência da volta do Senhor traz ao crente uma consciência de vivermos uma vida mais santa, de maior seriedade com a evangelização dos não-crentes e desejo de estar mais perto do Senhor.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Bíblia mostra a segunda vinda de Cristo em duas fases: a primeira é o arrebatamento da Igreja, e a segunda é a sua vinda em glória. Entre esses dois eventos, haverá na terra a Grande Tribulação, o julgamento divino sobre todos os moradores do mundo e no céu o Tribunal de Cristo seguido das Bodas do Cordeiro. O nosso enfoque aqui é a fundamentação bíblica desses eventos. Mas o tema escatológico não se esgota com o que trataremos e a sua continuação se dará na próxima lição.

PONTO CENTRAL

A segunda vinda de Cristo se dará em duas fases: o arrebatamento e a vinda.

I – OS EVENTOS DO PORVIR

1. Fonte de predição. Não há outra fonte de predições verdadeiras a não ser a Bíblia Sagrada, por meio da qual Deus nos diz tudo o que precisamos saber sobre os eventos do porvir. Ela é a única fonte confiável. Esses eventos são uma série de acontecimentos do epílogo da história humana que envolve o arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.16,17), a vinda de Jesus em glória (Mt 24.30; Ap 1.7), o juízo de Deus sobre a terra no fim dos tempos (Mt 24.21), o futuro glorioso de Israel (Is 62.2,3) e o reino milenar de Cristo (Is 9.7; 11.10). São acontecimentos anunciados desde o princípio do mundo, desde Enoque (Jd 14) até o apóstolo João, o último

dos apóstolos, no livro de Apocalipse.

2. O destino dos impérios da anti-guidade. As profecias sobre os impérios antigos, como a queda da Babilônia para nunca mais se erguer no cenário mundial (Is 13.19,20) e ascensão e queda dos impérios medo-persa, grego e romano nos capítulos 7 e 8 de Daniel, entre outros profetas, se cumpriram, e a própria História confirma esses fatos. As profecias messiânicas se cumpriram com abundâncias de detalhes, como o nascimento do Messias de uma virgem, na cidade de Belém, seu julgamento diante de Pôncio Pilatos, sua morte, sua ressurreição e a ascensão ao céu, entre outros.

3. Sobre as Diásporas judaicas. As profecias apontam, de antemão, as duas dispersões do povo judeu e as suas respectivas restaurações. A primeira Diáspora (Jr 16.13) e seu retorno (Ed 1.1-3); a segunda Diáspora, anunciada pelo próprio Senhor Jesus Cristo: "E cairão a fio de espada e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem" (Lc 21.24), com o seu respectivo retorno depois de mais de 18 séculos à terra de seus antepassados, tal como fora anunciado pelos profetas do Antigo Testamento, como Jeremias (Jr 31.17), Ezequiel (Ez 11.17; 36.24; 37.21), Amós (Am 9.14,15) e Zacarias (Zc 8.7,8).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A fonte para todos os eventos do futuro são as Sagradas Escrituras.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Uma das características mais inigualáveis dos verdadeiros profetas do AT era a habilidade que tinham de prever os eventos futuros com perfeita exatidão. O próprio Deus previu o cativeiro de Israel no Egito e o seu subsequente livramento (Gn 15.13-18). Moisés previu a conquista bem-sucedida da Terra Prometida pelos israelitas sob o comando de Josué (Dt 31.23). Samuel previu o fracasso da dinastia de Saul (1 Sm 15.28). Natã previu as consequências do pecado de Davi e seus efeitos sobre a sua própria família (2 Sm 12.7-12). Elias previu as mortes de Acabe e Jezabel (1 Rs 21.19-23). Isaías previu o livramento de Jerusalém da invasão assíria de Senaqueribe (2 Rs 19.34-37). Jeremias previu o cativeiro dos judeus por setenta anos na Babilônia” (LAHAYE, Tim; HINDSON, Ed. (Eds.). *Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, pp.120-21).

II – TERMOS BÍBLICOS PARA A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

1. Vinda. A palavra *parousia* (que se pronuncia “parussía”) significa “vinda, chegada, presença, volta, visita real, advento, chegada de um rei”. No aspecto escatológico, este substantivo se refere tanto ao arrebatamento da igreja (1 Ts 4.15) como à vinda de Cristo em glória com sua Igreja (2 Ts 2.8). O outro termo é *érchomai*, “ir” e também “vir”. Duas coisas opostas? Sim, desde que se considere o movimento entre o ponto de partida e o ponto de chegada. Para quem está no ponto de partida é “ida”, mas, para quem estiver no ponto

de chegada, é “vinda”. Esse verbo aparece em referência à vinda de Jesus (Jo 14.3) e também à sua vinda em glória (At 1.11; Jd 14; Ap 1.7).

2. Manifestação, aparição. O substantivo grego aqui é *epipháneia*, que só aparece seis vezes no Novo Testamento, com uso exclusivamente paulino, e todas as ocorrências dizem respeito à vinda de Jesus, desde a encarnação do Verbo (2 Tm 1.10). O apóstolo Paulo exorta os crentes para uma vida irrepreensível até “à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tm 6.14); “e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo” (Tt 2.13). O termo é também traduzido por “vinda” em referência ao arrebatamento da Igreja (2 Tm 4.8). O apóstolo o emprega ainda para se referir à segunda vinda de Cristo em glória: “Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu Reino” (2 Tm 4.1), ou conforme encontra-se na *Almeida Revista e Atualizada*, “pela sua manifestação e pelo seu reino”.

3. Revelação. O termo é *apokalypsis*. O apóstolo Pedro emprega essa palavra para se referir ao arrebatamento da Igreja (1 Pe 1.7). Esse termo é traduzido ainda como “manifestação”, também em referência ao arrebatamento da Igreja: “De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Co 1.7) ou de acordo com a versão *Almeida Revista e Atualizada*, “aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo”.

SÍNTESE DO TÓPICO II

“Vinda”, “manifestação”, “aparição” e “revelação” são termos bíblicos que remontam a segunda vinda de Cristo.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Além dos termos bíblicos serem importantes para o estudo da segunda vinda de Cristo, outros termos, de cunho teológicos, são também de suma importância ao professor dominá-los. Veja abaixo:

III – OS EVENTOS DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO

1. O arrebatamento da igreja. É o rapto dos santos da terra, um acontecimento global e simultâneo em todo o planeta. A profecia contempla até os fusos horários, pois uns estarão dormindo à noite e outros trabalhando nesse exato momento (Lc 17.34-36). Esse evento será inesperado, algo rápido, em fração de segundo, e invisível aos olhos humanos: “num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1 Co 15.52, ARA). Os mortos salvos, os que “dormiram em Cristo”, ressuscitarão primeiro (1 Ts 4.16b); em seguida, nós, os crentes em Jesus que estivermos vivos nessa ocasião, com o corpo corruptível já revestido da incorrupti-

bilidade, quando aquilo que é mortal estiver revestido da imortalidade (1 Co 15.53), seremos arrebatados da terra para o encontro com o Senhor Jesus nas nuvens (1 Ts 4.16,17). Essa é a primeira fase da segunda vinda de Cristo, a esperança da Igreja (Fp 3.21).

2. A vinda de Cristo em glória. Sete anos depois do arrebatamento da Igreja, o Senhor virá em glória, visível aos olhos humanos (Mt 24.30,31; Lc 21.25-28). Nesse retorno de Jesus à terra, Ele virá acompanhado dos santos (1 Ts 3.13; Jd 14). O propósito aqui é julgar as nações (Jl 3.12-14; Mt 25.31,32), restaurar o trono de Davi (Zc 12.8-14) em cumprimento à promessa de Deus feita por meio do anjo Gabriel: “[...] e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim” (Lc 1.32,33); destruir a besta e o falso profeta (2 Ts 2.8; Ap 19.19,20) e estabelecer o seu reino de justiça e paz na terra, o reino de Deus de mil anos (Is 2.4; Ap 20.2,3).

3. A Grande Tribulação. É o período de transição entre a Dispensação da Igreja e o Milênio, um tempo de angústia e sofrimentos sem precedentes na história (Dn 12.1; Jl 2.2; Mt 24.21; Mc

Eschaton:	“[Do gr. <i>schaton</i> , últimas coisas] Termo teológico que denota a culminação de todas as coisas segundo os decretos divinos.”
Escatologia:	“[Do gr. <i>eschathos</i> , últimas coisas + <i>logia</i> , discurso racional] Estudo sistemático e lógico das doutrinas concernentes às últimas coisas. Compreendida como um dos capítulos da dogmática cristã, a escatologia tem por objeto os seguintes temas: estado intermediário, arrebatamento da Igreja, Grande Tribulação, Milênio, Julgamento Final e o estado perfeito eterno.”
Escatologia Individual:	“[Do gr. <i>eschathos</i> , últimas coisas + <i>logia</i> , discurso racional; do lat. <i>individu</i> , pessoa] Estudo das últimas coisas que dizem respeito exclusivamente ao indivíduo, tratando de sua morte, estado intermediário, ressurreição e destino eterno. Neste contexto, nenhuma abordagem é feita, quer a Israel, quer a Igreja.”

Texto adaptado do Dicionário Teológico, editado pela CPAD.

13.19), também conhecido como "o Dia do Senhor" (Jl 1.15; 2 Pe 3.10). A Igreja não passará por esse período, que é conhecido como a "Grande Tribulação" (1 Ts 1.10). Será a era do anticristo (2 Ts 2.7-9), identificado como a besta (Ap 13.2-8). O falso profeta será o porta-voz do anticristo, que enganará o povo por meio dos falsos milagres (Ap 16.13,14). O anticristo fará um concerto com a nação de Israel por uma "semana de anos" (Dn 9.27), mas na metade deste período o concerto será rompido, pois os judeus descobrirão que fizeram um acordo com o próprio Diabo. Só a partir daí é que começa o período da angústia de Jacó (Jr 30.7). Todos esses horrores estão registrados a partir do capítulo 6 de Apocalipse. Este período foi determinado por Deus para fazer justiça contra a rebelião dos moradores da terra e para preparar a nação de Israel para o encontro com o seu Messias (Am 4.12).

4. O Tribunal de Cristo e as Bodas do Cordeiro. Enquanto a Grande Tribulação acontece na terra; no céu, os santos estarão recebendo a recompensa por aquilo que cada um fez em vida pela causa do evangelho (1 Co 3.12-15; Ap 22.12). É o chamado Tribunal de Cristo (2 Co 5.10), a premiação dos salvos. Não se trata de um julgamento para

a salvação ou condenação. Todos os presentes já são salvos em Jesus, visto que a salvação é pela graça; aqui se trata de mais uma bênção aos salvos. Em seguida, virá a festa das bodas do Cordeiro (Ap 10.9), o grande banquete que celebrará a união de Cristo com a sua Igreja.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Orrebatamento, a grande tribulação e vinda em glória são os eventos da segunda vinda de Cristo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"O Senhor advertiu-nos quanto ao tempo de sua vinda: 'Mas, daquele Dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai. Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo' (Mc 13.32,33). Jesus também disse aos discípulos, momentos antes de subir aos céus, que não lhe pertencia 'saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder' (At 1.7). A data do retorno de Cristo não é prerrogativa nossa. Contudo, há algumas linhas mestras que devemos observar para que não sejamos surpreendidos.

CONHEÇA MAIS

*Escatologia

"[Do gr. *escathos*, últimas coisas + *logia*, discurso racional] Estudo sistemático e lógico das doutrinas concernentes às últimas coisas. Compreendida como um dos capítulos da dogmática cristã, a escatologia tem por objeto os seguintes temas: Estado Intermediário, Arrebatamento da Igreja, Grande Tribulação, Milênio, Julgamento Final e o estado perfeito eterno".

Para conhecer mais, leia **Dicionário Teológico**, CPAD, p.165.



Em vista da necessidade de nos mantermos sempre alertas, podemos falar da bendita esperança como algo que fosse acontecer a qualquer momento. Não queremos dizer com isso que o Senhor Jesus poderia ter retornado imediatamente após a sua ascensão. Todavia, atentemos para a parábola na qual Jesus pintou um 'homem nobre' que 'partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois. E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu venha' (Lc 19.11-27). Esta comparação dá a entender que haveria uma ausência considerável. Haja vista o dinheiro confiado aos servos. Era sinal de que estes deveriam cumprir suas tarefas com fidelidade. Como eles

não sabiam o tempo exato do retorno de seu senhor, não podiam mostrar-se negligentes: teriam de cuidar com o máximo zelo dos negócios do mestre" (MENZIES, William W.; HORTON, Stanley M. **Doutrinas Bíblicas: Os Fundamentos da Nossa Fé**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, pp.184-85).

CONCLUSÃO

Essas amostras proféticas servem como garantias de que tudo o que está escrito para o fim dos tempos irá de igual modo se cumprir (Jr 1.12). A nossa esperança não se baseia numa utopia, mas em fatos revelados na Palavra de Deus e confirmados pela História. A escatologia bíblica é a continuação do processo histórico.

PARA REFLETIR

A respeito da Segunda Vinda de Cristo, responda:

• **Quais os termos usados para a segunda vinda de Cristo?**

Vinda, manifestação e revelação.

• **Quais os eventos da segunda vinda de Cristo?**

O arrebatamento da igreja, a Grande Tribulação e a vinda de Cristo em glória.

• **O que é o arrebatamento da Igreja?**

É o rapto dos santos da terra, um acontecimento global e simultâneo em todo o planeta.

• **O que é a Grande Tribulação?**

É o período de transição entre a Dispensação da Igreja e o Milênio, um tempo de angústia e sofrimentos sem precedentes na história, também conhecido como "o Dia do Senhor".

• **O que são o Tribunal de Cristo e as Bodas do Cordeiro?**

É a premiação dos salvos. Não se trata de um julgamento para a salvação ou condenação. Em seguida, virá a festa das bodas do Cordeiro (Ap 10.9), o grande banquete que celebrará a união de Cristo com a sua Igreja.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

O Mundo Vindouro

Texto Áureo

*"E vi um novo céu e uma nova terra.
Porque já o primeiro céu e a primeira
terra passaram, e o mar já não existe."*

(Ap 21.1)

Verdade Prática

*Cremos no Juízo Final, no qual serão
julgados os que fizeram parte da Úl-
tima Ressurreição; e cremos na vida
eterna para os infiéis.*

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 24.15

Todos os mortos serão
ressuscitados

Terça – Is 65.20-22

A longevidade humana, caracterís-
tica do Reino Milenar de Cristo

Quarta – 1 Co 15.26

A morte será aniquilada para sem-
pre no Juízo Final

Quinta – Mt 25.46

Há na eternidade um lugar para os
justos e outro para os injustos

Sexta – Ap 20.1-3

O Milênio será instaurado por oca-
sião da vinda de Cristo em glória

Sábado – Ap 22.3-5

Uma amostra da glória do lar
dos santos

Apocalipse 21.1-5

1 - E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

2 - E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.

3 - E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará,

e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus.

4 - E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.

5 - E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

HINOS SUGERIDOS: 2, 36, 276 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Expôr a doutrina bíblica do Milênio, do Juízo Final e da nova criação de todas as coisas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Descrever a doutrina bíblica do Milênio;
- II** Explicar o Juízo Final;
- III** Esclarecer a doutrina bíblica sobre a nova Criação.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

“Eis que faço novas todas as coisas”, diz a Palavra de Deus (Ap 21.5). Será o dia em que Deus fará tudo novo. Um mundo novo. Uma realidade nova. Novo! Tudo novo! Será o tempo em que o Rei dos reis, o próprio Senhor, intervirá na história do mundo e trará consigo uma nova realidade. “Céus novos e terra nova” sintetizam a dimensão cosmológica dessa nova Criação. Será o dia em que de eternidade em eternidade estaremos sempre com o Deus da glória. Os santos apóstolos anelaram por essa esperança. Por isso, como Igreja do Senhor, somos estimulados pelas Escrituras a mantermos viva a chama da esperança da vinda do Senhor.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O mundo vindouro abordado na presente lição pretende mostrar o que virá depois do Juízo Final, o novo céu e a nova terra, a nova Jerusalém, o lar dos santos na eternidade e por toda a eternidade. Trata-se definitivamente do epílogo da história humana. Mas haverá alguns eventos que precederão o mundo vindouro, como o Reino de Cristo de mil anos, o Juízo Final e a ressurreição de todos os incrédulos, bem como o seu destino final.

PONTO CENTRAL

Deus consumará todas as coisas, pois haverá novos céus e nova terra.

I – SOBRE O MILÊNIO

1. Descrição. O milênio é o reino de Cristo de mil anos. Nesse período, Satanás será aprisionado no abismo instalado por ocasião da vinda de Cristo em glória (Ap 20.2,3). Isso significa que a ação destruidora de Satanás na terra será neutralizada, iniciando-se assim uma nova ordem de coisas. É a tão almejada paz universal, pois nesse reino haverá perfeita paz, retidão e justiça entre os seres humanos e também harmonia no reino animal (Is 9.7; 11.5-9). A longevidade das pessoas, a garantia do sucesso no trabalho e

a resposta imediata às orações são algumas das características do reino do Messias (Is 65.20-25). A sede de seu governo será Jerusalém: “[...] porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR” (Is 2.3). O Senhor Jesus se assentará sobre o trono de Davi, e de Jerusalém reinará sobre toda humanidade. Esse reino, que trará salvação aos judeus, é a conclusão do programa divino sobre o povo de Israel (Is 59.20; Rm 11.26).

2. Sobre a ressurreição dos mortos. A Bíblia ensina que os justos e os injustos serão ressuscitados (Dn 12.2; Jo 5.29; At 24.25). Mas em Apocalipse ficamos sabendo que há um intervalo de mil anos entre essas ressurreições. A primeira ressurreição é a dos justos, e a outra é a última ressurreição: “Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição” (Ap 20.5). São partes da primeira ressurreição os santos provenientes da Era da Igreja e os do Antigo Testamento, juntamente com os mártires da Grande Tribulação (Ap 6.9-11; 20.4). Convém salientar que a ressurreição divide-se em duas

fases. Por ocasião do arrebatamento da Igreja (1 Co 15.52; 1 Ts 4.16; Ap 20.6), serão ressuscitados os súditos do Rei dos reis. Quanto à ressurreição dos injustos, também conhecida como Ressurreição Universal ou ainda Última Ressurreição, envolverá todos os descrentes desde o princípio do mundo até aquele dia.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Milênio: um tempo em que o Senhor Jesus reinará sobre toda a humanidade.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"MILÊNIO

A palavra 'milênio' vem dos termos latinos *Mille* e *annum* ('ano'). A palavra grega *chilias*, que também significa 'mil', aparece por seis vezes em Apocalipse 20, definindo a duração do Reino de Cristo antes da destruição do velho céu e da velha terra. O Milênio, portanto, refere-se aos mil anos do futuro Reino de Cristo sobre a terra, que virá imediatamente antes da eternidade (Ryrie, pp.145-146). Durante o Milênio, Cristo reinará no tempo e no espaço.

[...] PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DO MILÊNIO

O Milênio será um tempo de controle tanto político como espiritual. Politicamente, ele será universal (Dn 2.35), discricionário (Is 11.4) e caracterizado pela retidão e justiça. Será zeloso para com os pobres (Is 11.3-5), mas trará recriminação e juízo para quem transgredir as ordenanças do Messias (Sl 2.10-12).

Este reino literal de Cristo sobre a terra também terá características espirituais. Acima de tudo, será um

reino de justiça, onde Cristo será o Rei e governará com absoluta retidão (Is 23.1). Será também um tempo em que se manifestarão a plenitude do Espírito e a santidade de Deus (Is 11.2-5). 'Naquele dia, se gravará sobre as campainhas dos cavalos: Santidade Ao Senhor [...] e todas as painéis em Jerusalém e Judá serão consagradas ao Senhor dos Exércitos' (Zc 14.20-21).

Tudo, do trabalho à adoração, será santificado ao Senhor. O pecado será punido (Sl 72.1-4; Zc 14.16-21) de maneira pública e justa. A era messiânica também será caracterizada por um reinado de paz (Is 2.4; 11.5-9; 65.25; Mq 4.3). As profecias de Isaías revelam outras características, incluindo:

- Alegria (Is 9.3-4);
- Glória (Is 24.23)
- Justiça (Is 9.7);
- Conhecimento pleno (Is 11.1-2);
- Instruções e orientações (Is 2.2-3);
- Fim da maldição sobre a terra e a eliminação de toda enfermidade (11.6-9; 33.24);
- Maior expectativa de vida (Is 65.20);
- Prosperidade no trabalho (Is 4.1; 35.1-2; 62.8-9)
- Harmonia no reino animal (Is 11.6-9; 62.25).

Sofonias 3.9 e Isaías 45.13 afirmam que, no Milênio, a linguagem e a adoração serão puras. A pura adoração será possível por causa da maravilhosa presença de Deus (Ez 37.27-28). A presença física do Messias garantirá estas bênçãos. Walvoord diz: 'A gloriosa presença de Cristo no cenário do Milênio é, logicamente, o foco de toda a espiritualidade e adoração (Walvoord, p.307)' (LAHAYE, Tim; HINDSON, Ed. (Eds.). **Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, p.318).

II – SOBRE O JUÍZO FINAL

1. Descrição. É conhecido como o Juízo do Grande Trono Branco: “E vi um grande trono branco” (Ap 20.11). Aqui serão julgados “os outros mortos”, aqueles que não fizeram parte da primeira ressurreição (Ap 20.5). Isso mostra que ficam de fora os crentes da primeira ressurreição, pois eles já fazem parte do reino de Cristo e estão com o corpo glorificado (Ap 20.4). Deus instaurará esse juízo após a última rebelião de Satanás, que acontecerá depois dos mil anos do reinado de Cristo (Ap 20.7). Deus executará esse juízo por meio de Jesus Cristo: “o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo” (Jo 5.22).

2. O julgamento. Não há menção de vivos no Juízo Final: “E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (Ap 20.12). Os “grandes e pequenos” não se referem à idade, adultos e crianças, mas a *status*, pessoas de todas as classes sociais. Todos eles serão julgados com base nas obras registradas nesses livros. O resultado desse julgamento é a condenação eterna: “E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo” (Ap 20.15). Não existe aqui lugar para o sono da alma, nem para uma segunda oportunidade, muito menos para o aniquilamento.

3. Destino dos ímpios. É o inferno, descrito aqui como “lago de fogo” ou “ardente lago de fogo e enxofre” (Ap 19.20). Esse lugar foi preparado para o Diabo e seus anjos (Mt 25.41), e não para os seres humanos, mas será o destino final dos perdidos por causa da sua incredulidade e desobediência,

pois a vontade de Deus é que ninguém se perca, mas que todos sejam salvos (1 Tm 2.4).

a) *Hades*. A Septuaginta emprega esse termo para traduzir o hebraico *sheol*, no Antigo Testamento, que significa o “mundo invisível dos mortos” (Sl 89.48). Ambos os termos se traduzem, às vezes, por “inferno” na *Almeida Revista e Corrigida* (Sl 9.17; Mt 16.18). O lugar serve como estágio intermediário dos mortos sem Cristo, uma prisão temporária até que venha o Dia do Juízo (Ap 20.13,14). Os condenados que partiram desde o início do mundo permanecem lá, conscientes e em tormentos, sabendo perfeitamente porque estão nesse lugar (Lc 16.23,24).

b) *Geena*. O mundo judaico contemporâneo de Jesus cria que a *Geena* era o lugar no qual os ímpios receberiam como castigo o sofrimento eterno. O termo, traduzido por “inferno”, foi usado pelo Senhor Jesus nos evangelhos: “Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?” (Mt 23.33), e indica o lago de fogo apocalíptico.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O Juízo Final é o evento que sacramentará o destino dos ímpios.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Embora o trono de Deus seja o trono de julgamento, Jesus declarou: ‘E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo’ (Jo 5.22). O único Mediador entre Deus e a humanidade tornar-se-á também o Mediador do julgamento. Por conseguinte, Jesus assentar-se-á sobre o trono. E tão grande será a sua majestade, que a terra e o céu ‘fugirão’, não havendo

mais para eles 'lugar, no plano de Deus'. Isto posto, abrir-se-á caminho para os novos céus e a nova terra. Eis os que comparecerão diante do grande trono branco: 'os mortos, grandes e pequenos' (Ap 20.12). Quanto aos justos, por haverem participado da primeira ressurreição, já terão corpos imortais e incorruptíveis. Portanto, os mortos que estarão de pé, diante do grande trono branco, para serem julgados, serão 'os outros mortos' (Ap 20.5) que não tomaram parte na primeira ressurreição por ocasião do arrebatamento. Esses serão os 'mortos ímpios', incluindo os que foram consumidos após o Milênio, por haverem seguido a Satanás" (MENZIES, William W.; HORTON, Stanley M. **Doutrinas Bíblicas: Os Fundamentos da Nossa Fé**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, pp.207,08).

III – SOBRE A NOVA CRIAÇÃO

1. Um novo céu e uma nova terra. O quadro descrito no texto da Leitura Bíblica em Classe diz respeito à nova criação, ou seja, não se trata, pois, de uma renovação ou de alguma restauração, mas de tudo ser novo: "Eis que faço novas todas as coisas" (v.5); "Porque eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão" (Is 65.17). Essa promessa reaparece no Novo Testamento (2 Pe 3.13). O velho mundo vai desaparecer (Is 34.4; 51.6; 2 Pe 3.7,10,12) por causa da

sua contaminação; os céus e a terra não poderão resistir à santidade e à glória de Deus: "E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles" (Ap 20.11). Essa palavra profética é reiterada mais adiante: "Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe" (v.1). O universo físico não se sustenta diante da pureza, santidade e glória daquele que está assentado sobre o trono.

2. A nova Jerusalém. Antes de tudo, convém ressaltar que a nova Jerusalém "que de Deus descia do céu" (v.2) não é a mesma Jerusalém do Milênio. Isso é de fácil compreensão. Aqui já estamos no período pós-milênio. A descrição da cidade mostra com abundância de detalhes que a sua glória excede em muito ao da Jerusalém milenial (Ap 21.9-21). O templo dela é Deus e o Cordeiro (v.22); a cidade não necessita de sol nem de lua (v.23), e nela não haverá noite (v.25). Nós veremos o rosto de Deus e do Cordeiro (Ap 22.4), e a glória de Deus e de Cristo nos alumiará para sempre (Ap 22.5). A nova Jerusalém é chamada ainda de "a Jerusalém que é de cima" (Gl 4.26) e "Jerusalém celestial" (Hb 12.22).

3. A eternidade dos salvos. A nova Jerusalém é o eterno lar de todos os salvos em Cristo. O próprio Deus estará continuamente entre os humanos: "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará" (v.3),

CONHEÇA MAIS

*Primeira Ressurreição

"De Maneira geral, assim é visto o arrebatamento da Igreja que, juntamente com o rapto dos vivos, constituir-se-á também da revificação, imortalização e glorificação dos que morreram em Cristo (1 Co 15.50-57)". Para conhecer mais, leia **Dicionário Teológico**, CPAD, p.320.



e Deus mesmo limpará de nossos olhos toda a lágrima (v.4). Ali não haverá morte, que é o último inimigo a ser derrotado (1 Co 15.26,54). O pecado será banido para sempre, e ali nunca mais haverá maldição contra alguém (Ap 22.3). É a nossa eterna bem-aventurança. Aqui está o final glorioso da jornada da Igreja.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Novos céus e nova terra será uma nova realidade implantada por Deus.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Prezado professor, prezada professora, antes de iniciar este tópico, introduza-o fazendo algumas perguntas sugeridas abaixo:

- O que você entende por “novos céus” e “nova terra”?
- O que a expressão “nova Jerusalém” representa para você?
- Em que está baseada a sua esperança?

Note que cada pergunta está respectivamente de acordo com cada subtópico deste terceiro tópico. Após fazê-las à classe, dê um tempo para que os alunos respondam. Ouça com atenção e, em seguida, exponha o tópico dando ênfase às possíveis dúvidas identificadas nas respostas fornecidas por eles.

CONCLUSÃO

Nós cremos que, assim como todas as profecias sobre a primeira vinda do Messias se cumpriram, de igual modo todas as profecias sobre o mundo vindouro se cumprirão também, pois Deus é fiel.

PARA REFLETIR

A respeito do mundo vindouro, responda:

• O que é o Milênio?

O milênio é o reino de Cristo de mil anos. Nesse período, Satanás será aprisionado no abismo instalado por ocasião da vinda de Cristo em glória (Ap 20.2,3).

• Quem são os que fazem parte da primeira ressurreição?

Por ocasião do arrebatamento da Igreja, serão ressuscitados os súditos do Rei dos reis.

• Quem executará o juízo do Grande Trono Branco?

Deus executará esse juízo por meio de Jesus Cristo.

• Por que o velho mundo precisa desaparecer?

O velho mundo vai desaparecer (Is 34.4; 51.6; 2 Pe 3.7,10,12) por causa da sua contaminação; os céus e a terra não poderão resistir à santidade e à glória de Deus.

• Onde é o eterno lar dos santos?

A nova Jerusalém é o eterno lar de todos os salvos em Cristo.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Sobre a Família e a sua Natureza



Texto Áureo

"Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne."

(Gn 2.24)

Verdade Prática

O casamento foi instituído por Deus e ratificado por nosso Senhor Jesus Cristo como união entre um homem e uma mulher, nascidos macho e fêmea.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 1.27

Deus criou a espécie humana

Terça – Gn 2.18

Deus não criou o homem para viver na solidão

Quarta – Mt 19.4-6

O casamento deve ser entre um homem e uma mulher

Quinta – Js 24.15

Minha casa e eu servimos ao Senhor

Sexta – Sl 128.1-4

O segredo de uma família

Sábado – Ef 5.31-33

A sacralidade da família

Gênesis 2.18-24

18 - E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.

19 - Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.

20 - E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como diante dele.

21 - Então, o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.

22 - E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.

23 - E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

24 - Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

HINOS SUGERIDOS: 150, 195, 597 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Apresentar o ensinamento bíblico sobre a origem e o propósito da família.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.



- I** Mostrar a formação do ser humano;
- II** Explicar a origem da família e o papel da mulher na sociedade israelita;
- III** Especificar os princípios básicos da família;
- IV** Conscientizar os crentes acerca do desafio da Igreja hoje.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A família tradicional é uma herança da civilização ocidental. O encontro entre o Cristianismo (ética judaico-cristã), a filosofia grega e o direito romano delineou e modernizou a mais antiga instituição que remonta a criação divina: a família. Há forças no mundo contemporâneo que têm interesses em desestabilizar o conceito tradicional de família, pois fazendo isso, ataca o coração dos valores éticos do Ocidente, por consequência, a derrubada da fé cristã para colocar em seu lugar uma ideologia que todos sabemos no que dará. Quando alguém afirma que a masculinidade e a feminilidade não são naturais (ignorando até a própria biologia), mas construída socialmente ao longo da história, é isso que está em jogo. Nunca houve na história do mundo um ataque tão frontal aos fundamentos da família. Um assunto urgente que merece nossa atenção e estudo!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A família é assunto de interesse geral, de cristãos e não-cristãos, de religiosos e não-religiosos. Trata-se de um projeto de Deus para os seres humanos. O livro de Gênesis traz um breve e singelo relato de como tudo isso começou e também revela o propósito de Deus para a família. Não existe prazo de validade para os princípios estabelecidos nessa narrativa e eles continuam valendo na atualidade. Esse é o enfoque da última lição.

I – A ORIGEM

1. O homem e a mulher. No relato da criação, ambos aparecem juntos, mostrando a igualdade ontológica do homem e da mulher. O texto de Gênesis 1.27 diz: “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou”. A palavra hebraica usada para “homem” aqui é *adam*, que serve tanto para o nome do primeiro homem que Deus criou, como também para “homem” no sentido de representante do ser humano, seme-

lhantemente à palavra grega *anthropos*. A expressão final, “macho e fêmea os criou”, mostra que *adam*, nesse versículo, diz respeito ao ser humano. Isso revela a igualdade de ambos, macho e fêmea, homem e mulher, como portadores da imagem de Deus; a diferença está na sexualidade (1 Pe 3.7). Ao reunir esse casal, Deus instituiu o que chamamos hoje de casamento.

2. A formação da mulher.

A Bíblia nos conta como a mulher surgiu na história humana. Curiosamente, a formação da mulher não aparece nos antigos registros do Oriente Médio. No relato da criação, em Gênesis, a formação do homem só aparece uma vez (Gn 2.7), e seis vezes a da mulher (vv.18-23). O termo “adjutora” (v.18) quer dizer “auxiliadora”, conforme vemos na *Almeida Revista e Atualizada* e “ajudadora”, de acordo com o que registra a *Tradução Brasileira*. Isso não inferioriza a mulher, pois os termos “auxiliador” ou “ajudador” devem ser entendidos à luz do contexto (Sl 54.4; Hb 13.6). O termo hebraico, *kenegdó*, “como diante dele” (v.18b),

PONTO CENTRAL

O casamento entre um homem e uma mulher foi instituído por Deus.

tem a ideia de “igual e adequado” (Gl 3.28). O relato da criação pressupõe que Deus colocou o homem com prioridade governamental (1 Co 11.3), mas que ambos os sexos, homem e mulher, são mutuamente dependentes (1 Co 11.11).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A origem da família remonta a criação do homem e da mulher como a base da formação familiar.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

“Família, Projeto Divino

Na sociedade hebraica a família era o âmago da estrutura social. Na *Tanach*, exclusivamente em *Berê'shith* (Gênesis), encontramos o princípio judaico-cristão da família no texto que diz: 'E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele. Então, o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar. E da costela que o Senhor Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão. E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada. Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam' (Gn 2.18,21-25). Segundo o filósofo Lévi-Strauss, o princípio da família é dado pelo texto da Escritura que diz: 'deixará o varão o seu pai e a sua mãe', regra infrangível ditada a toda a sociedade para que possa estabelecer-se e durar" (BENTHO, Esdras Costa. **A Família no Antigo Testamento: História e Sociologia**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p.23).

II – A FAMÍLIA

1. Conceito de família entre os antigos hebreus. O lar é parte do clã, esta parte da tribo e esta, por sua vez, parte do povo/nação (Js 7.16-18). O lar constitui-se de pai, mãe e filhos (Sl 128.1-4), é a família nuclear. Considerando que a base da economia do Antigo Israel era a agricultura e o pastoreio, a família nuclear com poucos membros via-se em dificuldade por falta de mão de obra para o sustento da casa. Por isso, ela poderia se estender com parentes próximos - tios e primos - ou com duas ou mais gerações vivendo juntas (Gn 24.67). As casas descobertas pelos arqueólogos mostram que essa família ampliada era formada, em média, de 15 membros. Quando se tratava de famílias ricas, acrescentavam-se servos e estrangeiros, como no caso de Abraão (Gn 14.14), ou como previsto na legislação mosaica (Êx 23.12). Saul, por exemplo, aparece na Bíblia com a menção de seu pai, avô, bisavô, trisavô, e também da tribo (1 Sm 9.1,2).

2. O papel da mulher na sociedade israelita. A tarefa do homem e da mulher era a mesma, sendo que a mulher cuidava da casa e ajudava o marido nos trabalhos diários para sustento da família. A sentença divina por ocasião da Queda no Éden diz: "E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará" (Gn 3.16). Isso significa que a mulher se dedicaria ao trabalho da mesma forma que o homem, e também à maternidade; a mulher não é inferior, mas o homem é o chefe e pastor do lar. Ela levava a criança no ventre e continuava exercendo suas tarefas. Considerando questões médicas, sanitárias e nutricionais, a gravidez era um período de alto risco para a mãe e para o bebê.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A família nuclear constitui-se de pai, mãe e seus filhos, onde homem e mulher exercem funções distintas.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"A Constituição do Núcleo Familiar.

A constituição do núcleo familiar *a priori* foi composta por um homem e uma mulher. Mais tarde, acrescentou-se ao casal os filhos gerados dessa união. A partir do nascimento dos primeiros filhos, a família tornou-se o primeiro sistema social no qual o ser humano é inserido.

A primeira família, formada apenas por duas pessoas, tornou-se numerosa por meio dos filhos que, ao serem gerados, se inseriram ao núcleo familiar assumindo diversos papéis dentro do sistema: filho, irmão, neto, primo, etc. A família não foi criada, portanto, como um sistema fechado, mas dinâmico, e, com o passar do tempo, o número de seus membros foi aumentando gradativamente, e destes formando novos núcleos familiares ligados por consanguinidade

e afinidade. Para mencionar mais uma vez Lévi-Strauss, este considerava que o grupo familiar tem sua origem no casamento. Este núcleo é constituído pelo marido, pela mulher e pelos filhos nascidos dessa união, bem como por parentes afins aglutinados a esse núcleo.

No contexto desse sistema familiar, cada membro do grupo passa por uma série de funções ou papéis sociais determinados tanto por fatores exógenos, que estão ligados aos cenários sociais próximos a ele, como por endógenos, ligados a idade, sexo e maturação psicológica" (BENTHO, Esdras Costa. **A Família no Antigo Testamento: História e Sociologia.** Rio de Janeiro: CPAD, 2011, pp.25-26).

III – PRINCÍPIOS BÁSICOS

1. Casamento. É a mais fundamental de todas as relações sociais. Trata-se da união íntima e verdadeira entre duas pessoas de sexos opostos que manifestam publicamente o desejo de viverem juntas mediante um pacto solene e legal. Não existe no universo, entre os seres vivos inteligentes, uma intimidade maior do que a que existe entre marido e mulher, exceto apenas

CONHEÇA MAIS

***A natureza indissolúvel do casamento**

"Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma só carne' (Gn 2.24). O Senhor Jesus Cristo disse que essa passagem bíblica significa a indissolubilidade do casamento: 'Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem' (Mt 19.5,6). É uma união íntima entre duas pessoas de sexos opostos que assumem publicamente o compromisso de viverem juntas; é uma aliança solene, um pacto sagrado, legal e social." Para conhecer mais, leia **Casamento, Divórcio & Sexo à Luz da Bíblia**, CPAD, pp. 16,17.



entre as três Pessoas da Trindade. Deus estabeleceu a família para companheirismo mútuo e felicidade, para uma convivência amorosa. A declaração: "Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gn 2.24), apresenta três princípios básicos sobre o casamento: monogamia (1 Co 7.2), heterossexualidade (Gn 4.1,25) e indissolubilidade (Mt 19.6).

2. Monogamia. O termo diz respeito às sociedades que adotam o princípio do casamento de um homem com uma única mulher e vice-versa, conforme estabelecido pelo Criador. As palavras "e apegar-se-á à sua mulher" (v.24) apontam para o princípio monogâmico; o texto não diz "às suas mulheres", mas, pelo contrário, "à sua mulher". Essa verdade expressa o pensamento bíblico (1 Co 7.2; 1 Tm 3.2).

3. Heterossexualidade. Um dos propósitos divinos na criação do homem e da mulher é a procriação, visando a conservação dos seres humanos na terra: "[...] macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra" (Gn 1.27,28). Quando Deus formou a mulher da costela de Adão, a Bíblia afirma: "[...] deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher" (Gn 2.24). Isso mostra que a diferenciação dos sexos assegura as particularidades de cada um na união conjugal, postura necessária à formação do casal. O homem se une sexualmente a sua esposa, como resultado do amor conjugal, não só para procriar, mas para uma vivência afetuosa, agradável e prazerosa (Pv 5.18). O relacionamento sexual aprovado na Bíblia é o de um homem e de uma mulher dentro do matrimônio. O pai e a mãe são o referencial para a formação tanto do

menino quanto da menina. Acima de qualquer exemplo, o comportamento estabelecido para o homem e para a mulher deve vir da Palavra de Deus.

4. Indissolubilidade. A natureza indissolúvel do casamento vem desde a sua origem: "e serão ambos uma só carne" (v.24b). O Senhor Jesus Cristo disse que essa passagem bíblica significa a indissolubilidade do casamento (Mt 19.6). O voto solene de fidelidade um ao outro "até que a morte os separe", que se ouve dos nubentes numa cerimônia de casamento, não é mera formalidade (Ml 2.14). O casamento só termina pela morte de um dos cônjuges (Rm 7.3), pela infidelidade conjugal (Mt 5.32; 19.9) ou pela deserção por parte do cônjuge descrente (1 Co 7.15).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Os princípios básicos da família são o casamento monogâmico, sua indissolubilidade e a heterossexualidade.

SUBSÍDIO DIDÁTICO

Prezado professor, prezada professora, reproduza o esquema abaixo na lousa ou em cópias:

CASAMENTO	
MONOGAMIA	
HETEROSSEXUALIDADE	
INDISSOLUBILIDADE	

Após expor o tópico, solicite aos alunos que respondam com as próprias palavras o conceito de cada vocábulo. Enquanto eles respondem, vá preenchendo a outra coluna do quadro. Em seguida, discuta com eles as implicações da defesa desses princípios diante de uma sociedade cada vez mais liberal nesses valores.

1. Institucionalização da iniquidade. A tendência humana é desafiar a Deus em tudo; isso vem desde a Torre de Babel (Gn 11.4) e vai continuar até o final dos tempos. E com a sagrada instituição da família não é diferente, uma vez que Deus a instituiu como união entre um homem e uma mulher (Gn 2.24; 1.27,28), o atual sistema de coisas quer institucionalizar a iniquidade ao considerar legítima diante de Deus a união de pessoas do mesmo sexo. É ir longe demais, em uma verdadeira afronta a Deus (Lv 18.22; 20.13). A Bíblia condena a prática homossexual, ou pecado de Sodoma, para usar o termo bíblico (Dt 23.17; Jd 7). O avanço dessa prática é um dos sinais do fim dos tempos (Lc 17.28-30). A Bíblia condena de maneira direta tal estilo de vida (Rm 1.26,27; 1 Co 6.10; 1 Tm 1.9,10).

2. A inversão de valores. O que se vê hoje é a tentativa de tornar o errado certo e o certo, errado (Is 5.20). O mundo atual está invertendo os valores em busca do hedonismo, ou seja, a procura indiscriminada do prazer, gozo sensual, deleite sexual (1 Jo 2.16). Mas essas autoridades vão prestar contas de tudo isso (Is 10.1). Esse também era o desafio da Igreja do período apostólico. O apóstolo Paulo denunciou também essa inversão de valores, dizendo que “mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!” (Rm 1.25; ARA).

SÍNTESE DO TÓPICO IV

A Igreja de Cristo está diante da institucionalização da iniquidade e da inversão de valores. O desafio é urgente!

“Os Apelos da Consciência

O apóstolo Paulo entendeu a ligação entre uma consciência cristã e uma mente espiritual. Ele escreveu: ‘Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo’ (1 Co 2.15,16). O cristão que tem a mente de Cristo conhece a sua vontade e seu propósito, por isso ele aprende a viver com uma consciência dos valores morais e espirituais estabelecidos por sua Palavra. Quando praticamos alguma ação, dizemos uma palavra, pensamos algo ou adotamos alguma atitude, devemos agir com uma mente espiritual. Ao avaliar essas várias situações, nossa consciência acenderá sua luz verde ou vermelha, concordando ou discordando; acusando ou defendendo. O julgamento da consciência será de acordo com o senso de justiça que a estiver dominando, se estiver purificada, jamais ela concordará com o erro; se contaminada, ela não conseguirá julgar corretamente. Devemos sempre comparar nossas ações à luz da justiça que a Bíblia apresenta. Nossas ações devem corresponder à uma consciência baseada na Palavra de Deus (2 Tm 3.16,17)” (CABRAL, Elienai. *A Síndrome do Canto do Galo: Consciência Cristã. Um desafio à ética dos tempos modernos*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000, p.134).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, entendemos que Deus criou o homem e a mulher para ser mutuamente dependentes, entretanto, cada um em sua particularidade, para juntos, com os filhos, “a herança do Senhor”, formarem um núcleo familiar. Essa é, então, a primeira estrutura social humana.

PARA REFLETIR

A respeito da família e sua natureza, responda:

• **O que aconteceu quando Deus criou o primeiro casal, Adão e Eva?**

No relato da criação, ambos aparecem juntos, mostrando a igualdade ontológica do homem e da mulher.

• **Qual a ideia de ajudadora “como diante dele”?**

O termo “adjutora” quer dizer “auxiliadora”, conforme vemos na *Almeida Revista e Atualizada* e “ajudadora”, de acordo com o que registra a *Tradução Brasileira*. Isso não inferioriza a mulher, pois os termos “auxiliador” ou “ajudador” devem ser entendidos à luz do contexto. O termo hebraico, *kenegdó*, “como diante dele”, tem a ideia de “igual e adequado”.

• **Quais os três princípios básicos apresentados em Gênesis 2.24?**

Monogamia (1 Co 7.2), heterossexualidade (Gn 4.1,25) e indissolubilidade (Mt 19.6).

• **O que visa a diferenciação dos sexos?**

Visa a conservação dos seres humanos na terra: “[...] macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra” (Gn 1.27,28). Quando Deus formou a mulher da costela de Adão, a Bíblia afirma: “[...] deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher” (Gn 2.24). Isso mostra que a diferenciação dos sexos assegura as particularidades de cada um na união conjugal, postura necessária à formação do casal.

• **Onde encontramos no Novo Testamento a denúncia contra a inversão de valores?**

O apóstolo Paulo denunciou a inversão de valores, dizendo que “mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!” (Rm 1.25; ARA).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 71, p. 42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.



Casa Publicadora das Assembleias de Deus



Matriz

Av. Brasil, 34.401 - Bangu / RJ
Cep: 21852-002

Ligue grátis para: **0800-021-7373**
(seg. à sex. 8h às 18h)

Tel: (21) 2406-7373

Livraria Virtual: www.cpad.com.br

LIVRARIAS CPAD

VICENTE DE CARVALHO

Av. Vicente de Carvalho, 1083
Vicente de Carvalho / RJ - CEP 21210-000

Gerente: Bill Silva

(21) 2481-2101

vicentecarvalho@cpad.com.br

BELO HORIZONTE

Rua São Paulo, 1371 - loja 23 - Centro
Belo Horizonte / MG - CEP 30170-131

Gerente: Wisdamy Almeida

(31) 3431-4000

belohorizonte@cpad.com.br

RECIFE

Av. Dantas Barreto, 1021
São José - Recife / PE - CEP 50020-000

Gerente: Edgard Pereira

(81) 2128-4750

recife@cpad.com.br

NITERÓI

Rua Aureliano Leal, 47 - loja A e B Centro
Niterói / RJ - CEP 24020-110

Gerente: Eder Calazans

(21) 2620-4318

niteroi@cpad.com.br

BRASÍLIA

Setor Comercial Sul - Qd-5, Bl. C Loja 54 Galeria
Nova Ouidiver - Brasília / DF - CEP 70305-918

Gerente: Marco Aurelio da Silva

(61) 2107-4750

brasilia@cpad.com.br

MANAUS

Rua Barroso, 36 - Centro
Manaus / AM - CEP 69010-050

Gerente: Juicleide G. da Silva

(92) 2126-6950

manaus@cpad.com.br

NOVA IGUAÇU

Av. Govern. Amaral Peixoto, 427 lj. 101 e 103
Galeria Veplan - Centro / RJ - CEP 26210-060

Gerente: Patrick Oliveira

(21) 2667-4061

novaiaguacu@cpad.com.br

SALVADOR

Av. Antônio Carlos Magalhães, 4009 Lj A
Pituba - Salvador / BA - CEP 40280-000

Gerente: Mauro Silva

(71) 2104-5300

salvador@cpad.com.br

BOULEVARD SHOPPING VILA VELHA

Rod. do Sol, 5000 Lj. 1074 e 1075 - Praia de
Itaperica - Vila Velha / ES - CEP 29102-020

Gerente: Ricardo Silva

(27) 3202 2723

vilavelha@cpad.com.br

SHOPPING JARDIM GUADALUPE

Avenida Brasil 22.155 - Guadalupe
Rio de Janeiro - RJ

Gerente: André Porto

(21) 3369-2487

guadalupe@cpad.com.br

SÃO PAULO

Rua Conselheiro Cotegeipe, 210
Belenzinho / SP - CEP 03058-000

Gerente: Jefferson Freitas

(11) 2198-2700

saopaulo@cpad.com.br

NATAL

Rua Manoel Miranda, 209 - Alecrim
Natal / RN - CEP 59037-520

(84) 3209 5650

natal@cpad.com.br

CENTRO / RJ

Rua Primeiro de Março, 8
Centro - Rio de Janeiro / RJ

Gerente: Charles Belmonte

(21) 2509-3258

megastorerio@cpad.com.br

FLORIANÓPOLIS

Rua Sete de Setembro, 142 lj. 1
Ed. Central - Centro / SC - CEP
88010-060

Gerente: Geziel Damasceno

(48) 3225-3923

floripa@cpad.com.br

CURITIBA

Rua Senador Xavier da Silva, 450
Centro Cívico - Curitiba / PR - CEP
80530-060

Gerente: Madalena Pimentel

(41) 2117-7950

curitiba@cpad.com.br

MARANHÃO

Rua da Paz, 428 - Centro
São Luis / MA - CEP 65020-450

Gerente: Williams Ferreira

(98) 2108-8400

saoluis@cpad.com.br

CPAD ESTADOS UNIDOS

3939 NORTH FEDERAL HIGHWAY
POMPANO BEACH, FL 33064 USA

Gerente: Jonas Mariano

954-941-9588 | 954-941-4034

jonas@cpadusa.com

CPAD PORTUGAL

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO
158-1700-030 / LISBOA PORTUGAL

351-21-842-9190

351-21-840-9361

capu@capu.pt

CPAD JAPÃO

GUNMA-KEN OTA-SHI
SHIMOHAMADA-CHO 304-4 T 373-0821

81-276-48-8131

81-8942-3669

cpadjp@hotmail.com

CPAD ÁFRICA

Av. Eduardo Mondlane, nº 1178,
Maputo - Moçambique, Bairro Central.

Gerente: Tiago Vieira Da Silva

(258) 2142-1010

(258) 82 560 7608

cpadmozambique@gmail.com
tiago.silva@cpad.com.br

9º CONGRESSO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

No princípio era a Palavra
João 1.1

RIO DE JANEIRO

12 A 15 OUTUBRO DE 2017

CELEBRANDO OS 500 ANOS DA REFORMA PROTESTANTE



PARTICIPE DO MAIOR EVENTO DE ESCOLA DOMINICAL DO PAÍS

PLENÁRIAS | SEMINÁRIOS | WORKSHOPS

COM OS GRANDES NOMES DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NACIONAL E INTERNACIONAL:



JOSÉ WELLINGTON BEZERRA DA COSTA



JOSÉ WELLINGTON COSTA JÚNIOR



RONALDO R. DE SOUZA



ESEQUIAS SOARES



ELIENAI CABRAL



CLAITON POMMERENING



CLAUDIONOR DE ANDRADE



ALEXANDRE COELHO



ELMER TOWNS (USA)



MARLENE LEFEVER (USA)



ANTONIO GILBERTO



CÉSAR MOISÉS



ESDRAS BENTO



ELIEZER MORAES



JAMIEL LOPES



HELENA FIGUEREDO



JOANE BENTES



ELAINE CRUZ



TELMA BUENO



ANITA OYAZU



SILÉIA CHIQUINI

PREPARE JÁ SUA CARAVANA!

PRÊMIO PARA A MAIOR E MAIS DISTANTE CARAVANA

KIT MULTIMÍDIA:
+ NOTEBOOK
+ PROJETER

MARQUE EM SUA AGENDA!

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
(21) 2406-7352 / 2406-7400
WWW.CPAEVENTOS.COM.BR/9CONGRESSOED

LOCAL:


riocentro
EXHIBITION & CONVENTION CENTER

